

**ANAIS DO II CONGRESSO DE NUTRIÇÃO INFANTIL – NUTRINF  
13,14 E 15 DE OUTUBRO DE 2017  
ISSN 2594-5483**

**ALERGIA ÀS PROTEÍNAS DO LEITE DE VACA EM CRIANÇAS:  
PRINCIPAIS FATORES DE RISCO E FORMAS DE PREVENÇÃO**

KÉZIA CRISTINA DOS SANTOS CUNHA; CAMILLA BIANCA TAVARES ANTONIO; IULY RIBEIRO MENESES DE LIMA, ALDINETE ANTONIO DE FRANÇA, WELLINGTON SÉRGIO GOMES DA SILVA FILHO

**Introdução:** A alergia alimentar é uma reação adversa imune específica e reprodutível à exposição de um dado alimento. A prevalência da doença alérgica, sobretudo a alergia às proteínas do leite de vaca tem aumentado, sendo esta a alergia alimentar mais comum na faixa etária pediátrica, constituindo atualmente um problema de saúde pública devido ao uso cada vez mais precoce e abusivo do leite de vaca e das fórmulas lácteas, em substituição do leite materno. As manifestações clínicas da APLV têm uma incidência máxima aos três meses, sendo rara a sua apresentação após os seis meses de vida. Acomete principalmente o trato gastrointestinal e a pele, ocorrendo de forma secundária à reação imunológica contra algumas proteínas presentes no LV, principalmente a beta-lactoglobulina, alfa-lactoalbumina e a caseína. **Objetivo:** Revisar os principais fatores de risco descritos na literatura envolvidos no desenvolvimento da alergia às proteínas do leite de vaca em crianças, bem como suas formas de prevenção. **Metodologia:** O presente estudo se configura como revisão sistemática de literatura. Os dados foram coletados através de levantamentos de produções científicas, publicados entre os anos de 2010 e 2016; tendo como base de pesquisas: Scielo, Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde e Google acadêmico. **Desenvolvimento:** Vários fatores foram associados ao desenvolvimento dessa alergia alimentar, onde os mais estudados estão à predisposição genética, a exposição à alérgenos alimentares, a microbiota intestinal e a hipótese de higiene. **Conclusão:** O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida foi descrito como o principal fator de prevenção para a alergia as proteínas do leite de vaca, bem como o início correto da alimentação complementar que não deve ser precoce, antes do quarto mês de vida, nem tardia com início após o sétimo mês.

**SENSIBILIDADE AO GLÚTEN NÃO CELÍACA: AS EVIDÊNCIAS DA  
INCERTEZA**

KÉZIA CRISTINA DOS SANTOS CUNHA, ALDINETE ANTONIO DE FRANÇA, WELLINGTON SÉRGIO GOMES DA SILVA FILHO, ELAINE VANESSA CORIOLANO DE LIMA, IULY RIBEIRO MENESES DE LIMA

**INTRODUÇÃO:** A SGNC é uma condição em que apresenta-se um distúrbio caracterizado por sintomas intestinais e/ou extra intestinais relacionados à ingestão do glúten, que quando retirado da dieta, ocorre a melhora nos sintomas. No entanto, observa-se a ausência de anticorpos específicos celíacos e clássica atrofia vilositária do intestino delgado comumente observada na doença celíaca. Pacientes com SGNC têm o estatuto variável antígeno leucocitário humano (HLA) e presença variável de IgG anti gliadina anticorpos (primeira geração). **OBJETIVOS:** Identificar e analisar as manifestações clínicas e causas relacionadas à SGNC, com base nas evidências científicas até o presente momento disponíveis na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos internacionais inseridos nas plataformas Google acadêmico, Scielo, PubMed, Medline; Guia Alimentar (Ministério da Saúde) e livros acadêmicos da área de nutrição clínica. **DESENVOLVIMENTO:** Acredita-se que SGNC representa um grupo heterogêneo de desordens, com diferentes subgrupos, potencialmente caracterizados por diferente patogênese, história clínica e curso clínico. Também parece haver uma sobreposição entre SGNC e Síndrome do Intestino Irritável (SII). Embora os fatores de risco para SGNC ainda não tenham sido identificados, o distúrbio parece ser mais comum em mulheres e em adultos jovens e de meia idade. A prevalência de SGNC em crianças ainda é desconhecida. **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostrou evidências de que as reações ao glúten não estão limitadas a DC, uma vez que agora apreciamos a existência de um espectro de desordens relacionadas ao glúten. Atuais desafios patogênicos e de diagnóstico da SGNC dificultam o entendimento completo desta condição clínica na prática. Portanto, investigações futuras são

necessárias para que possam vir a corroborar com sua prevalência real, patogênese e identificação de um biomarcador para facilitar o diagnóstico.

## **NUTRIGENÔMICA NO TRATAMENTO DAS DISLIPIDEMIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

HERMES HENRIQUE MENINO FREITAS DA SILVA, TÂMARA KELLY DE CASTRO GOMES

**Introdução:** Polimorfismos em genes envolvidos na homeostase do colesterol, são exemplos de como variações genéticas podem afetar o metabolismo lipídico e, portanto, trazer risco ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Cria-se então oportunidades para que a genômica nutricional oriente escolhas dietéticas e de estilo de vida que possam diminuir essa suscetibilidade às doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Analisar as perspectivas que se tem documentada sobre o uso do conhecimento atual em nutrigenômica para o tratamento das dislipidemias na prática clínica. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados LILACS e MEDLINE e a biblioteca eletrônica SciELO a fim de identificar artigos científicos publicados no período de 2007 a 2017. **Resultados e Discussão:** As pesquisas instituídas na área da Nutrigenômica priorizam avaliar a interação entre dieta e gene, tendo como objetivo entender melhor a resposta de cada indivíduo às intervenções dietéticas. Os principais estudos que já foram desenvolvidos na investigação de dislipidemias estão focados nas interações entre o efeito de variantes genéticas moduladas pela quantidade de ácidos graxos poli-insaturados (polyunsaturated fatty acids — PUFA) consumidos na dieta e o desfecho de fenótipos complexos. Um estudo realizado avaliando essa coorte, verificou que o consumo total de PUFA tem interação com um polimorfismo na região que promove o gene APOA1, tendo como função modular as concentrações séricas de HDL-C. Quando a ingestão de PUFA é abaixo dos níveis preconizados, os indivíduos que possuem o genótipo GG: Guanina e Guanina para o polimorfismo -75G>A: Guanina> Adenina apresentam maiores níveis séricos de HDL-C do que os portadores do alelo A. Por outro lado, uma elevada ingestão de PUFA pode acarretar em maiores níveis de HDL-C em portadores do alelo A, quando comparados aos dos indivíduos com genótipo GG. Os PUFA podem interagir com o DNA através da ligação direta a fatores de transcrição do DNA. Outros estudos apontam que o receptor ativado por peroxissoma ? (PPAR?) é um fator de transcrição que está presente no núcleo e cuja função é regular outros genes envolvidos no metabolismo lipídico. Esses estudos demonstram a presença de polimorfismos que modificam a funcionalidade desse receptor, dependendo da concentração do ligante. PUFA são ligantes do PPAR? e alterações na sua concentração podem regular a expressão do gene PPAR?. A substituição de uma base nitrogenada guanina (G) por uma citosina (C) na posição 484 culmina na mudança do aminoácido leucina por valina (L162V) no gene PPAR?. Indivíduos que consomem uma elevada quantidade de PUFA e são portadores do alelo C apresentam menores níveis de triglicérides e APO C-III. **Conclusão:** A aplicação da genômica nutricional em doenças cardiovasculares ainda está incipiente. Estudo de associação entre genética e características ambientais podem ajudar na implementação de futuras estratégias e intervenções para prevenir e reduzir as doenças cardiovasculares, e outras doenças. Em todos os casos, uma abordagem combinada com as diretrizes já existentes é necessária.

## **ANEMIA FERROPRIVA: PROBLEMAS DECORRENTES DA DEFICIÊNCIA DE FERRO NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

LUCELIA EVANGELISTA DE SOUZA, JESSYCA LUCENA DOS SANTOS ROSA, ANGÉLICA DE KÁSSIA BARBOSA FLÔR

A anemia nutricional é causada por carência simples ou combinada de nutrientes como o ferro, o ácido fólico e a vitamina B12. Um estado no qual a concentração de Hemoglobina (Hb) no sangue está abaixo dos níveis considerados normais para idade, gênero, estado fisiológico e altitude como consequência de uma deficiência de nutrientes essenciais. Apesar de outros fatores estarem relacionados na manutenção e produção da Hb a deficiência de ferro é a causa mais comum de anemia no mundo, constituindo-se a carência nutricional de maior abrangência, afetando principalmente as crianças. A anemia ferropriva, por sua vez, se

caracteriza pela diminuição ou ausência das reservas de ferro, baixa concentração férrica no soro, fraca saturação de transferrina, concentração escassa de hemoglobina e redução do hematócrito. A importância da introdução do ferro na alimentação na fase infantil vai desde sua atuação no desenvolvimento neurológico como no crescimento físico e na prevenção de doenças na criança. Apesar da transição nutricional no Brasil nos últimos anos, poucos avanços foram obtidos no que se refere à redução da prevalência de anemia ferropriva, provavelmente devido ao fato de que esse balanço negativo é o resultado final de uma série de fatores biológicos, sociais, econômicos e culturais que agem sobre a criança. O objetivo da pesquisa foi investigar sobre as principais causas da anemia ferropriva na fase infantil, e estimar a prevalência da mesma em crianças brasileiras segundo diferentes cenários epidemiológicos. Para a consecução do objetivo proposto, adotou-se de uma revisão sistemática a pesquisa, em que foi feita revisões literária de estudos científicos em português, entre os anos de 2002 a 2017. A anemia por deficiência de ferro pode também ser resultante de uma combinação de múltiplos fatores etiológicos tendo como principais a baixa ingestão de alimentos fontes de ferro e baixa absorção do ferro ingerido. Com relação ao papel relevante dos fatores nutricionais na determinação e evolução da anemia, a biodisponibilidade do ferro nas dietas das crianças é fundamental. O consumo do tradicional feijão das crianças brasileiras não é suficiente para suprir as necessidades que elas apresentam, sendo necessária a presença de outros componentes alimentares na dieta, a exemplo das carnes. As fontes de ferro dietético disponível do tipo não-heme, proveniente dos alimentos de origem vegetal, como cereais, leguminosas, raízes, verduras e frutas são muito importantes apesar de não serem tão disponíveis como as carnes. Junto a isso, para favorecimento da absorção do ferro é fundamental inserir na alimentação das crianças fontes de vitamina C, outro potente favorecedor da absorção do ferro não heme. Vale destacar que esse efeito protetor só é registrado quando a vitamina C é consumida conjuntamente com as fontes desse mineral. Em conclusão, o presente estudo mostra a necessidade de cuidados com relação à carência desse micronutriente na infância. Fazem-se necessárias intervenções e medidas imediatas para o controle dessa deficiência, levando educação nutricional para pais e filhos e caso necessário incluir e disponibilizar para toda a suplementação de ferro.

## **ANOREXIA INFANTIL: CONFLITOS DIÁRIOS DE PAIS COM FILHOS**

LUCELIA EVANGELISTA DE SOUZA, JESSYCA LUCENA DOS SANTOS ROSA, ANGÉLICA DE KÁSSIA BARBOSA FLÔR

Uma alimentação rica em nutrientes é fundamental para um crescimento harmonioso. Porém os problemas alimentares são rotineiros em lactantes e crianças, estes problemas podem melhorar e desaparecer, reaparecendo mais tarde sob outras formas ou agravar e tornarem-se crônicos. A homeostasia é o objetivo nos primeiros meses de vida, é neste período que o bebê passa pelo processo de aprendizado, conhecendo e interagindo com o ambiente e organizando um padrão de respostas comportamental. O objetivo da pesquisa foi investigar sobre as peculiaridades da anorexia infantil, a sua origem apresentando as formas de diagnosticá-la, e diferenciá-la, dos outros tipos de transtornos e como tratá-la garantindo o bem estar da criança e dos que estão a sua volta. Adotou-se uma metodologia aplicada à pesquisa, em que foi feita revisões da literatura de estudos científicos, entre os anos de 2004 e 2017. A anorexia vem acontecendo na primeira infância, onde à relatos de casos de rejeição de alimentos podendo causar perda ou ganho de peso e até mesmo o próprio retardo do crescimento, portanto, mesmo que a anorexia seja uma doença típica da adolescência, os epidemiologistas descrevem dois picos de frequência aos 14 e 18 anos, existindo pacientes que desenvolvem anorexia antes da idade de 10 anos. A anorexia infantil não é um transtorno alimentar relacionado a distorção da imagem corporal, preocupação com peso, e sim um conflito com os pais, em que é caracterizado a recusa do filho em se alimentar, podendo ser ou não seguido de vômitos após ingerir o alimento. Nesse sentido, o ideal de beleza empregado pela sociedade vem contribuído com esse transtorno, só que a partir da adolescência, onde estão deixando de se alimentar por fatores estéticos e psicológicos. A anorexia na primeira infância se caracteriza por dificuldades em se alimentar, à medida que as crianças vão obtendo mais autonomia. Este processo de independência é interpretado como “teimosia” resultando em conflitos para forçá-las a comer. Então pode se fazer parte do tratamento um envolvimento de uma psicoterapia progenitor-criança para ajudar os pais a aprender a ler os sinais da criança e a estruturar

rotinas nas refeições. Junto a isso, é importante a avaliação dos aspectos que são indicadores de crescimento, como peso e altura, para a confirmação da ocorrência de um transtorno alimentar. Sendo assim, é nítido que a anorexia infantil não só envolve a criança como também os pais, em que preocupados com a saúde e crescimento dos seus filhos acabam exagerando na situação alimentar, podendo piorar o caso. A atenção pediatra e dos profissionais de saúde devem compreender os motivos que levam uma criança a não se alimentar e não somente ao tratamento sintomático. Nesse âmbito, as dificuldades alimentares podem ser parte do processo fisiológico do amadurecimento infantil, e da transição para autoalimentação, mas de forma inequívoca, podem levar a inúmeras consequências. É necessária intervenção a partir de um tratamento com profissionais especializados, em que possa orientar e ajudar pais e crianças que estão passando por esse tipo de problema, garantindo o seu melhor desenvolvimento.

## **INFLUÊNCIA DO OMEGA 3 NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DURANTE A GESTAÇÃO E LACTAÇÃO**

THAYNÁ MENEZES SANTOS

Sabe-se que os lipídeos presentes no leite materno podem variar de acordo com a dieta materna, idade gestacional, genes maternos e fatores infantis. O ômega 3 é um ácido graxo poliinsaturado essencial e por isso é considerado fundamental para o desenvolvimento do sistema nervoso central do feto, além de desenvolvimento cognitivo e físico, então a dieta pré-natal deve incluir quantidades adequadas desse nutriente. Além disso, o ácido eicosapentaenoico (EPA) e o ácido docosahexaenoico (DHA), membros da família ômega-3, são precursores de mediadores lipídicos denominados resolvinas e protectinas, que possuem características anti-inflamatórias e imunomoduladoras. Objetivos: Realizar uma revisão literária sobre a influência do Ômega 3 no desenvolvimento infantil no período da gestação e lactação. Métodos: Pesquisa de artigos no mês de Setembro de 2017 utilizando como palavras chave: Ômega 3, gestação e lactação, onde foram selecionados artigos e livros na área de nutrição clínica para comparação de resultados e posterior realização do trabalho. Resultados e Discussão: Nos estudos foi observado que, em sua maioria, o aporte de ômega 3 no período gestacional e pós natal apresenta efeito benéfico no desenvolvimento infantil, favorecendo o desenvolvimento neurológico e cognitivo no lactente destacando ainda que a amamentação pode compensar a carência durante o desenvolvimento gestacional. A necessidade de incrementar ômega-3 e 6 na alimentação de gestantes e lactantes deve-se, principalmente, ao consumo inadequado de alimentos fontes desses nutrientes na dieta. Por isso, vários medicamentos à base de óleo de peixes e/ou derivados surgiram, especialmente, no mercado internacional. Desde o nascimento até o primeiro ano de vida, há uma redução nos níveis de ômega-3 e 6 tanto em crianças em amamentação quanto as que usam fórmulas alimentares complementares, assim como foi evidenciado que os ácidos graxos poliinsaturados são predominantemente fornecidos pelo leite materno e formulações durante o primeiro ano de vida. Entretanto, uma quantidade desbalanceada de ômega-6 e ômega-3 em fórmulas pode ocasionar um desenvolvimento neurológico reduzido em crianças que as consomem do que em crianças alimentadas com leite materno, além de agir sobre outros sistemas biológicos como absorção intestinal de cálcio e mineralização óssea. Conclusão: Com base nas informações obtidas nesta revisão destaca-se a importância dos ácidos graxos ômega-3 para o desenvolvimento físico, neurológico e visual dos recém-nascidos além da importância do aleitamento materno exclusivo como subsídio para uma ingestão completa e balanceada de ômega-3 pelos lactentes. Dessa forma, a oferta de ácidos graxos essenciais em quantidades adequadas é primordial, principalmente, para os grupos mais vulneráveis em apresentar a deficiência desses nutrientes, sendo essencial a orientação e educação nutricional das gestantes com a finalidade de aumentar o consumo de alimentos fontes destes nutrientes na sua dieta. Palavras-chave: Ômega 3; gestação; lactação.

## **PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM UMA CIDADE DO SERTÃO PERNAMBUCANO**

THAYS KALLYNE MARINHO DE SOUZA, CAROENE DE LIMA ARAÚJO, JANAÍNA ALVES JANUÁRIO MARTINS

**Introdução:** Algumas pesquisas sobre o comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) sugerem que o comportamento de seletividade e resistência a novos alimentos, comuns nesses indivíduos, pode ocasionar carência de vitaminas e minerais, bem como alterações no estado nutricional. **Objetivo:** Determinar o perfil nutricional e hábitos alimentares de uma população de crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA da cidade de Petrolina-PE. **Método:** Estudo observacional, descritivo de corte transversal, realizado em Petrolina-PE, tendo como amostra crianças e adolescentes que possuem diagnóstico de TEA. Foram avaliados as características clínicas, antropométricas e consumo alimentar. Os índices antropométricos utilizados foram: peso/idade, peso/estatura, estatura/idade e IMC/idade, e os pontos de corte (escore Z) definido pela OMS (2006) e (2007), para crianças de 0 a 5 anos e de 5 a 19 anos, respectivamente. Para avaliar o consumo alimentar, utilizou-se o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) adaptado de Fisberg et al (2005) que estima o consumo habitual de alimentos pelos portadores. O aplicativo utilizado para a análise estatística foi o BioEstat 5.0, e as variáveis mensuradas foram descritas na forma de médias e seus respectivos desvios padrões e valores percentuais. **Resultados e Discussão:** Foram avaliadas 31 crianças, das quais 83,87% eram do sexo masculino, com idade média de  $6,98 \pm 2,46$  anos. Observou-se prevalência de 64,45% de excesso de peso e 6,45% das crianças estavam com obesidade grave. Quanto aos hábitos alimentares verificou-se o não consumo de frutas, feijão, carnes, ovos e iogurte por 35,50%, 38,70%, 38,70%, 29,00% e 29,00% respectivamente. Houve também uma elevada prevalência de crianças que não consomem legumes (58,10%), principalmente vegetais folhosos (80,60%). Alguns autores justificam o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, ao fato de que os autistas consomem mais alimentos densos em energia e a seletividade alimentar. O tratamento farmacológico, com uso de antipsicóticos também pode resultar em ganho de peso. **Conclusões:** Diante do exposto viu-se que crianças e adolescentes com TEA possuem alteração no seu estado nutricional. Crianças autistas são muito seletivas e resistentes ao novo, fazendo bloqueio a novas experiências alimentares. Dessa forma, deve-se ter o cuidado de não deixá-las ingerir alimentos que não sejam saudáveis e é imprescindível que haja maior exposição e controle sobre o padrão alimentar dos autistas, para que sua saúde não seja prejudicada.

## **A FUNCIONALIDADE DO CROMO NO COMBATE À RESISTÊNCIA INSULÍNICA**

JOSÉ ELIAB PACHECO DE SOUZA, ELIAN FERREIRA DOS SANTOS

**Introdução:** A resistência à insulina faz com que as células do corpo não respondam normalmente a esse hormônio, como consequência, a glicose não é absorvida pelas células com a mesma facilidade, causando acúmulos no sangue. Eventualmente, isso pode levar à diabetes do tipo 2. Nesse contexto surge o mineral cromo como coadjuvante num tratamento preditivo ao diabetes, tendo este a sua melhor forma de absorção através da suplementação pelo picolinato de cromo. **Objetivo:** Avaliar a influência do mineral cromo sobre a resistência insulínica. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que se iniciou a partir das buscas de publicações científicas, nas plataformas PubMed, PMC, Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, SciELO, UptoDATE e outras fontes de relevância no tema. Foram utilizados quatro delimitadores presentes no Decs: Cromo, Resistência Insulínica, Diabetes Mellitus 2 (DM2). Foram avaliadas publicações em português, espanhol e inglês, foram excluídas pesquisas com animais. **Resultados e Discussão:** A resistência à insulina é uma perturbação das vias de sinalização mediadas pela insulina em que as concentrações normais do hormônio produzem uma resposta biológica subnormal, quando a resistência à insulina excede a capacidade funcional, instaura-se a deterioração da tolerância a glicose, que pode culminar com o DM 2. A associação da deficiência de cromo com o desenvolvimento de DM 2 foi primeiramente

verificada em pacientes que receberam nutrição parenteral total por longo prazo, o que despertou o interesse relativo à administração de cromo. Este mineral participa no metabolismo insulínico aumentando a sua sensibilidade, por meio da ligação da apocromodulina ao receptor de insulina das células. Essa ligação amplifica a cascata de sinais intracelulares responsáveis pelo estímulo da translocação do transportador de glicose tipo 4 (GLUT4) e, conseqüentemente, aumenta a captação de glicose. Apesar de ser considerado um elemento essencial, não existe ainda um Recommended Dietary Allowances (RDA) desse mineral, mas, sim, valores de Adequate Intake (AI), 25 e 35 µg dia, para mulheres e homens, respectivamente e Estimated Average Requirement (EAR) de 50 a 200 µg dia, a Tolerable Upper Intakelevel (UL) não foi estabelecido. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece como nível seguro de ingestão o limite máximo de 1000µg/dia. Conclusão: O cromo parece ter efeitos benéficos, como coadjuvante na atuação junto à insulina. O número crescente de casos de DM 2 e as comorbidades que estão associadas, fazem aumentar o interesse por possíveis modos de prevenção e/ou tratamento desta condição patológica crescente em todo o mundo, em que fatores genéticos e alimentares se misturam. Diante disso, há uma necessidade de pesquisas que possam avaliar e esclarecer mais o uso do cromo e sua funcionalidade no combate à resistência insulínica, para a melhor e maior utilização do mesmo. Palavras-chave: insulina; cromo; diabetes.

## **OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

ELIAN FERREIRA DOS SANTOS, JOSÉ ELIAB PACHECO DE SOUZA

Introdução: A obesidade pode ser definida como uma doença caracterizada pelo aumento excessivo de gordura corporal, em consequência do balanço energético positivo que repercute na saúde do indivíduo, com perda considerável, tanto na quantidade como na qualidade de vida. A prevalência da obesidade está em ascensão e um dos fatores que contribui para isto é a transição nutricional, com aumento do fornecimento de energia pela dieta e redução da atividade física. Objetivo: Elaborar um estudo de caso sobre um paciente com diagnóstico de obesidade na adolescência. Método: Trata-se de um estudo de caso, realizado no centro de atendimento e serviço FG Comunidade no período de outubro a novembro de 2016. As informações foram obtidas por meio de anamnese alimentar. Resultados e Discussão: C.E.A.P, masculino, 15 anos, estudante, solteiro, natural de Recife. Os dados antropométricos apresentam: peso atual 114 kg; altura 1,77 m; IMC 36,4 kg/m<sup>2</sup>; circunferência da cintura 101 cm; circunferência do braço 42 cm; percentual de gordura 41,1%. Exame físico apresenta cabelos, unhas, olhos e boca normocorados e hidratados. Sem edema nos membros superiores e inferiores. Com preservação dos tecidos adiposos e musculares. História alimentar e nutricional: pratica musculação 2x/sem com duração entre 60-90min. Relata beber mais de 2 litros de água diariamente. Costuma realizar na residência 2 refeições principais ao dia (almoço/jantar) acompanhadas de líquido e vários lanches. Os alimentos preferidos são: biscoitos recheados, frituras, risoto, maçã, vinagrete, macaxeira e cuscuz. Não gosta de ingerir inhame e batata doce, porém aceita introduzir na alimentação. Com base nas informações obtidas o paciente encontra-se com obesidade. A partir do diagnóstico obtido foi prescrita uma dieta por via oral em consistência normal, sendo classificada como hipocalórica (2.305 kcal), normoglicídica (60%), normoproteica (15%), normolipídica (25%), fracionada em seis refeições. O plano alimentar foi constituído pelo cardápio diário a lista de substituição. Após 4 semanas o paciente retorna apresentando redução de dados antropométricos, melhoras nas escolhas dos alimentos e experimentando novos sabores (abacaxi, banana, manga, arroz integral), refere tentar seguir bem as quantidades e os horários das refeições, demonstrando está satisfeito com seus novos hábitos. Conclusão: a obesidade causa diversos danos à saúde, além de favorecer o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. A adolescência é uma fase de socialização e descobertas, sendo estes campos afetados por essa doença, nesse contexto a educação nutricional é uma estratégia que pode ser utilizada para promover a mudança de comportamento e a melhora da autoestima. Palavras-chave: obesidade; adolescência.

## **TRANSIÇÃO ALIMENTAR, OBESIDADE NA INFÂNCIA E SUAS COMPLICAÇÕES**

JESSYCA LUCENA DOS SANTOS ROSA, LUCELIA EVANGELISTA DE SOUZA, ANGÉLICA DE KÁSSIA BARBOSA FLÔR

Nas últimas décadas, o Brasil vem passando por mudanças no estado nutricional da população, conhecida como transição alimentar, sendo geralmente uma passagem da desnutrição para a obesidade. Essa transição traz consigo alguns resultados como a modificação do estilo de vida, alteração do padrão dietético e inatividade física. Outros fatores que acompanham esta transição seria o alto desenvolvimento tecnológico e a praticidade de se realizar uma refeição. Esses elementos acabam por afetar as crianças, pois esses hábitos alimentares terminam incluindo o consumo elevado do teor de gorduras, carboidratos e sódio, reduzindo assim a ingestão de cereais, frutas e hortaliças. A inatividade física é decorrente do uso de computadores, jogos eletrônicos e televisores que influenciam parte considerável de crianças, agravando assim o índice de crianças obesas. A obesidade é uma doença crônica considerada um grave problema de saúde pública e pode ser definida pelo excesso de gordura corporal, tendo como motivos todos os elementos agregados à mudança de prática alimentar. As crianças passam a maior parte do tempo em frente à televisão, sendo influenciadas pelos comerciais de TV para o consumo de alimentos como os fast-foods, comida barata de pouca qualidade nutricional e repleta de gorduras, criando uma geração acostumada com as facilidades. O objetivo da pesquisa foi investigar a mudança dos hábitos alimentares na infância, como essa mudança pode ocasionar problemas de saúde na vida adulta, com um possível desenvolvimento de obesidade. Adotou-se à metodologia uma revisão literária de estudos científicos em português, entre os anos de 1998 a 2017. A obesidade infantil tem como fator complicador o sedentarismo com a falta de execução dos exercícios físicos mais intensos, que é fundamental para o equilíbrio corporal, podendo realizar ações como andar, correr e brincar que são trocadas na atualidade por tecnologias onde passam maior parte do seu tempo. Destacam-se também as dietas baseadas em alto índice de gordura e com alto valor calórico, que estão entre as principais causas do aumento do sobrepeso e da obesidade infantil sendo considerado uma ameaça à saúde da nova população, por causa dos hábitos precários de dieta e exercício. Nota-se que a associação dos hábitos alimentares e influências do sedentarismo no desenvolver da obesidade na infância, devem ser avaliadas e tratadas dentro da própria família com um acompanhamento de especialistas como o nutricionista para a elaboração de uma dieta, consumindo maiores quantidades de leguminosas, hortaliças e frutas. Conclui-se, que é de grande importância que sejam elaborados programas educacionais inovadores, planejados para ampliar o conhecimento da criança sobre nutrição e saúde, bem como para influenciar de modo positivo a dieta, a atividade física, a redução da inatividade e assim garantir boa nutrição durante toda a vida para que essas crianças sejam saudáveis. Levando à atividade de educação alimentar e o incentivo a prática de atividade física, pode-se prevenir o aumento da taxa de obesidade na infância, incluindo na sua alimentação a ingestão de alimentos mais saudáveis como frutas e verduras para propiciar a vitalidade das crianças em questão.

## **DIABETES MELLITUS NA INFÂNCIA: REPERCUSSÃO DAS ADVERSIDADES COM SEUS FAMILIARES**

JESSYCA LUCENA DOS SANTOS ROSA, LUCELIA EVANGELISTA DE SOUZA, ANGÉLICA DE KÁSSIA BARBOSA FLÔR

Dentre as doenças crônicas destaca-se o diabetes mellitus (DM) que se caracteriza por um distúrbio do pâncreas na produção de insulina, levando a desordens metabólicas e atacando a circulação sanguínea, devido a níveis elevados de glicose pela não produção de insulina ou produção insuficiente da mesma. A diabetes se subdivide nos tipos 1 e 2. A tipo 1 que é conhecido como insulino-dependente, que a uma produção insuficiente do hormônio, tornando-se necessária a injeção de insulina, que ocorre com maior frequência, entre crianças e adolescentes. A diabetes tipo 2 desenvolve-se por uma hiperglicemia sanguínea que resulta da deficiência secretória da célula beta, podendo ser precedida ou não por resistência insulínica. Atualmente o grande número de crianças obesas está influenciando diretamente no surgimento

acentuado de casos precoces de DM tipo 2. Com o diagnóstico desta patologia, a criança necessita de um processo de supervisão dos seus pais, tendo uma atenção voltada para a avaliação constante da saúde ocorrendo a modificação da sua alimentação, evitando alimentos industrializados e açúcares (salgadinhos, refrigerantes, fast foods, massas entre outros), fazendo que o paciente adote hábitos saudáveis que poderão ser mantidos ao longo da vida. O objetivo desta pesquisa é relatar os problemas causados pela diabetes na infância, sua origem, forma de diagnosticá-las assegurando um crescimento saudável e analisando as dificuldades que os pais de crianças diabéticas enfrentam nas atividades diárias. Adotou-se uma metodologia aplicada à pesquisa, em que foi feita revisões de literatura de estudos científicos em português, entre os anos de 2001 até 2017. É habitual quando tem a descoberta que o filho possui a diabetes que a história de vida da família divide-se em antes e depois; tornando um evento traumático que envolve medos, incertezas, limitações em que nunca será esquecido. A avaliação com o objetivo do controle glicêmico é um dos itens mais importantes do tratamento em crianças pequenas com DM. O portador recebe inúmeras orientações quanto a sua alimentação através dos nutricionistas, priorizando que se deve evitar alimentos gordurosos ou aqueles com alto índice glicêmico, evitando algum tipo de transtorno. A criança diabética deve consumir alimentos ricos em fibras como frutas, verduras, legumes, feijões e cereais integrais. Deve-se ter uma atenção na alimentação caseira e também escolar das crianças, pois muitos pais acabam inserindo no lanche alimentos industrializados como biscoitos, chocolates, pirulitos entre outros que acabam aumentando o valor glicêmico, tendo como resultado uma hiperglicemia que deve ser revertida imediatamente com o uso da insulina, que pode causar um desconforto estando à frente de colegas e professores. Conclui-se que é necessário que os familiares incentivem e ajudem juntos com profissionais da saúde a regulação na alimentação evitando alimentos industrializados (com alto teor glicêmico e gordurosos) e a prática de exercício físico para seu equilíbrio corporal garantindo assim melhor qualidade de vida ao crescimento da criança.

## **HISTOLOGIA DO INTESTINO DE RATOS NEONATOS TRATADOS COM CITALOPRAN, UM INIBIDOR SELETIVO DE RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA**

ELIZANE DO NASCIMENTO, JULLIANA ANANDA LIMA MARQUES, ALEX SILVEIRA JÚNIOR, DIÓGENES MOTA, CARLOS EDUARDO QUEIROZ

**INTRODUÇÃO:** O envolvimento da serotonina na expressão do apetite já havia sido demonstrado há mais de duas décadas, contudo notáveis achados continuam sendo reportados nestes últimos anos. Devido à distribuição anatômica das células serotoninérgicas localizadas no sistema nervoso central (SNC) e no sistema nervoso periférico (SNP), não é de se surpreender que a serotonina (5-HT) esteja amplamente envolvida no controle comportamental dos mamíferos. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do tratamento com o inibidor seletivo de recaptação da serotonina (ISRS) sobre o aspecto morfológico da vilosidade intestinal. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram utilizados 16 ratos da linhagem Wistar separados em dois grupos [ controle (C) e experimental (E)], cada grupo formado por 8 animais respectivamente, estes, obtidos do Biotério do Departamento de Nutrição - UFPE. O grupo controle foi submetido a injeções diárias de solução salina (0,9%) 10 mg/kg/peso, enquanto o grupo experimental foi tratado com citalopran (10mg/kg/peso), via subcutânea durante 21 dias. Posteriormente foram processados histologicamente com a seguinte sequência: Desidratação em etanol (70% a 100%), clarificação com xilol e emblocagem em parafina, usou-se o micrótomo modelo Jung. Após microtomia, cerca de 50 cortes, foram estirados em Banho Maria Histológico marca AO e dispostos sobre lâminas para serem corados com Hematoxilina e Eosina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados apresentaram diferenças significativas entre os dois grupos estudados: Nos ratos do grupo controle os quais receberam solução salina diária, não houve alteração na morfologia das camadas musculares nem nas vilosidades intestinais. Já o grupo experimental, os quais receberam o citalopran, apresentou afinidade pela eosina, redução na espessura da túnica muscular, bem como, na altura das vilosidades do intestino delgado, em relação ao grupo controle. **CONCLUSÃO:** Com os resultados obtidos nesta pesquisa através da metodologia utilizada, conclui-se, portanto, que a utilização do inibidor seletivo de serotonina (antidepressivo) compromete significativamente o desenvolvimento de todo o organismo. Observou-se também na análise dos animais do grupo experimental, uma inibição



no crescimento pós-natal do intestino com conseqüente comprometimento na absorção de nutrientes devido a redução na altura das vilosidades e na espessura da camadas musculares do intestino, enquanto no grupo controle tratado com solução salina (0,9%) não houve nenhum tipo de alteração em sua morfologia.

## **ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO ÂMBITO DA AMAMENTAÇÃO DO SETOR DE PEDIATRIA: UM ESTUDO DE CASO**

JOANNA SOARES DE CAMPOS PEREIRA, DANIEL BARBOZA DA SILVA LIMA, JÉSSICA DE MELO BORGES, MARIA EDUARDA DA SILVA GOMES, VANESSA DE BARROS E SILVA MAZER

**Introdução:** O aleitamento exclusivo, segundo a Organização Mundial da Saúde- OMS, se dá quando a criança recebe apenas o leite de sua mãe ou de bancos de leite humano, e nenhum outro líquido ou sólido, com exceção de vitaminas, minerais e medicamentos. O processo de amamentação gera uma interação biológica, social e psicológica, como também uma imunização notável, já que o alimento da nutriz é agente protetor contra diversas enfermidades dentre elas: infecções respiratórias, alergias e diarreias. O presente estudo de caso foi elaborado através da troca de ideias e experiências vivenciadas pelo grupo de residentes do programa de Residência Multiprofissional de Atenção Hospitalar com Ênfase em Gestão do Cuidado do Hospital Regional Dom Moura. **Objetivo:** Problematizar a importância da amamentação para o desenvolvimento infantil, bem como para o binômio mãe e filho na perspectiva multidisciplinar. **Método:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso, desenvolvida pelo grupo com uma criança de dois meses de vida junto a sua mãe, cujo dados foram colhidos durante o rodízio da Pediatria em março de 2016. Após o levantamento de dados, foram criados o genograma da família e ecomapa, apresentando os aspectos gerais dessa matriz familiar. **Resultados e discussões:** Com a elaboração do genograma e do ecomapa, pode-se observar como a família desta criança se encontra dentro da sociedade, levando em consideração aspectos como lazer, educação, Rede de Atenção à Saúde, condições relacionadas a sua moradia como saneamento básico, energia elétrica, pavimentação, transporte público, água encanada, a sua matriz familiar, isto é, como esses fatores interferem no processo de amamentação. E também foi construído o Projeto Terapêutico Singular (PTS), no qual foram traçados diagnósticos, metas e condutas de acordo com o caso em questão. **Considerações finais:** O estudo de caso envolveu todos os profissionais da equipe multiprofissional, onde cada um levou o aprendizado acerca desse assunto em seu campo de atuação com um olhar mais integral da problemática trabalhada em grupo.

## **A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA BEBÊS DO NASCIMENTO ATÉ O SEXTO MÊS DE VIDA**

NATHÁLIA CÂNDIDO LOURENÇO DA SILVA, ANGÉLICA DE KÁSSIA BARBOSA FLÔR

**Introdução:** O aleitamento materno é amplamente reconhecido como o melhor método de alimentação do bebê. Entra como grande importância, a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida, obtendo um impacto positivo sobre a saúde e desenvolvimento inicial. Estudos indicam que o leite materno propõe crescimento, propriedades nutricionais, imunidade da criança e vários fatores correlacionados a proteção e desenvolvimento. **Objetivo:** A revisão foi feita para procurar conscientizar as mães e seus familiares, mostrando as evidências epidemiológicas da importância do leite materno para saúde do bebê e da mãe, visando os resultados obtidos positivamente, sobre o leite materno em contato diário e como exclusivo alimento para o bebê. **Conclusão:** Para que o ato de amamentar tenha o sucesso almejado, no período correto de introdução do leite materno as crianças precisam de um acompanhamento realizado unicamente por um profissional capacitado, ou seja, o nutricionista e políticas públicas eficientes para orientação dos envolvidos. **Palavras-chave:** Aleitamento materno exclusivo, amamentação, saúde infantil. **REFERÊNCIAS** ROSSIGNOLI, C, P; ALBERICI. Aleitamento materno e alimentação infantil ARTIGO ACADÊMICO ABESO, n.1, 2015. STAPENHORST, F; ALVES, L, B; PARISE, M, M; MATTIELLO modelo experimental de alimentação materno infantil. DISSERTAÇÃO FACULDADE DE RIBEIRÃO PRETO DA USP.

## A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA NA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

BRENDA CAROLINE DE LIMA SILVA, KAUHANNY FLORÊNCIO LINS

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida. Estudos evidenciam que o ato de colocar o recém-nascido em contato com sua mãe logo após o parto, durante pelo menos uma hora é fundamental para estimular a amamentação o que pode favorecer promoção do AME. **Objetivo:** Identificar a influência do aleitamento materno na primeira hora de vida na prevalência do aleitamento materno exclusivo até 6 meses. **Métodos:** Estudo longitudinal realizado em uma Unidade de Apoio e Humanização ao Aleitamento Materno com 568 crianças acompanhadas do nascimento até completar o 1 ano de vida. Os dados foram coletados através de um questionário semi estruturado. A amostra foi dividida em dois grupos, o primeiro considerou adequado os casos em que a criança recebeu o AME por 6 meses e o segundo agrupou as crianças que não estavam em AME no 6 mês de vida. Os dados encontrados foram associados à presença ou ausência de amamentação na primeira hora de vida. Os resultados foram obtidos com auxílio do SPSS (Statistical Package for Social the Sciences) versão 13.0. Utilizou-se o teste de Qui-Quadrado para verificar a existência de associação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Maurício de Nassau de acordo com a resolução 466/12, sob parecer de número 1.547.293. **Resultados:** Observou-se associação significativa ( $p = < 0,001$ ) da amamentação na primeira hora de vida com o AME no sexto mês, com maior prevalência de AME em crianças que amamentaram na primeira hora de vida (55,9%,) em comparação com crianças que não amamentaram na primeira hora (37,2%). **Discussão:** Os dados deste estudo corrobora com os da literatura onde observar-se uma influência positiva do aleitamento na primeira hora no AME até o sexto mês de vida. Neves et al em 2010 estudou 9.060 crianças residentes da Amazônia Legal e do Nordeste do Brasil, onde identificou-se maior probabilidade de AME entre mães que amamentaram na primeira hora de vida da criança. Outro estudo realizado por Vieira et al (2004) identificou maior ocorrência da amamentação exclusiva nas crianças que mamaram no primeiro dia de vida. **Conclusão:** Deste modo, pode-se observar que com a amamentação na primeira hora de vida, houve um aumento na prevalência do aleitamento materno exclusivo nos 6 meses de vida do bebê, constituindo-se então uma estratégia importante no apoio ao aleitamento materno.

## ALIMENTOS FUNCIONAIS NA DIABETES MELLITUS TIPO 2

MARCELA RODRIGUES SILVA, ANA PATRÍCIA LIRA DA SILVA, EGILDA FRANCISCA SOUZA DE FARIA, JANETE CARVALHO DE ANDRADE

**Introdução-** O manejo no tratamento do Diabetes Mellitus tipo II (DM), e o resguardo de complicações futuras englobam uma compreensão e a realização do autocuidado pelo paciente. Para auxiliar na terapia medicamentosa sobre os níveis glicêmicos estudos mostram a importância do consumo de alimentos funcionais associado a sua dieta junto à prática de atividade física. **Objetivo -** Este trabalho tem como objetivo compreender como o alimento funcional favorece paciente com DM II – **Metodologia -** Trata-se de um estudo exploratório-descriptivo, através de pesquisa bibliográfica, e do uso de fatos secundários procedente de publicações e resultados de pesquisa dos últimos 5 anos característica do assunto oriundo. **Resultados e Discussão –** A orientação e educação nutricional são primordiais ao longo do tratamento mostrando assim resultados satisfatórios, o conhecimento do paciente é capaz operacionalizar diferentes estratégias com o objetivo de melhorar seus resultados. Os alimentos funcionais contribuem de forma positiva com o auxílio da diminuição da elevação dos níveis glicêmicos sanguíneos. Tais alimentos são capazes de aprimorar a saúde como um todo. Na sua essência os alimentos funcionais são ditos como os alimentos que advêm da necessidade de combinar peças comestíveis de grande versatilidade com altas moléculas biologicamente ativas com o intuito de corrigir alterações metabólicas resultando assim na

diminuição de complicações futuras e no cuidado com a saúde. Conclusão – Diante dessa análise observa-se a importância da educação em saúde para os pacientes DM II que mostra grande eficácia para o avanço no prognóstico, novos estudos devem ser realizados para melhor contribuir na associação dos alimentos funcionais e os benefícios que estes trazem para a melhoria e resguardo de complicações futuras. Palavra chaves: Alimentos funcionais; educação nutricional; Diabetes Mellitus.

## **FATORES RELEVANTES PARA O SOBREPESO E OBESIDADE EM PESSOAS PORTADORAS DA SÍNDROME DE DOWN**

YASMIM COLETTE FEITOSA CYSNEIROS, QUEILA HELENA DE ALBUQUERQUE FONTES, LUMA CAVALCANTE SALES, ISABELA CRISTINA DE SOUZA

A Síndrome de Down (SD), conhecida como a trissomia 21 é a anomalia cromossômica mais frequente, que tem como características a deficiência cognitiva e deficiências neurológicas significativas. Portadores da SD revelam maiores índices de prevalência em sobrepeso e obesidade, comparados a população em geral sem a síndrome, sendo a obesidade um fator de risco no surgimento de morbidades associadas. Esta pesquisa teve como objetivo revisar fatores determinantes para o sobrepeso e obesidade em pessoas portadoras da Síndrome de Down. Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram analisados artigos científicos das bases de dados LILAC's, Scielo e BIREME, pesquisados através das palavras-chaves: "Síndrome de Down", "obesidade" e "hábitos alimentares", publicados entre 2008 e 2017. Os resultados desta revisão evidenciaram que a anomalia cromossômica desencadeia além de alterações mentais, físicas e cognitivas, alterações endócrinas como o hipotireoidismo e que estes estão correlacionados ao sobrepeso e obesidade. A baixa estatura pelos portadores da SD reflete num maior índice de massa corporal (IMC) pela relação peso/estatura aumentada. Paralelo a isto, foi possível observar através dos estudos, a hipotonia da musculatura, em que a saciedade da refeição é retardada devido à flacidez muscular do estômago, fazendo com que eles comam demasiadamente. Além das características fisiológicas, este grupo apresenta ingestão insuficiente de vitaminas e fibras e ainda possuem preferência por alimentos de fácil mastigação, extremamente calóricos e ricos em carboidratos refinados e gorduras, o que contribui para um desequilíbrio nutricional. Com esta revisão foi possível identificar que 80% dos autores evidenciaram em seus estudos que o acompanhamento nutricional adequado bem como a educação nutricional e orientação aos pais previnem e/ou diminuem os riscos do sobrepeso e da obesidade para portadores de Síndrome de Down, dando a eles uma melhor qualidade de vida e melhorando o estado geral da saúde.

## **INGESTÃO DE LEITE HUMANO ORDENHADO CRU EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA MATERNIDADE DE FORTALEZA/CE**

ALESSANDRA SANTOS SARMENTO, LUMA CAVALCANTE SALES, LARA MARIA GADELHA PICCININI, ANA VANESKA PASSOS MEIRELES, YASMIM COLETTE FEITOSA CYSNEIROS

O aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida fornece benefícios para a saúde da criança, tanto a curto como em longo prazo, além de serem importantes para proteger crianças de doenças como diarreia, infecções gastrointestinais e outros indícios de morbidade infantil. Para crianças que não têm capacidade de sugar ou possuem sucção inadequada ao seio, há necessidade de se coletar leite materno de forma manual ou por bombas de extração de leite, podendo ser ordenhado em diversos locais. Após a coleta, a oferta pode ser realizada utilizando copo, colher ou xícara. Este estudo teve como objetivo verificar o consumo de Leite Humano Ordenhado Cru (LHOC) por recém-nascidos internados em unidades de médio risco. Trata-se de um estudo retrospectivo, analítico e quantitativo, realizado de agosto de 2015 a fevereiro de 2016 envolvendo recém-nascidos da Maternidade escola Assis de Chateaubriant (MEAC) – Fortaleza/CE. A população analisada foi constituída por 71 recém-nascidos de médio risco que permaneceram no mínimo dez dias de internação com alimentação via oral de leite ordenhado cru. Foram excluídos da amostra Recém - nascidos em conduta zero por mais de cinco dias. Variáveis relacionadas aos recém-nascidos

foram dados de identificação e evolução dietética (tipo de alimentação, volume, fracionamento). A análise dos dados do estudo foi realizada com auxílio do software Microsoft Excel. O trabalho obedeceu a resolução número 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, iniciado após assinatura do Termo de Autorização de Fiel Depositário pelo responsável do serviço. Esse estudo faz parte do projeto guarda-chuva intitulado “Terapia nutricional e evolução clínica de recém-nascidos de unidades neonatais de uma maternidade-escola”, autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da MEAC. Dos resultados obtidos da evolução dietética, foi possível observar que ocorreu a utilização do LHOC desde os primeiros dias de vida. No entanto, nos primeiros sete dias e entre o décimo quinto e o vigésimo primeiro dia a cobertura da dieta com LHOC prevaleceu apenas de 1 a 4 horários, com respectivamente 47,9% (n= 34) e 55% (n=16). Quando analisado a cobertura de 5 a 8 horários de dieta com LHOC, houve um pico máximo no período entre o oitavo e décimo quarto dia (n=7; 9,9%). Contudo, progressivamente, a dieta com LHOC foi sendo reduzida ao longo dos dias, chegando a 100% (n=71) de ausência deste para os recém-nascidos após 22 dias de vida. Com este estudo foi possível concluir que o leite humano ordenhado cru foi consumido durante a maioria do acompanhamento, principalmente na primeira semana. Entretanto, em curto espaço de tempo, pois sua frequência diminuiu ao longo das semanas e poucas vezes ao dia (1 a 4 vezes), demonstrando a grande dificuldade que existe em garantir o aleitamento materno exclusivo nas unidades de neonatologia e após a alta hospitalar. Portanto, o fornecimento do LHOC pelas mães não garantiu 100% de todos os recém-nascidos pré termos em nenhum dos momentos avaliados.

## **UTILIZAÇÃO DE FÓRMULAS INFANTIS EM RECEM NASCIDOS INTERNADOS EM UMA MATERNIDADE DE FORTALEZA- CE**

ALESSANDRA SANTOS SARMENTO, LUMA CAVALCANTE SALES, LARA MARIA GADELHA PICCININI, ANA VANESKA PASSOS MEIRELES, YASMIM COLETTE FEITOSA CYSNEIROS

O aleitamento materno é a principal fonte nutricional para uma criança, pois fornece o alimento que agrega substâncias e nutrientes ideais, contribui ao fortalecimento imunológico e é um importante fator para a diminuição da morbidade e mortalidade infantil. Apesar de biologicamente natural, a amamentação pode apresentar algumas dificuldades relacionadas às condições de vida da mãe e do bebê, chegando a não acontecer em muitos casos. Quando a prática da amamentação é impossibilitada, a melhor forma de ofertar ácidos graxos, importantes para a formação do cérebro do lactente, é com o auxílio de fórmulas infantis na alimentação do bebê. Este estudo teve como objetivo analisar o consumo de fórmulas infantis por recém-nascidos internados em unidades neonatais de cuidados intermediários. Trata-se de um estudo retrospectivo, analítico e quantitativo, realizado de agosto de 2015 a fevereiro de 2016 envolvendo recém-nascidos da Maternidade escola Assis de Chateaubriant (MEAC) – Fortaleza/CE. A população analisada foi constituída por 71 recém-nascidos de médio risco, que permaneceram internados por um período mínimo de 10 dias. Foram excluídos da amostra recém-nascidos que estavam em conduta zero por mais de 5 dias. As variáveis relacionadas aos mesmos foram os dados de identificação e de evolução dietética (tipo de fórmula, volume, fracionamento e calorias recebidas). A análise dos dados do estudo foi realizada com o auxílio do software Microsoft Excel. O trabalho obedeceu a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, iniciado após assinatura o Termo de Autorização de Fiel Depositário pelo responsável do serviço. Esse estudo faz parte do projeto guarda-chuva intitulado “Terapia nutricional e evolução clínica de recém-nascidos de unidades neonatais de uma maternidade-escola”, o qual foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da MEAC. Dos resultados obtidos na avaliação do uso de formulas lácteas infantis, foi possível evidenciar que em todos os períodos, a cobertura de 5 a 8 horários prevaleceu. Foram utilizadas três tipos de fórmulas: a de partida, a de prematuro e a elementar. A fórmula de prematuro prevaleceu em todos os períodos, porém com maior incidência entre o oitavo e o décimo quarto dia (n= 46; 66,7%). Seguido da fórmula de partida, que teve sua incidência maior nos primeiros 7 dias (n=24; 38,7%). Por último, a fórmula elementar teve uma pequena incidência no período do décimo quinto e vigésimo primeiro dia (n= 2; 6,9%). Pode-se concluir que houve uma prevalência de 53,5% de recém-nascidos estudados com ingesta de fórmulas lácteas nos primeiros 7 dias numa frequência de 5 a 8 vezes ao dia. Sabe-se que o leite materno indiscutivelmente traz mais benefícios do que o artificial. Ainda assim, existem casos que é

necessário o uso do leite artificial em recém-nascidos. Portanto, devemos atentar ao seu uso indiscriminado e garantir que a sua prescrição seja realizada de forma segura para os recém-nascidos.

## **ALIMENTOS QUE PREVINEM O CÂNCER DE TIREOIDE.**

ALESSANDRA SANTOS SARMENTO, ISABELA CRISTINA DE SOUZA, YASMIM COLETTE FEITOSA CYSNEIROS

Observa-se que o câncer de tireoide é comum da região da cabeça e pescoço e é três vezes mais frequente no sexo feminino. No Brasil, corresponde a 3% de todos os cânceres que atingem o sexo feminino, já a nível estadual esse percentual atinge 12% dos casos, sendo mais prevalente em mulheres mais jovem. Aproximadamente, 2 em cada 3 casos são diagnosticados em pessoas com menos de 55 anos de idade. O diagnóstico tem aumentado nos últimos anos devido ao aumento do uso do ultrassom da tireoide, o qual permite a detecção de pequenos nódulos, cujo diagnóstico não seria possível no passado. A taxa de mortalidade por câncer de tireoide está estável há alguns anos, e é baixa em comparação com a maioria dos outros tipos de câncer. A quimioprevenção, por meio dos alimentos funcionais, surge como um promissor instrumento na prevenção do câncer, através de possíveis mecanismos de ação anticarcinogênico, embora muitas evidências científicas sejam controversas, e fracamente sustentadas por estudos epidemiológicos. Estima-se atualmente que 30% de todos os tipos de câncer estejam diretamente ligados à natureza da alimentação dos indivíduos. Essa porcentagem enorme pode parecer surpreendente, pois os alimentos que são ingeridos todos os dias não parecem constituir um fator de risco tão importante quanto o tabagismo, por exemplo. Entretanto, as modificações do regime alimentar têm um real impacto sobre a incidência de um grande número de cânceres. Os nutrientes, os constituintes dietéticos não nutritivos e o estado nutricional podem influenciar o risco de câncer de diversas maneiras. A nutrição interage com cada etapa da carcinogênese. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior clareza em torno do papel da dieta na prevenção e tratamento do câncer de tireoide.

## **FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE INFANTIL**

MARINARA ALICE COSTA DA SILVA, ROSEANE DA SILVA ARAÚJO, CATARINE SANTOS DA SILVA, MAYARA NATALLY SOARES FERREIRA, OSVALDO CORDEIRO GALVÃO NETO

**INTRODUÇÃO:** A obesidade na infância trata-se de uma condição de risco para o desenvolvimento de alguns problemas a médio e longo prazo. Dentre eles, destacam-se a resistência à insulina e dislipidemias. As consequências deste problema abrangem uma esfera de dificuldades psicossociais, depressão, disfunção hormonal e sedentarismo. **OBJETIVO:** Conhecer os principais fatores associados à obesidade infantil. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED utilizando os descritores: obesidade infantil, hábitos alimentares, alimentação escolar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nove artigos foram encontrados. Após análise criteriosa do resumo, foram excluídos três por não se encaixarem no tema proposto. Os artigos selecionados foram originais e publicados nos últimos dois anos. Foi observado que a obesidade está diretamente relacionada ao sedentarismo, sendo a maioria deste grupo do sexo feminino, na maioria dos estudos. O desenvolvimento econômico e processo de urbanização provocam mudanças importantes no padrão alimentar da população, e isto é preocupante devido à relação do aumento do sobrepeso/obesidade com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Foi apontada nos artigos que a disposição de alimentos frescos e saudáveis com menores preços contribui com uma alimentação menos calórica, colaborando com o estado nutricional da população. Evidenciou-se que fatores econômicos exercem influência decisiva na ingestão de alimentos saudáveis e todos os autores ressaltam que a mídia direciona propagandas ao público que sofre influência do marketing. Como estratégia, os estudos apontam a grande importância da inserção da família na escola, já que é um dos ambientes que a criança passa parte do seu dia. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, evidencia-se a importância de práticas

alimentares adequadas desde os primeiros anos de vida, com o propósito de prevenir danos futuros à saúde.

## **AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS**

ANDRESSA LAÍS FERREIRA SILVA, NAYARA ABDON FERREIRA, MARIA GABRIELLA MOURA DE ALBUQUERQUE, SHIRLEY TAVARES DE OLIVEIRA

**Introdução:** O recém-nascido é considerado prematuro quando o parto acontece antes da 37ª semana de idade gestacional (IG). Essa prematuridade pode ser considerada leve, quando o parto ocorre entre a 36ª e 32ª semana de IG, moderada quando o parto acontece entre a 32ª e 28ª semana e grave quando o parto acontece com menos de 28 semanas de IG. Estima-se que nasçam 40 prematuros por hora no Brasil, ou seja, a cada 90 segundos, nasce um recém-nascido prematuro. Esse número exige que o olhar seja voltado para uma assistência integrada nesse grupo e a avaliação nutricional também tem métodos e técnicas para atender às demandas inerentes à prematuridade. **Métodos:** foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Periódicos Capes, Scielo, PubMed no período de 2008 a 2016. Foram utilizados os descritores: “prematividade”, “nutrição”, “avaliação nutricional”. **Resultados e discussão:** Os artigos encontrados evidenciaram a importância da nutrição nesse período crítico da vida do prematuro. Para garantir que o aporte energético e proteico esteja sendo oferecido pra o prematuro é essencial avaliar periodicamente crescimento pômbero-estatural, suas habilidades fisiológicas, tais como respirar sem equipamentos, manter temperatura corporal. Essa avaliação nutricional confere uma análise acerca da eficácia da terapia nutricional adotada, além de ser essencial para intervir precocemente, se necessário. Os métodos de avaliação nutricional do prematuro mais comumente usados são: peso, comprimento, perímetro cefálico e circunferência do braço e devem ser utilizados a partir da idade corrigida de acordo com a prematuridade, além do uso de curvas específicas para prematuro como a de Fenton e de Intergrowth, recentemente adotada pelo Ministério da Saúde. **Conclusão:** a avaliação nutricional é indispensável para o diagnóstico nutricional adequado e também para o prognóstico nutricional e clínico do paciente. Realizar avaliação nutricional do prematuro exige experiência profissional, cautela e conhecimento, pois a fragilidade do prematuro inspira cuidados. Sendo assim, realizar o diagnóstico e o acompanhamento nutricional do prematuro pode conduzir a garantia do adequado estado nutricional e desenvolvimento do mesmo, se estendendo até a vida adulta.

## **IMPACTOS NUTRICIONAIS EM CRIANÇAS ACOMETIDAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA FRENTE À DIETA DE EXCLUSÃO**

ANDRESSA LAÍS FERREIRA SILVA, MARIA GABRIELLA MOURA DE ALBUQUERQUE, NAYARA ABDON FERREIRA, LAÍS MONIQUE DE CARVALHO FREIRE, MILENA MAIA DANTAS DOS SANTOS

**Introdução:** A alergia alimentar é uma reação adversa a alimentos ou aditivos alimentares considerados estranhos pelo organismo, denominados antígenos, que causam a ativação do sistema imunológico com finalidade de combatê-los. Segundo a Associação Brasileira de Alergia e Imunologia, 6% a 8% da população infantil brasileira entre 1 a 3 anos de idade possuem alergias alimentares, sendo 350 mil acometidas com alergia a proteína do leite de vaca. Entre os fatores predisponentes para o surgimento da APLV encontra-se o desmame precoce, pois, a substituição do leite materno por outros alimentos antes dos 4 meses de vida expõe a criança precocemente à proteínas estranhas, podendo desencadear alergias a certos alimentos como o leite de vaca, que é considerado um alimento de elevada densidade nutritiva, apresentando interessantes efeitos à saúde. Sabendo-se que nos primeiros dois anos de vida o leite de vaca é um dos alimentos mais presentes no cardápio de crianças nessa faixa etária, o diagnóstico da APLV é de extrema importância, pois, o tratamento baseia-se na dieta de exclusão e não havendo substituições adequadas a ausência do leite na alimentação pode trazer impactos nutricionais em crianças acometidas com essa afecção. **Objetivo:** Relatar através de revisão da literatura os impactos nutricionais causados em crianças acometidas com alergia a proteína do leite de vaca frente à dieta de exclusão. **Material e métodos:** Pesquisa

realizada através de busca sistemática da literatura por meio de teses, "sites" governamentais e científicos e de consulta aos indexadores de pesquisa nas bases de dados eletrônicos MedLine, SciELO e Lilacs. Utilizando-se as palavras chaves: "infância", "leite de vaca" e "estado nutricional", onde foram definidos como critérios de inclusão: artigos de revisão, artigos originais e experimentais de língua portuguesa e inglesa, realizados com seres humanos na fase pediátrica, publicados no período de 2002 a 2017. Resultados e discussão: Os estudos relatam que a ingestão de macronutrientes como proteína, lipídeo e carboidrato era menor em crianças com APLV quando comparados a crianças com dieta sem restrições ao leite de vaca. Em relação aos micronutrientes, a ingestão, principalmente de cálcio, estava diminuída ao recomendado para a idade e sexo. Em adição, crianças com APLV não consumiam as quantidades adequadas de vitamina E e D recomendadas pela Dietary References Intake (DRI) e possuíam déficits para os índices: escore estatura/idade e peso/estatura. Conclusão: Os estudos mostram que crianças acometidas com alergia a proteína do leite de vaca frente à dieta de exclusão possuem diferenças importantes em relação ao estado nutricional quando comparadas a crianças sem alergia. Sendo assim, a exclusão do leite de vaca causa impactos nutricionais significativos se uma alimentação de substituição não for implementada de forma correta.

## **MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL**

ANDRESSA LAÍS FERREIRA SILVA, NAYARA ABDON FERREIRA, MARIA GABRIELLA MOURA DE ALBUQUERQUE

Introdução: A paralisia cerebral (PC) descreve um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento do movimento e postura atribuído a um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil, podendo contribuir para limitações no perfil de funcionalidade da pessoa. A desordem motora na paralisia cerebral pode ser acompanhada por distúrbios sensoriais, perceptivos, cognitivos, de comunicação e comportamental, por epilepsia e por problemas músculo esqueléticos secundários. Estes distúrbios nem sempre estão presentes, assim como não há correlação direta entre o repertório neuromotor e o repertório cognitivo, podendo ser minimizados com a utilização de tecnologia assistiva adequada à pessoa com paralisia cerebral. Em função da diversidade dos quadros clínicos de paralisia cerebral, outras classificações têm sido associadas às classificações de sinais clínicos e à distribuição anatômica, visando identificar o nível de comprometimento motor das funções motoras globais (GMFCS). Mesmo quando adequadamente nutridas, crianças com paralisia cerebral são menores que as crianças que não tem deficiência, possivelmente, em razão de inatividade física, forças mecânicas sobre ossos, articulações e musculatura, fatores endócrinos, altas prevalências de prematuridade e baixo peso ao nascer. Objetivo: Verificar os métodos de avaliação nutricional utilizados em crianças com paralisia cerebral. Metodologia: Pesquisa de artigos em diversos periódicos. Resultados: O acompanhamento do IMC é difícil pela dificuldade dessas crianças de se manter em pé, para isso usa-se a fórmula de Stevenson para estimativa de estatura. Após aferição de peso e altura recomenda-se a utilização das curvas específicas de peso/idade (P/I), estatura/idade (E/I) e IMC/idade (IMC/I) para PC. Também recomenda-se o uso de prega cutânea tricipital ou subescapular como índice mais adequado, podendo ser comparado com curvas de referência para crianças saudáveis, onde valores inferiores ao percentil 10. Conclusão: O acompanhamento do estado nutricional é um importante indicador a ser considerado no desenvolvimento de crianças portadoras de PC, sendo usado para minimizar os danos nutricionais nessas crianças.

## **DIABETES GESTACIONAL E SUA INFLUÊNCIA EM CASOS DE HIPERBILIRRUBINEMIA NOS NEONATAIS**

NATHÁLIA DE FREITAS PENAFORTE, CÁSSIA THÁIS PESSOA DE ALBUQUERQUE FERREIRA, ANGÉLICA DE CÁSSIA BARBOSA FLÔR

**Introdução:** O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) está agregado ao elevado risco de complicações fetais, neonatais com possibilidade no desenvolvimento a longo prazo. Definido como qualquer nível de intolerância a carboidratos, resultando em hiperglicemia de gravidade variável, com início ou diagnóstico durante a gestação. Os recém-nascidos de mães diabéticas representam grupo de risco específico de hipoglicemia precoce devido à secreção de insulina persistir após o parto, que geralmente se manifestam de quatro maneiras diferentes, sendo mais característico da diabetes gestacional a icterícia fisiológica; icterícia do leite materno e a icterícia associada à amamentação. Essa é uma descoloração amarelada do tecido da pele e escleróticas que é característica da eliminação tardia da bilirrubina, causando a chamada hiperbilirrubinemia, a qual se refere ao seu acúmulo excessivo no sangue, que neste contexto, se refere ao recém-nascido que é um dos mais acometidos por esta enfermidade, em que atinge cerca de 30 a 60% dos neonatos, já em outros casos, os níveis sanguíneos de bilirrubina podem elevar-se excessivamente, alcançando níveis tóxicos para o sistema nervoso central. Considerando que as sequelas fetais e neonatais do DMG decorrem, em sua maioria, em função do mau controle glicêmico materno. **Objetivo:** Verificar a prevalência do DMG, uma vez que se tem relação com os casos de icterícia nos neonatos. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica e descritiva, com a utilização da base de dados Scielo, Google Acadêmico e Lilacs, com informações obtidas em revistas científicas e em oito artigos científicos de língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2004 a 2017, com dados relevantes acerca do tema proposto. **Resultados e Discussão:** A prevalência em média do DMG é de 7% de todas as gestações, resultando em mais de 200.000 casos/ano. De acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil é de 7,6%, sendo que 94% dos casos apresentam intolerância diminuída à glicose e, apenas 6% deles, atingem os critérios diagnósticos para o diabetes (não) gestacional. Em uma pesquisa com 396 gestantes, destas, 23 (5,8%) apresentaram o DMG com valores superiores a 92 mg/dL de Glicemia de Jejum e 373 (94,2%), valores abaixo de 92 mg/dL. Ressaltando uma parcela considerável de casos de icterícia oriundos do DMG, ocasionando preocupação, uma vez que pode levar a sérias complicações, inclusive, se não cuidado, ao óbito. Segundo um estudo realizado em Fortaleza no ano de 2016, constatou o diagnóstico de icterícia neonatal presente em 31,01% dos recém-nascidos avaliados. Em estudo semelhante, dos 419 recém-nascidos admitidos no Serviço de Neonatologia, houve cerca de 35,22% desses com casos de icterícia neonatal. E se os sinais clínicos de icterícia persistirem para além de uma semana pode-se excluir a icterícia fisiológica como diagnóstico, sendo necessário investigar outra possível causa de hiperbilirrubinemia no recém-nascido. **Conclusão:** É imprescindível haver um bom controle glicêmico e um aconselhamento nutricional em conjunto com a prática de atividade física regular nas gestantes, como a chave para reduzir a frequência e/ou gravidade de certos casos de icterícia nos neonatais associada a essa complicação, diante da hiperbilirrubinemia, considerada a patologia mais frequente nos neonatais.

## **A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O LACTENTE**

ALCILENE CUNHA DA FONSECA HOLANDA, EDUARTE PEREIRA HOLANDA

**Introdução:** O leite humano é o primeiro alimento consumido pela maior parte das crianças. É através dele que os recém-nascidos adquirem sua primeira forma de "imunização", pois é composto por inúmeras substâncias com efeito protetor, como as Imunoglobulinas, fornecendo ao lactente proteção contra doenças agudas e crônicas. Para estimular a doação, promover, apoiar e incentivar o aleitamento materno existe o Banco de Leite Humano, no qual ocorrem os procedimentos de coleta adequados para manter a qualidade do leite. **Objetivo:** A importância do aleitamento materno para a saúde e desenvolvimento adequado do lactente **Metodologia:** Para a elaboração da presente revisão, foram pesquisados artigos nos bancos de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e LILACS, além de livros e manuais relacionados com o aleitamento materno, publicados entre os anos de 1960 a 2014. **Resultados e Discussão:** Em estudo realizado em Viamão-RS no ano de 2009, com oito puérperas maiores de 18 anos que relataram dificuldade para manter o aleitamento materno exclusivo até os seis meses. Foram investigados quais os motivos que as levaram a interromper a amamentação, através de entrevistas e análise do prontuário da mãe. Dentre os motivos citados por elas, observou-se que o principal foi a falta de conhecimento e experiência das mães em relação às técnicas de



amamentação, pois as mães que não receberam estas orientações demonstraram maior tendência em interromper o aleitamento antes dos seis meses de vida do lactente, devido a técnicas inadequadas de amamentação causarem fissuras no mamilo dificultando a amamentação por causa da dor. Foi realizado um estudo do tipo coorte transversal sobre as dificuldades e fatores limitantes para a doação de leite humano no Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros, localizado na cidade de São Paulo, no ano de 2009. Os dados foram coletados através de entrevistas com puérperas internadas que estavam amamentando, gestantes do pré-natal e doadoras cadastradas no BLH que se dispuseram a participar da pesquisa. As justificativas para a não doação anteriormente foram: vergonha e desconhecimento do trabalho do banco de leite na cidade. Todas as entrevistadas afirmaram ter recebido orientações da equipe do BLH sobre como realizar a ordenha a fim de manter o leite com qualidade. Conclusão: Concluindo, os resultados do presente as pesquisas realizadas comprovaram-se, indiscutivelmente, os benefícios do aleitamento materno, tanto para o lactente quanto para a lactante, fisiológica e psicologicamente, pois diminuem as chances de desenvolvimento de diversas patologias em ambos, tanto a curto como em longo prazo. Dessa forma, percebe-se a importância do trabalho exercido pelos Bancos de Leite Humano aos bebês. Com base nos dados relatados nos trabalhos sobre aleitamento materno conclui-se que o nível de escolaridade, a falta de conhecimento e experiência das mães em relação às técnicas de amamentação, além do retorno ao trabalho são responsáveis pelo desmame precoce, fazendo com que os lactentes consumam diferentes tipos de alimentos antes dos seis meses de vida. Palavras-Chave: Amamentação; Lactente; Leite materno;

## **INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM CRIANÇAS DE 6 MESES A 1 ANO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

HERMES HENRIQUE MENINO FREITAS DA SILVA, ANGÉLICA CÁSSIA DA SILVA, SUZANA BEATRIZ CARNEIRO DOS SANTOS., TARCIANA MARIA DE LIMA

Na fase inicial da vida o leite materno é o alimento que reúne os nutrientes essenciais que vão assegurar uma boa imunidade e muitos outros benefícios ao bebê. A alimentação é um fator essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança, e deve ser exclusivamente o leite materno, que nutre adequadamente a criança desde o nascimento e durante os seus seis primeiros meses de vida, no entanto a partir desse período é necessário iniciar a alimentação complementar, pois a criança já apresenta capacidade para receber novos alimentos. A oferta dos alimentos complementares deve ocorrer lentamente, a partir do sexto mês de vida e mesmo a criança recebendo outros alimentos é importante manter a amamentação, já que a alimentação complementar não substitui o leite materno, o mesmo é para ser oferecido até os dois anos de idade. Essa é uma fase muito importante na vida da criança é o momento em que acontece a formação de novos hábitos alimentares, a introdução de alimentos vai influenciar como essa criança vai se alimentar, na maioria dos casos o resto da vida. A alimentação complementar é definida como alimento oferecido paralelamente a oferta do leite seja ele (materno ou fórmula). Até os seis meses a criança está em desenvolvimento do sistema gastrointestinal, neurológico, o seu paladar, a deglutição, desde então a introdução de novos alimentos, com diferentes texturas e variados sabores é interessante uma vez que o novo hábito irá estimular a mastigação além de garantir o aporte de nutrientes como vitaminas e minerais, porque só o leite materno já não será mais suficiente. Uma alimentação adequada é extremamente importante e consiste em livre oferta do aleitamento materno, e no tempo correto a introdução de alimentos apropriados ricos em energia, micronutrientes e livres de contaminações. É muito importante oferecer todos os dias alimentos de todos os grupos alimentares nas refeições, na consistência de purê a fim de garantir o suprimento de todos os nutrientes necessários ao crescimento e desenvolvimento priorizando sempre que possível alimentos em sua forma natural. A dieta da criança deve incluir papas de frutas e verduras descascadas, cozidas e amassadas, grãos, legumes, peixe, ovos, frango, carne e derivados de leite, que são fontes de vitaminas e minerais. De início ocorrem várias rejeições por parte da criança em relação à alimentação complementar, tendo em vista que é uma fase com muitas novidades, então a aceitabilidade é reduzida, o que é chamado de neofobia alimentar que é muito confundido com aversão alimentar, em alguns casos é preciso oferecer várias vezes o mesmo alimento até que o mesmo seja aceito. Existem alguns alimentos não devem ser dados para a criança como os industrializados, embutidos, frituras entre outros, por não serem

saudáveis, além de tirar seu apetite e competir com os alimentos nutritivos. A saúde de uma criança depende muito da alimentação que ela recebe, então quanto melhor for a introdução dos alimentos, mais saúde a criança vai ter na adolescência e na vida adulta.

## **AValiação Nutricional de Crianças Cardiopatas Utilizando o Percentil e o Escore Z.**

GLAUCE MARIA SILVEIRA CARNEIRO, JÉSSICA ROBERTA SILVA DE PAULA

**Introdução:** As cardiopatias congênitas são malformações do coração e/ou dos grandes vasos presentes ao nascimento e que, geralmente apresentam uma alta taxa de mortalidade ainda no primeiro ano de vida. Crianças com cardiopatia congênita tendem a apresentar retardo em seu crescimento e desenvolvimento físico. Nos primeiros dois anos de vida o organismo pode apresentar rápida depleção tanto de macronutrientes como de micronutrientes ante a uma doença, principalmente crônica. **Objetivo:** Comparar o uso do escore-Z com o percentil na avaliação nutricional de crianças com cardiopatia congênita admitidas em um hospital de referência em cardiologia em Pernambuco. **Metodologia:** Estudo transversal de caráter retrospectivo, envolvendo crianças entre 0 a 2 anos, portadoras de cardiopatia congênita, admitidas na fase pré-operatória no período de outubro de 2007 a julho de 2009 no Pronto Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco. Foram excluídas do estudo crianças já submetidas a procedimento cirúrgico para correção da cardiopatia, prematuras, portadores de síndromes genéticas, crianças com paralisia cerebral ou sequelas neurológicas, ou na impossibilidade de aferição das medidas antropométricas e ausência no prontuário de informação de algumas das variáveis selecionadas. As variáveis deste estudo foram: sexo, idade, peso, comprimento, tipo de cardiopatia, Estado de origem e a procedência. Para a avaliação do estado nutricional, utilizou-se os índices peso por idade(p/i) e o índice de massa corporal (IMC) para idade(IMC/I), que foram comparados com o padrão de referência da Organização Mundial da Saúde (OMS),2006 para crianças de 0 a 5 anos de idade, determinados pelo escore Z e pelo percentil. **Resultados:** A amostra foi composta por 107 crianças, com idade variando de 0 a 24 meses, sendo que a maioria (75%) tinha menos de 12 meses de vida. Do total das crianças estudadas, 59(55,1%) eram do sexo masculino. Em relação a avaliação nutricional, foi observado que a prevalência de déficit nutricional se mostrou maior quando utilizamos o percentil, mas no diagnóstico do déficit nutricional grave o escore-z foi 3,8% maior. Quanto à utilização do índice peso por idade, observou-se que maior prevalência de déficit nutricional pelo percentil e maior prevalência de déficit grave pelo escore – Z. **Discussão:** A avaliação nutricional é uma etapa fundamental no cuidado à criança, para que se possa verificar se o seu crescimento está ou não se distanciando do recomendado, principalmente na presença de doença crônica. O percentil é uma escala que é mais usada na prática clínica pediátrica por conta da sua simplicidade e por permitir observar o processo regular de crescimento dos pacientes ao longo do tempo. O escore-z é a medida mais recomendada pela OMS (Organização mundial de saúde), tanto para estudos epidemiológicos quanto em pesquisas clínicas. No presente estudo o uso do percentil e do escore-z foi comparado e não houve diferença relevante. Os resultados mostraram que a avaliação nutricional de crianças com cardiopatia congênita pode ser realizada utilizando-se ambas as formas de análise medidas, percentil ou escore-z. **Conclusão:** O estudo permitiu concluir que há evidência de confiabilidade entre o uso do percentil e do escore-z, pois diferença dos dois métodos foi irrelevante.

## **DESMAME PRECOCE RELACIONADO AO DESENVOLVIMENTO DE ALERGIAS E INTOLERÂNCIAS ALIMENTARES**

LARISSA DOS SANTOS MENDES, ALLICEANE VASCONCELOS AGUIAR, ANA CAROLINA RIBEIRO DE AMORIM

**Introdução**Atualmente, o mercado disponibiliza inúmeras fórmulas infantis, que tem como objetivo substituir o leite materno, devido à praticidade que os mesmos oferecem. Assim, é cada vez mais comum vermos crianças menores de um ano fazerem uso desta alimentação artificial. Embora os benefícios da amamentação exclusiva até os 6 meses de vida, sejam

extremamente conhecidos e difundidos, muitas crianças deixam de ser amamentadas por motivos, tais como: preocupação estética por parte da mãe, falta de interesse e paciência, além da facilidade que os substitutos do leite materno trazem. Diante disto, maus hábitos alimentares podem ser formados, além do surgimento de alergias e intolerâncias alimentares advindos desta alimentação inadequada. **Objetivo** Analisar a relação entre reação alérgica, sistema imunológico e a importância do leite materno nos primeiros anos de vida. **Métodos** O estudo foi do tipo revisão de literatura, realizado nas bases de dados Scielo e Medline no período de julho a setembro de 2017. A identificação e a seleção dos estudos foram realizadas pelos pesquisadores envolvidos e se deu por meio da análise dos títulos, para verificar a correspondência com o intuito da pesquisa. **Resultados e Discussão** A Imunoglobulina A (IgA) é encontrada em secreções e defende o corpo de microrganismos que podem invadir os sistemas respiratório e digestório. É quantitativamente o anticorpo mais importante do trato gastrointestinal e tem importante papel na redução da penetração mucosa do material antigênico ingerido. O colostro, secretado na primeira semana pós-parto possui grande quantidade de IgA, oferecendo subsídios necessários para o fortalecimento do sistema imune e mucosa intestinal. Quando não amamentada, a criança não adquire parte das IgA que seriam adquiridas através do leite materno, tornando-se mais exposta ao desenvolvimento de alergias e intolerâncias alimentares. Tratando-se de alergias alimentares, o leite de vaca que é ofertado à criança desde cedo, é apontado como um dos maiores causadores de intolerâncias. Ao se fazer necessária a alimentação da criança através da oferta de fórmulas lácteas, o trato gastrointestinal não estará totalmente apto a receber uma proteína de molécula grande e a mucosa intestinal pode não ser capaz de absorver de forma satisfatória, gerando consequências como o desenvolvimento de alergias e/ou intolerâncias alimentares. **Conclusão** Muitos estudos indicam a estrita relação do desmame precoce com o desenvolvimento de alergias e intolerâncias alimentares, além de outros problemas como, formação de maus hábitos alimentares. Sabe-se que uma boa educação nutricional é fundamental para desenvolver indivíduos saudáveis. Programas de incentivo à boa alimentação desde o início da vida é fundamental para o desenvolvimento de uma população mais saudável.

## **OBESIDADE INFANTIL**

ISABELA CRISTINA DE SOUZA, ALESSANDRA SANTOS SARMENTO, YASMIM COLETTE FEITOSA CYSNEIROS

A infância é um período crucial na formação do capital humano. Pois é nesta fase que desenvolvemos nossas potencialidades físicas, cognitiva e emocional. Por isso, o cuidado em saúde da criança deve ser uma prioridade em qualquer país que reconhece a saúde como um direito social; ocasionado uma superação de vulnerabilidades, redução de morbimortalidade e promoção da saúde e qualidade de vidas das crianças. Progressos consideráveis nas condições de vida das crianças compõem uma nova realidade na saúde pública brasileira. Destacando-se a redução nas taxas de mortalidade infantil, o aumento da prevalência de aleitamento materno e a intensa redução de desnutrição. Porém, a evolução do estado nutricional da população aponta para o rápido aumento do excesso de peso, com tendências especialmente preocupantes entre as crianças em idade escolar e adolescentes. Para tanto, é fundamental compreender os múltiplos determinantes da obesidade. Isso significa identificar qual a obesidade é resultado de uma complexa interação entre o meio ambiente, contextos sociais, culturais e econômicos, sistemas alimentares, predisposição genética e o comportamento humano relacionado ao comer e à prática de atividade física. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior clareza em torno do papel da dieta na prevenção e tratamento da obesidade infantil.

## **CONSUMO DE LEITE VACA NA PRÉ-INFÂNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES**

WILLYANE DA SILVA FERREIRA DOS SANTOS, MARIA LILLYANE OLIVEIRA DOMINGOS, ANA CAROLINA RIBEIRO DE AMORIM

Introdução: O consumo de leite de vaca se tornou uma prática cada vez mais frequente em crianças com menos de 1 ano de vida. De acordo com a Pesquisa Nacional Demográfica e Saúde de 2006/7, 62,4% das crianças menores de 6 meses consomem leite de vaca. Estudos já apontam que seu consumo em idades precoces e durante a infância aumenta o risco de desenvolvimento de efeitos adversos na saúde, entre os quais se destacam as alergias, anemias e défices nutricionais, tornando um problema de saúde crescente e consequentemente reduzindo a qualidade de vida. Objetivo: Verificar as possíveis consequências do consumo de leite na primeira infância. Metodologia: Estudo do tipo revisão da literatura, onde foi realizada uma pesquisa apresentando os aspectos relevantes acerca do tema, utilizando as bases de dados: Scielo, Google acadêmico, Lilacs, Ebsco no período de 1994 até 2012, com os seguintes descritores: alergias, Cow's milk allergy, infância, qualidade de vida. Resultados e Discussões: Foram encontrados 34 artigos, sendo 15 se adequavam ao critério de inclusão. Diante desta revisão foi visto que a maioria das reações alérgicas aos alimentos manifesta-se em crianças de baixa idade, isto ocorre devido a imaturidade da mucosa intestinal e a deficiência fisiológica de IgA, representando os principais fatores para a maior incidência de alergias nessa fase. Nesse contexto, o leite de vaca é o alimento mais associado as manifestações alérgicas em crianças, em decorrência da precocidade do contato com os antígenos presentes, principalmente por um desmame precoce, a hereditariedade ou por conta do potencial alergênico desse alimento. As proteínas existentes nas reações imunológicas do leite de vaca, são a caseína,  $\alpha$ -lactoalbúmina e a  $\beta$ -lactoglobulina. O aleitamento materno é recomendado exclusivamente até os seis meses de vida, em virtude dos inúmeros benefícios na nutrição infantil. Quando comparado a fórmulas a base de leite de vaca, o leite materno é capaz de diminuir a incidência de dermatite atópica e alergia ao leite nos dois primeiros anos de vida. No entanto, não há estudos esclarecedores que mostrem a ação do leite materno na prevenção para alergia alimentar, em contrapartida mostram maior benefício quando o tempo de aleitamento é prolongado ou de forma exclusiva. Na impossibilidade do aleitamento materno até os seis meses de vida, fórmulas hipoalérgicas podem ser introduzidas a fim de prevenir o contato precoce a alérgenos. Conclusão: Crianças nos primeiros anos de vida são propensas a adquirir certos tipos de alergias alimentares, principalmente a alergia a proteína do leite de vaca, pois decorre de uma função absorptiva do trato gastrointestinal que nesta fase ainda é imatura. Desta forma, deve-se dar uma atenção especial aos alimentos que serão ofertados nesta fase, pois a exposição precoce a alimentos indevidos pode ser um contribuinte para o desenvolvimento de alergias. Assim, o aleitamento materno deve ser estimulado até os 6 meses de vida de uma criança exclusivamente, e continuado em associação a alimentos para idade até dois anos ou mais.

## **IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO PARA RECÉM-NASCIDOS SUBMETIDOS À UTI NEONATAL**

WILLYANE DA SILVA FERREIRA DOS SANTOS, ANA CAROLINA RIBEIRO DE AMORIM

Introdução: Os recém-nascidos pré-termos, ou seja, bebês que nascem antes da 37ª semana gestacional, apresentam uma imaturidade geral podendo chegar a uma disfunção de qualquer órgão. Nesse contexto, a saúde nutricional tem alta representatividade no crescimento e desenvolvimento do bebê para reverter tal quadro, o que faz da nutrição o maior objetivo e desafio dentro da unidade de terapia intensiva. A prematuridade tem relação direta com os índices de mortalidade, em contrapartida estudos mostram que o aleitamento materno denota um fator positivo na redução desse indicador. Logo, este é o ponto que destaca uma real importância do leite materno em recém-nascidos prematuros ou baixo peso submetidos à Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Objetivos: Abordar as vantagens nutricionais do leite materno para recém-nascidos pré-termo ou baixo peso, bem como verificar como anda os índices de aleitamento materno durante o período de internação na UTIN. Metodologia: Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Lilacs, PubMed e Google acadêmico, com os seguintes descritores: "uti neonatal e aleitamento materno", "leite humano e recém-nascidos pré-termo", "breastfeeding in preterm newborns" e "Taxas de aleitamento materno" durante o período de setembro de 2017, no qual foram selecionados 22 estudos publicados a partir do ano de 2008. Resultados e Discussão: Diante dos estudos, o leite materno, oferecido ao recém-nascido pré-termo (RNPT), constitui um alimento completo do ponto de vista nutricional, atendendo as necessidades de macro e micronutrientes, além de

fortalecer o sistema imunológico do bebê, atuar na maturação gastrointestinal, prevenir a enterocolite necrotizante, melhorar de desempenho neurocomportamental, cognitivo e psicomotor, proteger o RN contra infecções e consequentemente diminuindo a incidência de re-hospitalização, e fortalecer o vínculo mãe e filho. Apesar de apresentar nutricionalmente propriedades excelentes para o desenvolvimento e crescimento adequado do bebê, a frequência e duração do aleitamento materno em RNPT são menores comparados aos RN a termo. Estudos ainda relatam pouca utilização de leite humano na UTI Neonatal e escassez de práticas que estimulem as mães ao aleitamento. Conclusão: Diante dos resultados, o leite materno é o alimento mais indicado para o recém-nascido pré-termo ou baixo peso. Deste modo, é de grande relevância o incentivo multiprofissional para que essa prática e a oferta do aleitamento materno seja mais frequente em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

## **NUTRIÇÃO ESPORTIVA**

### **ANÁLISE SENSORIAL DE UMA BARRA DE PROTEÍNA PARA VEGANO**

ESTEFANY ALICE DA SILVA MONTEIRO, ÁUREA JÚLIA BELÉM DA COSTA, ANA FLAVIA MARIA DA SILVA, GILCELIA JANAINA LINO DA SILVA BARBIERI, NAIRA PAES DE MOURA

O veganismo é uma filosofia de vida adotada por aquelas pessoas que buscam os direitos dos animais e ambientais, evitando a exploração ou a prática inadequada do mesmo. Baseado nesse conceito os veganos não consomem produtos de origem animal, por isso às vezes sua alimentação fica um pouco restrita a alguns alimentos permitidos pela prática. O aumento da adesão de alimentos saudáveis cresce continuamente, e entre eles se destacam as barras de proteína de origem animal. Até o presente momento as opções de barras protéicas de origem vegetal são escassas e cada vez mais cresce o público vegano que também é praticante de exercício físico e, portanto necessita de um maior aporte protéico na dieta. Desta forma na elaboração de um produto com elevado conteúdo protéico e destinado a este público, alguns alimentos merecem atenção pelo elevado conteúdo proteico, como a farinha de grão de bico e amendoim, assim como a utilização de um agente ligante que seja de origem vegetal. Este trabalho teve como objetivo a elaboração de uma barra de cereal vegana com farinha de amendoim e grão de bico, utilizando como agente ligante a calda de agave azul. A elaboração e análise sensorial da barra de cereal foi realizado no Laboratório Técnica Dietética e no Laboratório de Análise Sensorial da UNINASSAU –PE, respectivamente. Para a elaboração da barra de cereal foram realizados testes preliminares até chegar à quantidade adequada da preparação. Os ingredientes secos foram misturados, depois utilizamos alimentos com consistência mais pastosa juntamente com a calda de agave como agente ligante. Posteriormente, todos os ingredientes foram misturados em uma cuba de plástico ate chegar ao ponto ideal. Na sequência a massa foi aberta em uma tabua de vidro, partida em forma de quadrado e colocando na assadeira. Finalmente, foi levada ao forno em temperatura de 160°C por 15 min. As barras desenvolvidas foram levadas a teste de aceitação com 119 indivíduos de ambos os sexos, com faixa etária variando de 18 a 45 anos. A avaliação procedeu através da utilização de uma escala hedônica estruturada de 9 pontos ( desgostei extremamente = 1 a gostei extremamente = 9) para a avaliação dos atributos cor, sabor, aparência, textura e impressão global. Para avaliar a intenção de compra utilizamos uma escala de 5 pontos, variando de “1 certamente não compraria a 5 certamente compraria”. Após a avaliação dos resultados realizamos o um cálculo para saber do percentual do índice de aceitação, as notas (1-9 e 1-5) dadas pelos avaliadores foram transformadas em %:[Índice de aceitação = (médias das notas por atributo/9 ou 5) × 100], em que 9 e 5 representa a nota máxima .Com isso apontou 80,77%de maior aceitação para avaliação da impressão global e 79,20%de intenção de compra. Portanto, os dados mostram que a barra protéica desenvolvida apresenta um elevado potencial de comercialização, sendo uma ótima alternativa para o publico que consome alimentos saudáveis e principalmente o público vegano.

## **NUTRIÇÃO FUNCIONAL**

## **A SOJA COMO UM ALIMENTO FUNCIONAL E SEUS BENEFÍCIOS PARA SAÚDE HUMANA**

SUÊNIA MOUSINHO DA SILVA, DAYANNA JOYCE MARQUES QUEIROZ, LARISSA ARAUJO MAIA, JULIANA FELIPE DA SILVA, STEFANNY YASMYN ALVES FELIX DE SOUZA

**Introdução:** A Soja é uma Leguminosa considerada Alimento Funcional, rica em Proteínas, Isoflavonas, Oligossacarídeos, Ácidos Graxos Poliinsaturados e possui ainda uma boa quantidade de vitaminas e minerais, além de suas funções nutricionais básicas desempenha importante papel funcional no organismo, podendo prevenir várias doenças como: Diabetes Mellitus, Câncer, Osteoporose, Doenças Cardiovasculares e ainda ajudar no combate aos sintomas da Menopausa. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo demonstrar os benefícios do consumo da soja para saúde humana. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa de revisão literária, com artigos publicados em língua Portuguesa, utilizando como base de dados o Google Acadêmico com artigos de 2001 a 2014, pesquisando as seguintes palavras-chave: Soja, Alimento Funcional, Isoflavonas e Doenças Crônicas. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 7 artigos, tanto de estudos epidemiológicos como de pesquisas em seres humanos e animais demonstraram melhorias em algumas doenças crônicas como por exemplo, o Diabetes, o Câncer e outras doenças. Os estudos dizem que as Isoflavonas presente na Soja inibem a produção de Oxigênio Reativo, dessa forma ela é considerada como um antioxidante, podendo ser um composto anticancerígeno, outros estudos epidemiológicos demonstraram que as populações que consomem uma dieta rica em Soja apresentam incidência menor de desenvolver câncer de cólon, mama e próstata em comparação as populações que não consomem soja regularmente. Estudos relacionados com o Diabetes Mellitus, mostram a Isoflavona da Soja, especialmente a Genisteína como inibidor da Proteína Tirosina Quinase, ajudando dessa forma na secreção de Insulina, porém, como ocorre esse efeito ainda não é bem elucidado. Portanto, apesar da soja já ter se mostrado um ótimo meio de tratamento coadjuvante em diversas Doenças Crônicas, os estudos ainda têm muitas dúvidas sobre as quantidades necessárias diariamente e também sobre o tipo de soja ideal para o consumo, porque dependendo do modo de cultivo da Soja ela poderá perder alguns de seus componentes funcionais, como por exemplo, as Isoflavonas. **Conclusão:** Então, podemos concluir que apesar de muitos estudos demonstrarem os benefícios que a soja proporciona para a saúde humana, é necessário ainda mais pesquisas para elucidar a real eficácia do uso da soja como terapia preventiva e tratamento adjuvante de algumas doenças crônicas, e também é preciso mais estudos para saber a qualidade e a quantidade de soja necessária para que os benefícios sejam despertados e aproveitados pelos Seres Humanos. **Palavras-chave:** Soja; Alimento Funcional; Isoflavonas.

## **CONHECIMENTO ALIMENTAR DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE**

JULHYANE EDUARDO DA CUNHA, CLÉCIA ALVES DA SILVA, LEYLANNE KARLA MORENO VASCONCELOS, RENATA VALENÇA CRISTINA FRAGA

**Introdução:** O sono é um processo básico e indispensável e quando não realizado adequadamente acarreta consequências negativas para a saúde, como a fadiga, irritabilidade e alterações das funções endócrinas, cognitivas, cardiovasculares e imunitárias. O sono é caracterizado por um processo ativo, no qual há uma inibição do Sistema Ativador Ascendente (SAA). É relatado que microorganismos intestinais dispõem uma vasta correlação com a função do cérebro e o estado psicológico do hospedeiro, através do que passou a ser conhecido como o eixo cérebro-intestino. Probióticos como Lactobacilos e Bifidobactérias têm sido analisados por seus benefícios à saúde mental. Estudos em animais evidenciam que os probióticos interagem com o sistema neural e endócrino para reduzir a reatividade hipotálamo-adrenal (HPA) resultando numa diminuição dos níveis de cortisol, visto que, excedente de cortisol na circulação sanguínea estaria associado a uma má qualidade do sono em indivíduos saudáveis. **Objetivo:** Investigar a correlação da ingestão dos probióticos na melhora do sono.

**Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed e Medline, com as seguintes palavras chaves: “Sono”, “Probióticos”, “Microbiota Intestinal”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados e Discussão:** O presente estudo examinou se há relação à ingestão dos probióticos sobre a melhora do sono, e foi observado que, estudos duplo-cegos controlados por placebo, publicados em 2014 e 2017 respectivamente, evidenciou que o uso de probióticos, ressaltando as bifidobactérias e os lactobacilos demonstraram suprimir o excedente de glicocorticoides induzidos por estresse, tanto em modelos humanos como em ratos, além de suprimir a ativação simpática induzida por Hormônio Liberador de Corticotrofina (CRF) em ratos. Os estudos discutiram que uma redução no excedente de cortisol, resultava em uma maior biodisponibilidade do triptofano, predispondo produção e secreção normal da melatonina em indivíduos saudáveis. Em conformidade com os relatórios anteriores é observado que a ativação induzida pelo estresse ao eixo HPA e/ou o sistema nervoso simpático ocasionam impacto negativo no sono saudável, evidenciando que as respostas ao estresse iniciadas pelo CRF colaboram para um declínio na qualidade do sono, e que essa má qualidade no sono é resultado do excesso de cortisol na circulação. Corroborando com estes dados, é evidenciado que o excedente de cortisol implicaria na biodisponibilidade do triptofano, propiciando alteração no metabolismo e secreção de melatonina, especialmente em indivíduos que têm um ritmo normal de melatonina circadiana. Essas observações especulam que o uso dos probióticos melhora o sono através da supressão da HPA induzida pelo estresse e/ou da ativação simpática. **Conclusão:** Segundo os estudos, a suplementação com probióticos parece desencadear efeitos benéficos sobre a qualidade do sono. Isso se deve as ações proveitosas de bactérias benéficas na redução do excesso de glicocorticoides induzidos por estresse, na supressão da ativação simpática estimulada por CRF e posterior atenuação da má qualidade do sono, podendo ser utilizado como mecanismo coadjuvante na manutenção da qualidade do sono.

## **O USO DO CHÁ VERDE (*Camellia sinensis*) COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA OBESIDADE**

LARISSA ARAUJO MAIA, DAYANNA JOYCE MARQUES QUEIROZ, JULIANA FELIPE DA SILVA, SUÊNIA MOUSINHO DA SILVA, JAIANE CRISTINA MENDONÇA DE FIGUEIREDO

**INTRODUÇÃO:** A Obesidade é caracterizada por um acúmulo excessivo no conteúdo de tecido adiposo no organismo, que ocasiona alterações metabólicas, trazendo riscos à saúde. Devido à crescente prevalência da obesidade, tratamentos não convencionais são estudados, a fim de serem utilizados como coadjuvantes na terapia dietética, como por exemplo, o uso de fitoquímicos. O Chá verde é uma bebida estimulante obtida através das folhas da *Camellia sinensis*, planta originária da China e da Índia, sendo bem difundido também no ocidente. **OBJETIVOS:** Análise de estudos científicos sobre a ação funcional do chá verde sobre a redução de gordura corporal. **MÉTODOS:** Revisão da literatura dos últimos 4 anos, por meio de pesquisas no banco de dados Google Acadêmico, utilizando os termos “Chá verde” e “Obesidade”. **RESULTADOS:** Foram selecionadas 10 publicações escritas na língua portuguesa. Estudos *in vitro*, *in vivo* e em humanos foram realizados com o intuito de investigar a eficácia da *Camellia sinensis* na melhoria da composição corporal. Foi demonstrado que as propriedades benéficas do chá verde advêm de seus compostos fenólicos, com destaque nas catequinas, que atuam como antioxidantes, quimioprotetores e na prevenção e tratamento da obesidade e suas co-morbidades, como diabetes, dislipidemias e doenças cardiovasculares. A epigallocatequina gallato (ECGT), pertencente ao grupo dos flavonóides, é a mais abundante catequina encontrada. Os mecanismos fisiológicos de ação das catequinas, na redução de gordura, envolvem o aumento da oxidação lipídica e termogênese corporal. A ECGT atua na modulação da noradrenalina, a partir da inibição de uma enzima chamada Catecol-O-metiltransferase que age na degradação de compostos ativos, como os neurotransmissores, através da transferência de um grupo metil. A diminuição da ação desta enzima acarreta, conseqüentemente, na elevação dos níveis de catecolaminas, estimulando, assim, a lipólise. A cafeína é outro componente presente, em menor quantidade, mas que também parece contribuir no processo de redução de massa gorda. Mudanças nos padrões alimentares, através de uma conduta alimentar correta, adjunto a prática de exercícios físicos ainda compõem a porção principal da recomendação para o tratamento da obesidade. Porém,

tratamentos coadjuvantes, desde que comprovados, como pelo uso do chá verde, pode ser uma boa estratégia no objetivo de emagrecimento, tendo ainda como aliados os fatores do hábito de consumo pela população, acessibilidade e baixo custo. Contudo, apesar dos benefícios demonstrados, faz-se necessário a elaboração de novos estudos para elucidar a frequência e dose adequada. **CONCLUSÃO:** O chá verde tem demonstrado efeitos benéficos e funcionais sobre a redução de gordura corporal. Porém, os estudos relatam a necessidade de novas pesquisas com o objetivo de definir a dosagem segura e necessária para alcançar os efeitos benéficos referidos..

## **O USO DO ABACATE NO CONTROLE DAS DISLIPIDEMIAS**

JULIANA FELIPE DA SILVA, DAYANNA JOYCE MARQUES QUEIROZ, SUÊNIA MOUSINHO DA SILVA, LARISSA ARAUJO MAIA, STEFANNY YASMYN ALVES FELIX DE SOUZA

**Introdução:** A dislipidemia é um termo geral usado para designar patologias relacionadas com acúmulo anormal de lipídios ou lipoproteínas no sangue. O abacate é uma fruta composta por ácido graxo monoinsaturado oléico (18:1n-9), vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis e fitoesteróis que em conjunto possuem alta eficácia na redução dos níveis de colesterol total, de triglicérides e de LDL – colesterol e aumento significativo na fração HDL – colesterol em indivíduos hipercolesterolêmicos. **Objetivo:** Analisar evidências científicas da eficácia da utilização do abacate no combate das dislipidemias. **Metodologia:** Revisão literária de 2000 até 2017, através de pesquisas no Google Acadêmico, com o uso dos termos “abacate e dislipidemias”. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 5 artigos que demonstram a eficácia do consumo do abacate no controle das dislipidemias, como mostra um estudo feito utilizando 300g de abacate como parte da fonte lipídica em uma dieta composta de 53% de energia lipídica, onde foi utilizada nos pacientes hipercolesterolêmicos durante 7 dias. Obtendo como resultado um decréscimo significativo do colesterol sérico (17%), LDL (22%) e TGL (22%), além da elevação da HDL (11%). Outra pesquisa, constatou que, em média 53,4% da composição lipídica advinda da polpa do fruto é composta por ácido oléico, o qual é um sitosterol que possuindo efeito hipolipemiante tem função importante no tratamento coadjuvante de dislipidemia. **Conclusão:** Através dos artigos pesquisados e avaliados conclui-se que o uso do abacate nas dietas possui efeitos benéficos na prevenção e controle de distúrbios lipídicos. Porém, é importante a realização de novas pesquisas avaliando as formas adequadas de consumo, estudos em humanos como ensaio clínico mostrando esse efeito e seus efeitos a longo prazo. **Palavras-chave:** Abacate; Dislipidemias; Ácido Oléico.

## **ELABORAÇÃO E ANÁLISE SENSORIAL DE UM BISCOITO FUNCIONAL**

ÁUREA JÚLIA BELÉM DA COSTA, ANA FLAVIA MARIA DA SILVA, GILCELIA JANAINA LINO DA SILVA BARBIERI, NAIRA PAES DE MOURA

A expectativa de vida dos brasileiros cada vez mais vem aumentando e hoje essa população chega aos 74,6 anos de vida. Isso reflete uma longevidade saudável e a busca por alimentos que de alguma forma previna o aparecimento de doenças. Dentre esses alimentos destacam-se os funcionais, além do valor nutritivo inerente a sua composição química esses alimentos podem desempenhar um papel potencialmente benéfico, embora não curam doenças, seus componentes ativos são capazes de prevenir ou reduzir os riscos de algumas doenças. A aveia é um exemplo de alimento funcional, por possuir a  $\beta$ -glucana, fibra solúvel, que tem vários benefícios associados a ela, como por exemplo, o retardo do alimento na passagem intestinal e a absorção diminuída da glicose. Já a Tâmara é rica em potássio e tem baixo índice glicêmico (<60), adicionada aos alimentos proporciona textura e sabor adocicado descartando a utilização de açúcar. A adição e utilização desses ingredientes para o desenvolvimento de um produto alimentício saudável representa uma estratégia interessante frente ao novo mercado consumidor. Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo elaborar e analisar sensorialmente um biscoito funcional de Aveia e Tâmaras que proporcione uma substituição de lanche saudável aos biscoitos industrializados. A elaboração e análise sensorial do biscoito foi realizada no Laboratório Técnica Dietética e no Laboratório de Análise Sensorial da UNINASSAU-PE, respectivamente. Na elaboração dos biscoitos, foram realizados



testes preliminares com proporções variadas, até atingir as proporções corretas de todos os ingredientes. Os ingredientes secos (Farelo de Aveia, Coco ralado, Farinha de Alfarroba e Tâmara desidratada), foram misturados em um recipiente e logo em seguida acrescentados os ingredientes líquidos (óleo de coco e mel orgânico), estes desempenharam o papel de agente ligante. Na sequência todos os ingredientes foram misturados para dar a consistência homogênea, posteriormente os biscoitos foram moldados com tamanho de 4 cm e levados ao forno combinado por 12 minutos a uma temperatura de 150°C. Os biscoitos obtidos foram submetidos ao teste de aceitação com 120 indivíduos de ambos os sexos, com a faixa etária variando de 18 a 45 anos. A avaliação procedeu através da utilização de uma escala hedônica estruturada de 9 pontos (desgostei muitíssimo = 1 a gostei muitíssimo = 9) para avaliação dos atributos cor, aparência, sabor, textura e impressão global. Para avaliar a intenção de compra, utilizou-se a escala de cinco pontos, variando de 1 “certamente não compraria” a 5 “certamente compraria”. No cálculo dos índices de aceitação e intenção de compra, as notas (1-9 e 1-5) respectivamente dadas pelos julgadores foram transformadas em %: [Índice de aceitação = (médias das notas por atributo/9 ou 5) × 100], em que 9 e 5 representa a nota máxima de aceitação e intenção de compra respectivamente. Após a avaliação dos resultados, foi possível observar a aceitabilidade do produto na sua avaliação global com 75,15% e a intenção de compra de 74,26%. Portanto, os resultados da análise sensorial demonstrou que seguramente o biscoito pode ser uma excelente alternativa alimentar e proporcionar um lanche prático mais saudável.

## **BENEFÍCIOS DA CHIA (*Salvia hispanica* L) PARA A SAÚDE**

JAIANE CRISTINA MENDONÇA DE FIGUEIREDO, STEFANNY YASMYN ALVES FELIX DE SOUZA, LARISSA ARAÚJO MAIA, SUÊNIA MOUSINHO DA SILVA, JULIANA FELIPE DA SILVA

**Introdução:** A chia é uma semente nativa do México que, devido seu perfil nutricional, tem sido de grande interesse para a dieta humana e para a indústria no enriquecimento de alimentos, onde sua semente pode ser utilizada in natura, farinha, mucilagem ou óleo. A chia é uma fonte natural de ácidos graxos poliinsaturados essenciais, fibras alimentares (solúveis e insolúveis), proteínas, antioxidantes, vitaminas e minerais de grande interesse para a saúde. **Objetivo:** Verificar os benefícios da chia para a saúde e seu efeito como produto funcional. **Métodos:** Foi feito uma revisão de literatura por meio de pesquisas exploratórias no site de busca Google Acadêmico, sendo utilizados os termos “chia”, “benefícios” e “saúde”, dos quais foram selecionados quatro artigos publicados em revistas científicas e uma tese. **Resultados:** Foi verificado que a chia é uma boa fonte de proteínas, cerca de 19-27% do valor total e por conter aminoácidos, como o ácido aspártico, glutamina e arginina, melhora a imunidade e tem efeito protetor cardiovascular e pode também contribuir no crescimento e regeneração de tecidos e músculos. A semente da chia é muito rica em lipídeos, cerca de 30-40% do peso total e principalmente ácidos graxos poliinsaturados, destacando ser uma fonte natural de ácido  $\omega$ -linolênico ( $\omega$ -3) e o linoléico ( $\omega$ -6), sendo uma ótima alternativa para complementar as necessidades destes durante o dia, quando não se tem acesso as outras fontes dos mesmos, percebendo que pode ajudar a prevenir doenças cardiovasculares. As sementes também contém fenólicos antioxidantes como, por exemplo, ácido clorogênico, ácido cafeíco, miricetina e quercetina, que são responsáveis pela atividade antioxidante. Estes compostos podem ser usados como ingredientes funcionais interesse na indústria alimentícia. As fibras são outros componentes encontrados em abundância na chia, principalmente as fibras insolúveis. As fibras solúveis e insolúveis ajudam a prevenir a constipação, aumentam a saciedade e o bolo fecal e também ajudam a prevenir o câncer de colón. Tem efeitos benéficos contra fatores de risco associados a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Ela também é ricas em vitaminas e minerais, como a riboflavina, niacina, tiamina, cálcio, fósforo e zinco. É importante ressaltar que é isenta de glúten, e também pode ser utilizada em pacientes celíacos. **Conclusão:** Pode-se concluir que a chia é um alimento funcional, que possui elevados componentes nutricionais benéficos para a saúde humana. Pelo seu alto teor de proteínas, fibras alimentares, compostos fenólicos e principalmente os ácidos graxos poliinsaturados  $\omega$ -3 e  $\omega$ -6, pode ser considerada fonte nutricional de grande importância, por proporcionar um equilíbrio de nutrientes e também contribuir na prevenção e tratamento de

DCNT's. Contudo, deve ser conduzido de forma complementar e não de tratamento único de alguma patologia ou como fitoterápico.

## **DESENVOLVIMENTO DE BOLOS INTEGRAIS SEM LACTOSE A PARTIR DAS SEMENTES DE ABÓBORA E MAMÃO PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

FABÍOLA DORNELES INÁCIO, LETÍCIA CRISTINA BACON

As sementes da abóbora e do mamão são conhecidas devido a seu elevado teor de proteínas, ácidos graxos, minerais, carboidratos, fibras e vitaminas, que auxiliam no crescimento e combate a infecções, além de possuírem ação anti-helmíntica, anti-inflamatória, cardioprotetora e de combate a desordens da bexiga. Esses dois frutos são uma excelente fonte de carotenóides, cálcio, fósforo, ferro, potássio e cobre. Com isso a utilização de sementes se enquadra no reaproveitamento de alimentos a fim de minimizar a quantidade de resíduos agroindustriais e utilizá-los na elaboração de alimentos alternativos ricos em fibras. A intolerância a lactose acomete grande parte da população e caracteriza-se pela incapacidade parcial ou completa de digerir o açúcar existente no leite e seus derivados, devido a não produção ou insuficiência da enzima lactase que quebra e decompõe a lactose. Frente a essa intolerância deve-se reduzir o consumo de produtos que possuem lactose ou introduzir a lactase na alimentação. No entanto, a redução na ingestão de leite e derivados compromete a absorção de proteínas, riboflavinas e cálcio. Os hábitos alimentares da infância tendem a se solidificar na vida adulta e com uma alimentação balanceada o organismo é suprido de energia e nutrientes necessários ao seu desenvolvimento e manutenção de sua saúde. Com isso, o objetivo do trabalho foi desenvolver bolos integrais sem lactose a base da farinha das sementes de abóbora e mamão, para inseri-los, em especial, na alimentação escolar, visto que há o conflito de tolerantes e intolerantes e há deficiência quanto a saúde alimentar das crianças. As análises físico-químicas realizadas foram: carboidratos, umidade cinzas, proteínas, fibras, lipídeos, atividade de água, acidez cor e pH3; A análise microbiológica foi de coliformes e Salmonella sp. ; A análise sensorial foi realizada por teste de aceitação e intenção de compra no colégio Imaculada Conceição com 70 provadores não treinados. Os resultados obtidos para as análises microbiológicas demonstram que os bolos estão dentro dos padrões sanitários da legislação. As análises físico-químicas demonstraram que o bolo apresenta baixa umidade e valor calórico, no entanto é fonte de fibras e rico em proteínas, além de apresentar gordura em quantidades inferiores a outros bolos encontrados nos mercados. Os resultados das análises sensoriais mostraram que para os atributos de sabor, cor, aroma e textura os bolos apresentaram índices de aceitação superiores a 80%, com isso, conclui-se que foram bem aceitos, visto que a aceitação mínima deveria ser 70%. Na escala de intenção de compra 77% dos consumidores comprariam o produto. Foi realizado paralelamente a análise sensorial um questionário sobre a merenda escolar, no qual 88% dos julgadores demonstraram estar descontentes com a alimentação no ambiente escolar, visto que há grande quantidade de alimentos industrializados e poucos produtos naturais. Diante do exposto, concluímos que nosso produto além de nutritivo foi bem aceito pelos consumidores e seria uma alternativa viável para ser empregada na alimentação escolar.

### **SAUDE COLETIVA**

#### **PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DA CIDADE DE OLINDA-PE**

MONIQUE VIEIRA CUNHA, BRUNA LARISSA LOPES DE CARVALHO FREITAS, MILENA  
MAIA DANTAS DOS SANTOS

**Introdução:** Na fase escolar, há um aumento na ingestão alimentar e o maior interesse pelos alimentos, do mesmo modo, ocorre o desenvolvimento da autonomia alimentar o que deve ser estimulado em um ambiente saudável. **Objetivo:** Avaliar o perfil alimentar e nutricional de escolares de uma instituição privada da cidade de Olinda-PE. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado em uma instituição privada na Cidade de Olinda-PE. Foram coletados, em maio de 2016, dados de 61 escolares de ambos os sexos, sendo avaliados aqueles que compareceram no dia da coleta e que tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento assinados. Para verificar o estado nutricional foram coletadas medidas antropométricas (peso e estatura) para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), a classificação foi de acordo com Novas Curvas de Crescimento para a população de 5 a 19 anos e idade, proposta pela Organização Mundial de Saúde. A medida de peso corporal foi determinada em balanças eletrônicas com capacidade de 150 kg e graduação em 100g da marca GLASS 8 G.TECH, as crianças estavam descalças usando o mínimo de roupas possíveis. A estatura foi aferida por meio de estadiômetros compacto 2m –MD, onde os escolares ficaram em pé, descalços com os calcanhares juntos, costas retas e os braços estendidos ao lado do corpo, sendo as medidas realizadas pelos autores dessa pesquisa em uma única etapa. Para avaliação de consumo alimentar foi aplicado o Questionário de Consumo Alimentar, baseado no Inquérito de Frequência Alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) disponibilizado no portal DAB, e-SUS e feita a relação entre a frequência do consumo de alimentos industrializados e ricos em gorduras com o estado nutricional das crianças. Além do questionário de consumo alimentar também foram feitas perguntas objetivas com intuito de quantificar as crianças que consomem alimentos vendidos na cantina e alimentos que são oriundos de casa e avaliar a prática de atividade física. A realização deste estudo obedece aos princípios éticos para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme resolução CNS 466/2012, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Maurício de Nassau, conforme o parecer nº 1.546.614. **Resultados e Discussão:** Houve uma prevalência de eutróficos na amostra estudada, um elevado consumo de alimentos ricos em sódio, açúcar e gorduras independente do estado nutricional e a similaridade entre alimentos oferecidos pelos pais e escola. Sobre a prática de atividade física houve um alto percentual de praticantes, sendo a escola o principal local de realização, entretanto, a frequência realizada na escola foi baixa. **Conclusão:** Diante disto, se faz necessário a associação de métodos complementares para a abordagem completa do estado nutricional e a incorporação de intervenções na educação nutricional, incentivando-os a formação de hábitos alimentares saudáveis, visando a prevenção de sobrepeso e obesidade e suas consequências.

## **AVALIAÇÃO DO CONSUMO DO LANCHE DE PRÉ-ESCOLARES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM ABREU E LIMA-PE**

THAMIRES DAYANNY SANTOS SILVA, KLERES LUCIANA GOMES DIAS DA SILVA,  
KATIENE DA SILVA MELO

**Introdução:** A fase pré-escolar é compreendida dos 2 aos 7 anos de idade e corresponde a um período de extrema importância, pois é nessa fase que se inicia a construção dos hábitos alimentares das crianças, que com o passar do tempo tendem a se solidificar e refletir na fase adulta. O hábito alimentar é influenciado por inúmeros fatores, como os sociais, econômicos, culturais e diversos outros que podem levar a práticas alimentares adequadas ou não. O desequilíbrio alimentar além de comprometer o estado nutricional da criança pode acarretar quadros de carências nutricionais, ou ainda, em longo prazo levar ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A alimentação saudável é uma forma de prevenção, que tem efeitos positivos na saúde do indivíduo a curto e a longo prazo. É alarmante o número de crianças que se alimentam inadequadamente e diante disso, a avaliação dos lanches levados para a escola é fundamental para que se possam planejar estratégias que visem aperfeiçoar sua qualidade nutricional. **Objetivo:** Verificar o consumo alimentar do lanche de pré-escolares matriculados na rede particular de educação infantil, localizada na cidade de Abreu e Lima-PE. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional,

realizado com 47 crianças de 2 a 7 anos de idade. Para a coleta de dados utilizou-se formulário próprio de registro alimentar e nele foram descritos todos os lanches trazidos de casa para a escola e consumidos por cada criança, a coleta ocorreu em três dias não consecutivos. Resultados e Discussão: Dentre os alunos observados (61%) das crianças correspondiam ao sexo feminino, diferente do estudo de Leal, et al., (2015), no qual se predominou o sexo masculino, correspondendo a (53,6%). Nesse mesmo estudo, se constatou que os alimentos menos consumidos por pré-escolares são as verduras, legumes e cereais; e os mais consumidos pertenceram aos grupos dos doces, açúcares e salgadinhos, correspondendo a (99,6%) das crianças analisadas. Esse resultado foi semelhante ao presente estudo, pois das 47 crianças observadas, 89% levaram e consumiram alimentos industrializados e apenas 11% levaram e consumiram alimentos in natura. Os alimentos mais consumidos foram biscoitos recheados, refrigerantes, salgadinhos e sucos artificiais; já os menos consumidos foram leite fermentado, bolos industrializados, sucos de fruta e iogurtes. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Matuk et al.,(2011), onde o grupo “sucos artificiais e outras bebidas” foi um dos mais presentes nas lancheiras (67%). Os grupos “bolo, bolacha e barra de cereais recheados e/ou com cobertura” (51%), “frios e embutidos” (35%) e “óleos e gorduras” (23%) também estiveram presentes em grande quantidade. Conclusão: Diante do exposto, é possível verificar o número elevado de crianças que levam e consomem alimentos inadequados na hora do lanche na escola, pois a maioria são alimentos ricos em gorduras saturadas, açúcares e sódio, e em contra partida, são pobres em nutrientes essenciais como fibras, vitaminas e minerais.

## **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM UMA CRECHE FILANTRÓPICA DO MUNICÍPIO DE RECIFE**

FRANCISCA AMANDA FERNANDES FONTENELE, LUCIANA SILVA BRENNAND

Introdução. A saúde e o bem-estar das crianças apresentam influência mútua entre seu potencial genético e fatores externos, bem como adaptação nutricional, ambiente saudável, interação social e cuidados adequados. A alimentação representa uma interação direta com o desenvolvimento físico, neuropsicomotor e o sistema imunológico que o indivíduo necessita para prevenir-se de determinadas doenças infecciosas, pois a imunidade nesta etapa é um fator de grande importância para a formação das defesas naturais do corpo. Avaliar o perfil nutricional de crianças e jovens tem se justificado pelo melhoramento da coletividade no campo de ação da saúde pública, consiste esse um procedimento que pode ser agregado na análise do estado nutricional do indivíduo ou no coletivo. Objetivo. O presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de um grupo de crianças de uma creche filantrópica do município de Recife (PE). Métodos. Participaram da pesquisa 28 (vinte e oito crianças), 9 (nove) meninos e 19 (dezenove) meninas. Para a avaliação do estado nutricional foram realizadas medidas antropométricas e analisados os índices de estatura para a idade (E/I), peso para estatura (P/E) e peso para idade (P/I), para se chegar à classificação do diagnóstico nutricional das crianças. Resultados e Discussão. Os resultados obtidos na avaliação do estado nutricional das crianças indicaram que 86% das crianças apresentaram estatura adequada para idade e apenas 14% se encontram com baixa estatura para a idade, observou-se também que 57% das crianças se encontravam eutróficas, 36% apresentaram sobrepeso e 7% obesidade, por fim pôde-se verificar que 79% dos alunos estão com o peso adequado para a idade e que 21% apresentaram padrão de peso elevado para a idade de acordo com as curvas adotadas para diagnóstico. Conclusão. Ao final deste estudo pôde-se concluir que através da avaliação do estado nutricional é possível verificar que o sobrepeso e a obesidade estão começando cada vez mais precocemente entre as crianças. Podendo ser apontados como fatores a alimentação rica em açúcar e gordura, além da baixa ingestão de frutas, verduras e legumes. Desta forma, destaca-se a importância do profissional de nutrição nas creches a fim de realizar o acompanhamento nutricional das crianças bem como atuar na instrução dos pais no que se refere à alimentação de seus filhos, pois diferentes intervenções podem ser adotadas para que, dessa forma, as crianças possam crescer saudáveis e assim possuam uma melhor qualidade de vida na fase adulta.

## **ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS ATENDIDOS POR PROJETO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ-PE**

LEIDIANE CORREIA DE LIMA, MARIANA VIEIRA ALEXANDRE DE SOUZA, CIBELE FELIX DA SILVA

**Introdução:** A obesidade é conhecidamente um problema de saúde, que afeta a sociedade em diversas partes do mundo, caracterizando-se na atualidade como epidemia com tendência a pandemia, não apenas em países industrializados, como também naqueles em desenvolvimento. O excesso de peso assume um papel de relevância no contexto de saúde, na medida em que está associado a um grande número de comorbidades. Soma-se a isso os danos fisiológicos e os impactos psicossociais que estão relacionados a questão do estigma social e da discriminação a indivíduos sob essa condição. A obesidade tem se revelado, como um agravo extremamente complexo que se constitui como um dos maiores desafios de saúde pública deste século. **Objetivo:** Neste sentido o objetivo do presente trabalho consiste em avaliar o estado nutricional dos adultos atendidos em um projeto social realizado no município de Gravatá – PE. **Método:** A metodologia utilizada foi um estudo transversal, fazendo análise das medidas antropométricas e informações clínicas coletadas, através do programa SPSS. **Resultados e Discursão:** Foram incluídos no estudo 80 indivíduos adultos, sendo maioria do gênero feminino (76%; n= 61). A idade variou entre 22 e 81 anos, com média de 44,2 anos para ambos os sexos. A partir das medidas antropométricas coletadas, observou-se que 80% (n= 64) das pessoas avaliadas apresentaram IMC > 24,9 kg/m<sup>2</sup>. Destes 48% apresentaram obesidade grau I. Foi notado também que a maioria dos indivíduos classificados como obeso eram do gênero feminino. Dentre as comorbidades avaliadas, 34% eram portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica, sendo que 80% eram mulheres. Em contra partida apenas 5% (n=4) apresentavam Diabetes Mellitus. Provavelmente a prevalência de obesidade e as comorbidades a ela associadas, no grupo do sexo feminino, estão relacionadas com as importantes transformações do perfil social e familiar, o que tem acarretado mudanças nas condições de vida desse grupo, tornando-as mais sujeitas a vulnerabilidade social, acarretando maiores problemas de saúde. **Conclusão:** Os resultados encontrados nessa pesquisa, demonstram a apreensão da população em relação a obesidade, como um fator presente na atualidade, o conhecimento acerca da realidade do perfil populacional no que tange a obesidade, mostra-se especialmente importante para o desenvolvimento de estratégias em saúde pública, para que sejam desenvolvidos projetos, educativos no âmbito nutricional, promovendo o acesso a informação e gerando ações que possam ter um impacto positivo, reduzindo os riscos à saúde da população. **Palavras chave:** obesidade; educação nutricional; saúde pública.

## **DESPERDÍCIO ALIMENTAR NA ESCOLA – EDUCAÇÃO NUTRICIONAL**

LEIDIANE CORREIA DE LIMA, MARIANA VIEIRA ALEXANDRE DE SOUZA, CIBELE FELIX DA SILVA

**Introdução:** No ambiente escolar, é importante que os educadores trabalhem a educação nutricional, estimulando uma boa alimentação sem desperdício, através de atividades lúdicas, que envolvam debates, oficinas e estudos sobre alimentação e nutrição na escola. A escola desempenha grande influência na formação e educação das crianças pois constitui um espaço de ensino-aprendizado, convivência e crescimento, e nela se constroem valores fundamentais, sendo um espaço de grande relevância para a promoção da saúde, principalmente no que se refere à alimentação saudável e sem desperdícios. Diante deste contexto, a equipe de Nutrição de uma importante instituição social em Pernambuco criou um projeto intitulado “Turma que diz não ao desperdício de alimentos”, cujo objetivo é sensibilizar os alunos matriculados e que façam as refeições na escola, quanto as questões relacionadas ao desperdício de alimentos. **Objetivo:** Avaliar os resultados alcançados após a implantação do referido projeto no ano de 2015, comparando os valores do resto ingesta encontrados antes da implantação do projeto com os novos valores obtidos em 2016 após a realização das atividades educativas. **Método:** O trabalho foi realizado em uma escola em período integral, localizada no município de Goiana. Os dados foram levantados durante o almoço dos alunos do ensino fundamental, no período de julho de 2015 a junho de 2016, durante os dias letivos. Foi realizado além das orientações e

oficinas, uma gincana entre as turmas do ensino fundamental integral, estimulando através da competição um maior engajamento dos alunos na redução de desperdícios. Resultados e Discussão: Os valores mensais do rejeito de alimento foram divididos pela quantidade de dias que as refeições foram ofertadas, obtendo uma média diária do resto ingesta. No ano de 2015 a média era de 11,352 quilos de alimentos desperdiçados no almoço diariamente, após a implantação do projeto, a média diária no primeiro semestre de 2016 foi de apenas 1,23 quilos desperdiçados por dia, representando uma redução de 89,16%. Conclusão: A escola é de fundamental importância no processo de formação do aluno, visto que é onde a criança passa a maior parte do seu tempo, desenvolvendo suas habilidades. Sendo assim, também é um espaço de grande valor para a promoção da saúde, principalmente no que se refere à alimentação saudável e sem desperdícios. Após a realização do projeto, concluiu-se que é possível a diminuição da taxa de desperdício por meio da educação e de campanhas de orientação. Palavras chave: Desperdício Alimentar; Educação Nutricional; Sustentabilidade

## **LIGADOS NA VIDA SAUDÁVEL: DA ARTICULAÇÃO A AÇÃO**

KARLA ADRIANA OLIVEIRA DA COSTA, MARÍLIA SANTANA DA SILVA, LUIGI DAIVSON DOS SANTOS

Introdução: É consenso que a obesidade infantil vem aumentando de forma significativa e que ela determina várias complicações na infância e na idade adulta. Entendendo a gravidade da situação nutricional e epidemiológica, faz-se necessário a construção e a execução de políticas públicas que objetivem interferir no quadro vigente, através de ações intersetoriais de promoção da saúde, prevenção de agravos e atenção à saúde de crianças e adolescentes. No Recife, o PSE tem verificado aumento na prevalência de excesso de peso e alteração na pressão arterial de crianças e adolescentes do ensino fundamental I. Em avaliação realizada em 2016 pelas equipes de saúde da atenção básica vinculadas ao programa, identificou-se que: 15% (902) apresentaram excesso de peso e 10,2% (388) alterações na pressão arterial. Diante desse cenário, o PSE incita o debate, dentro da Gerência Geral da Atenção Básica (GGAB), para enfrentamento da realidade, propondo a criação de projeto que articule as diversas potências interventivas localizadas nas demais coordenações. Objetivo: Desenvolver projeto que estimule hábitos saudáveis nas crianças do ensino fundamental I da Rede Municipal de Ensino. Método: Sob coordenação do PSE foram realizadas 14 reuniões que envolveram os gestores de diversas coordenações da GGAB - Academia da Cidade do Recife (PAC), Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Política Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e Saúde da Criança e do Adolescente. Essas reuniões tiveram como objetivo realizar levantamento, planejamento e articulação de ações promotoras de hábitos saudáveis. Também foram realizadas 6 reuniões com os pais para esclarecimento e consentimento do projeto. Resultados e Discussão: Desenvolvimento de ações articuladas junto aos gestores municipais e executadas pelos profissionais de saúde vinculados às suas respectivas coordenações. As escolas e pólos da Academia da Cidade são os locais de intervenção. Dentre as ações previstas nos pólos estão as atividades esportivas, lúdicas, danças, jogos populares e artes marciais (PAC); Tai chi Chuan, Lian Gong, Kung Fu e Yoga (PICS) e oficina de construção de brinquedos (NASF). Quanto às ações nas escolas estão as oficinas sensoriais de nutrição e de fitoterapia, assim como o teatro de boneco (PICS), teatro do oprimido, com a temática do diabetes na infância (ação de diabetes na infância pela DCNT); oficina de brinquedos e atividades de educação em saúde, abordando os temas das hipertensão, diabetes e bullying (NASF). Atualmente o Projeto está sendo realizado em 7 polos da Academia da Cidade e Escolas Municipais de Recife, com previsão de alcançar 220 alunos. Conclusão: Pretende-se com o projeto, minimizar os agravos às crianças e adolescentes, decorrentes do excesso de peso e das doenças crônicas não transmissíveis, bem como estimular a mudança de hábitos alimentares, promovendo, desta forma, um estilo de vida mais saudável.

## **DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO HOSPITAL E POLICLÍNICA JABOATÃO PRAZERES**

JOSE ELIAB PACHECO DE SOUZA, ELIAN FERREIRA DOS SANTOS

**Introdução:** O elevado índice de desperdício de alimentos que tem sido observado na atualidade está presente em todo o processo, desde a produção, passando pelo transporte, pela armazenagem, pela distribuição, finalizando pelo consumo, tais desperdícios nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) é decorrente das sobras de alimentos e restos, sendo influenciado por vários fatores: planejamento inadequado do número de refeições, per capita inadequado, frequência diária dos clientes, preferência alimentares, treinamentos dos empregados na produção e distribuição. **Objetivo:** Avaliar o índice de resto-ingestão no almoço dos comensais, e conscientizá-los de tal temática. **Método:** Este estudo foi realizado na UAN do Hospital e Policlínica Jaboatão Prazeres no período de 08 a 11 de março de 2016, utilizando a refeição principal, o almoço, como substrato para a pesagem de resto-ingestão. **Resultados e Discussão:** Durante o período do estudo observou-se uma média de 170 comensais, um resto médio de 5kg/dia, para uma produção de 45kg/dia de alimentos, com uma percentagem de 11,11% de resto-ingestão, a quantidade de resto de alimentos não se encontra dentro do índice aceitável, gerando um grande desperdício, acarretando em gastos para a UAN estudada, pois de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Nutrição nº 380/2005, são adequados índices inferiores a 10%. Ao realizar uma projeção média anual com relevância a esses dados obtidos, realizou-se uma panfletagem, no intuito de conscientizar os comensais, o que gerou um retorno positivo dos mesmos. Os resultados encontrados poderão servir como subsídio para implantação de medidas de redução de desperdícios e otimização da produtividade. **Conclusão:** Em um mundo cada vez mais competitivo, onde o sistema reivindica agilidade nos processos, acontece que alguns assuntos são colocados de lado, como o descaso do desperdício de alimentos. Estando presente em vários países em grande escala, tornando-se um problema de cunho social. Implicando no desequilíbrio da administração dos recursos, pois a produção de alimento é grande, mas por outro lado existe uma parcela da população que não têm acesso a estes alimentos, não ingerindo o suficiente para suprir suas necessidades. Daí mostra-se a importância de uma intervenção efetiva deste caso. Sabendo que o alimento é o meio pelo qual o homem utiliza para viver, é fundamental o bom gerenciamento deste recurso. **Palavras-chave:** desperdício; resto-ingestão.

## **AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS NA COMERCIALIZAÇÃO DE CALDO DE CANA POR AMBULANTES NO BAIRRO DE SANTO ANTÔNIO RECIFE-PE**

ÁUREA JÚLIA BELÉM DA COSTA, JOYCE VIEIRA GOMES, CIBELE MARIA DE ARAÚJO ROCHA

O caldo de cana é uma bebida popular obtida pela moagem da cana-de-açúcar e comercializado normalmente na rua por vendedores ambulantes. O processamento dessa bebida pode representar riscos à saúde dos consumidores, influenciando na qualidade de vida dos mesmos, visto que a condição sanitária precária dos pontos de venda, a origem da matéria-prima, além da falta de conhecimento pelos manipuladores sobre as boas práticas adequadas, afeta diretamente a qualidade do mesmo. Este trabalho teve como objetivo avaliar as boas práticas na comercialização de caldo de cana por ambulantes no bairro de Santo Antônio, Recife-PE. Trata-se de um estudo observacional, realizado por estudantes do projeto de extensão da Uninassau - NUTRIÇÃO, no qual foram avaliados 05 pontos de comércio de caldo de cana por ambulantes em maio de 2017, através de um questionário baseado nas Resoluções RDC nº 216/ 2004 e Resolução RDC nº 218/2005, ambos da ANVISA. Foram analisados os itens: área externa, conservação e higienização, equipamentos e utensílios, higiene dos manipuladores, controle de pragas e vetores e armazenamento da matéria prima, e a água utilizada para manipulação do alimento. De acordo com os dados coletados, 60% dos pontos de comércio analisados estavam localizados em áreas inadequadas com presença de entulhos, foco de poeira, animais domésticos e de água estagnada. Em relação ao estado de conservação e higienização dos carrinhos, apenas 40% encontrava-se em adequado estado de conservação (livres de falhas, rachaduras, ferrugem, descascamento e outros). Todos os pontos analisados tratavam os resíduos de forma inadequada, a maioria utilizava a calçada da rua como ponto de descarte do lixo e lixeiras ausentes de tampa e acionamento por pedal. Sobre a higienização dos utensílios, 100% não a realizavam após o preparo do caldo. Apenas 20% dos equipamentos de moagem para extração da bebida vegetal apresentou-se adequado,

nos demais se podiam verificar pontos de ferrugem, ausência de higienização após o uso e proteção contra pragas e vetores. Dos dados avaliados os mais preocupantes estão associados às condições higiênicas dos manipuladores onde 40% dos vestuários utilizados pelos ambulantes estavam incorretos e 80% não desenvolviam hábitos de higiene durante o preparo da bebida. No presente estudo o armazenamento encontrou-se em sua totalidade inadequado, em locais onde o sol, poeira e vetores incidiam diretamente. Os resultados obtidos evidenciaram que a maioria dos pontos de venda de caldo de cana localizados no bairro Santo Antônio, Recife – PE possuem boas práticas precárias. São necessárias melhorias no que diz respeito à higiene dos manipuladores, armazenamento de matéria-prima e manejo dos resíduos. Sendo importante mencionar a importância de capacitação e treinamentos de boas práticas de manipulação, para que a bebida tenha qualidade e forneça segurança alimentar aos consumidores.

## **AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS NA COMERCIALIZAÇÃO DE CACHORRO-QUENTE EM VIAS PÚBLICAS DO RECIFE-PE**

MIRLA PEREIRA, ISABELA VAZ, NATALIA BARBOSA, CIBELE ARAÚJO

**Introdução:** Atualmente é notório o aumento da realização das refeições fora do lar, destacando-se o cachorro-quente como opção prática de alimentação, ficando evidenciados a diminuição de hábitos alimentares saudáveis e crescimento do desequilíbrio nutricional, relacionados à insegurança alimentar. **Objetivo:** Avaliar as boas práticas na comercialização de cachorro-quente em vias públicas no município de Recife-PE. **Metodologia:** Foi aplicado um questionário de verificação das boas práticas de Manipulação, estruturado na RDC 216/2004 da ANVISA, com 44 itens de verificação. Os itens foram classificados em conformes e não conformes. **Resultados e Discussão:** No que se refere aos itens verificados, 25% se encontram em conformidade, e 75% não conformes, no qual podemos destacar dentre os itens: Em cerca de 80% dos casos analisados evidenciou-se a lavagem incorreta das mãos dos manipuladores, favorecendo a contaminação. Segundo a RDC utilizada no estudo, se faz necessário que os manipuladores de alimentos estejam livres de adornos, porém em cerca de 80% dos casos avaliados essa prática não foi atendida aumentando assim o risco do alimento apresentar contaminantes de natureza física. Outro ponto importante avaliado foi a manipulação associada entre alimentos e dinheiro gerando assim o aumento do número de microorganismos que podem causar um possível dano à saúde de quem consome este produto. Os utensílios utilizados na montagem do cachorro-quente em 40% dos casos não eram separados de acordo com a atividade, o que favorece o risco de contaminação cruzada. Ao verificar as condições da área externa que delimitava os carrinhos, foi observado que em todos os casos a área apresentava presença de lixo nas proximidades, onde apenas 20% possuíam lata de lixo com tampa, porém sem pedal, isso pode contribuir para a atração de vetores e pragas. Tais práticas colocam em risco a saúde do consumidor por diminuírem a segurança alimentar e nutricional do alimento, deste modo estando relacionado com o surgimento de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA's), verificando-se a necessidade da adoção de medidas de controle pelos ambulantes no que diz respeito à seguridade dos alimentos comercializados, como manutenção de higiene dos pontos de venda, utensílios utilizados, manipulação, conservação e proteção (contra vetores e pragas) dos alimentos, disponibilidade de água potável e descarte adequado de lixo, além de boas práticas na manipulação dos alimentos. **Conclusão:** Desse modo, é indispensável à realização de pesquisas semelhantes e de fiscalização sanitária, tendo em vista a necessidade de se zelar pela saúde pública.

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA NUTRIÇÃO EM GRUPOS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE**

JENNIFER MARIA DE AZEVEDO ARAÚJO, JUCIANY MEDEIROS ARAÚJO

**INTRODUÇÃO:** os grupos de educação em saúde vêm com a finalidade de aproximar e facilitar a comunicação dos profissionais com os usuários da rede. Como reflexo disso, é possível observar bons resultados no manejo clínico de doenças e na promoção da saúde, tanto pelos profissionais tanto quanto pelos pacientes. O nutricionista tem seu processo de trabalho



direcionado para o âmbito da educação alimentar e nutricional, com base em práticas alimentares saudáveis, visto que, é através deste processo que se pode reduzir agravos e promover saúde. OBJETIVO: relatar a experiência do nutricionista e sua atuação em grupos de educação em saúde. METODOLOGIA: os grupos acontecem mensalmente nas unidades de saúde do Distrito Sanitário I da cidade do Recife cobertas pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), com seus respectivos usuários, nesses encontros são debatidos temas relacionados a Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão e diabetes, assim como, são realizadas oficinas de alimentação saudável, onde apresentam-se receitas de baixo de custo, que ensinam a realizar trocas alimentares inteligentes e seus benefícios, dentro da realidade socioeconômicas de cada indivíduo. RESULTADOS E DISCUSSÃO: a presença do nutricionista nestes locais torna-se fundamental para o processo de promoção da saúde e execução das atividades propostas pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), assim como, possibilita o esclarecimento de mitos e tabus sobre alimentação e nutrição que sempre surgem durante as atividades, refletindo no desenvolvimento de uma maior autonomia dos participantes dos grupos de educação em saúde, a fim de torna-los multiplicadores do conhecimento adquirido. CONCLUSÃO: entende-se que a atuação do nutricionista nestes grupos é benéfica tanto para os usuários quanto para o crescimento do profissional em questão, proporcionando a ruptura dos muros de formação regular, uma vez que, é possível concretizar a execução das atividades de promoção da saúde, associando o saber científico ao popular.

## **ACIDENTES POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM CRIANÇAS DE UM A NOVE ANOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO EM 2015**

AMANDA DOMINGOS DA SILVA, CARMINA DA SILVA SANTOS, JOANA D'ARC MARQUES DE SANTANA, JONATHAN THALLYS LOPES PEREIRA, MELISSA OLIVEIRA DE QUEIROZ

Introdução: As intoxicações são definidas como um conjunto de sinais e sintomas tóxicos ou apenas bioquímicos provocados pela interação de um agente químico com o sistema biológico, ou seja, um desequilíbrio orgânico ou estado patológico causados principalmente por plantas, animais peçonhentos, medicamentos, agrotóxicos, produtos químicos e de uso domiciliar. Objetivo: Analisar os tipos e perfil epidemiológico dos casos de intoxicações exógenas em crianças de um a nove anos, no estado de Pernambuco em 2015. Métodos: Estudo do tipo epidemiológico, retrospectivo, descritivo de abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos do DATA-SUS, no período de janeiro a fevereiro de 2017 por acesso ao sistema. Resultados e Discussão: Foi observado que a população mais atingida foram crianças de um a quatro anos (70,41%), podendo ser explicado por nessa faixa etária as crianças estão mais expostas aos acidentes por intoxicação devido sua natureza curiosa e o desenvolvimento motor próprio da idade. A maior prevalência da raça parda (80,18%) deve-se ao fato da taxa de fecundidade de mulheres negras e pardas serem maior do que a de mulheres brancas. Quanto ao sexo, o masculino (54,14%) foi o mais prevalente devido a sociedade permitir a criação do sexo masculino, pelas famílias, com menos vigilância, do que a criança do sexo feminino. Em relação a procedência destacou-se a Região Metropolitana do Recife (62,72%) o que pode ser explicado pelo fato de que nas áreas mais afastadas do centro ocorre uma maior dificuldade no acesso aos serviços de saúde. Os agentes tóxicos mais frequente foram os medicamentos (42,01%), devido ao alto índice de automedicação e armazenamento incorreto dos fármacos, seguidos de produtos de uso domiciliar (20,70%) podendo citar como principais causas a armazenagem incorreta dos produtos e a supervisão inadequada das crianças e em terceiro os alimentos e bebidas (15,38%), que está relacionada à deficiência de hábitos de higiene dos manipuladores, condições de vestuário e a utilização de matérias-primas de má qualidade. A circunstância mais comum foi a acidental (68,08%), isto pode dever-se ao fato de que as crianças estarem mais expostas a riscos de acidentes devido a curiosidade e agilidade, e a riscos e perigos ambientais. Quanto á evolução predominou a cura sem sequelas (89,05%), pelas crianças terem recebido assistência em tempo hábil. Conclusão: Embora quase o total dos casos de acidentes tenham evoluído para a cura ainda pode ser observado que este evento ocorre por agentes como medicamentos, produtos domiciliares e alimentos/bebidas, os quais são produtos do cotidiano das famílias. Isto demonstra que ainda há uma necessidade de maior supervisão das crianças por parte dos adultos, assim como maior intensidade nas atividades de educação em saúde para a prevenção deste agravo.

## **PERFIL NUTRICIONAL DE GESTANTES CADASTRADAS NO E-SUS ATENÇÃO BÁSICA ACOMPANHADAS PELO SISVAN: DIFERENÇAS REGIONAIS**

JONATHAN THALLYS LOPES PEREIRA, MARIA SUZANE DA SILVA BARBOSA, AMANDA DOMINGOS DA SILVA

**Introdução:** O estado nutricional da gestante retrata uma dupla importância clínica e epidemiológica, pois a gestante está em um período de reconhecida suscetibilidade biológica, assim como o feto que é extremamente dependente do organismo materno para o seu crescimento e desenvolvimento. A Avaliação do estado nutricional e monitoramento do peso na gestação são cuidados preconizados pelo Ministério da Saúde na atenção básica, devido às suas repercussões sobre a saúde da mãe e de seu filho. O e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB) é uma estratégia do Departamento de Atenção Básica para reestruturar as informações da Atenção Básica em nível nacional, facilitando este acompanhamento em saúde da população. **Objetivo:** Caracterizar o estado nutricional de gestantes das macrorregiões brasileiras cadastradas no e-SUS AB acompanhados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal/descritivo cuja amostra foi constituída de gestantes cadastradas no e-SUS AB. Os dados foram coletados na plataforma SISVAN WEB a partir do banco de dados constituído por informações advindas das Unidades Básicas de Saúde referentes ao ano de 2016. Houve caracterização quanto a raça e idade (adolescente/adulta). O estado nutricional das gestantes foi avaliado pelo índice antropométrico: índice de massa corporal/por semana gestacional (IMC/semana gestacional). **Resultados e Discussão:** Foi identificado um total de 364.714 gestantes cadastradas nas fichas do e-SUS AB, destas, a raça de maior prevalência foi a parda 103.344 (28,3%). Em relação à classificação etária 83.642 (23%) eram adolescentes. O indicador nutricional IMC/idade gestacional identificou que em todas as macrorregiões do Brasil o distúrbio nutricional mais agravante entre as gestantes foi o excesso de peso (Centro-Oeste = 48,6%; Nordeste = 41,6%; Norte = 37,3%; Sudeste = 45,5% e Sul = 47,9%). Porém, quando avaliado o estado nutricional apenas das gestantes adolescentes, houve uma maior prevalência de desnutrição 32,8%. **Conclusão:** O excesso de peso gestacional é um fator de risco para complicações como diabetes, hipertensão e pré-eclâmpsia. Além disso, os recém-nascidos de mães obesas possuem maiores índices de más formações congênitas, macrossomia fetal, hipoglicemia e escore apgar baixos do primeiro ou quinto minuto e morte neonatal. Sabe-se também que a adolescência é um período da vida de grandes modificações fisiopsicológicas e que a desnutrição nesta fase da vida acarreta consequências tanto ao feto quanto à mãe. Diante disso, faz-se necessário o acompanhamento e orientação nutricional às gestantes durante o pré-natal.

## **ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS BENEFICIÁRIAS DO BOLSA FAMÍLIA ACOMPANHADAS PELO SISVAN NA REGIÃO NORDESTE**

JONATHAN THALLYS LOPES PEREIRA, MARIA SUZANE DA SILVA BARBOSA, AMANDA DOMINGOS DA SILVA

**Introdução:** O estado nutricional de um indivíduo retrata o grau no qual suas necessidades fisiológicas de nutrientes estão sendo atendidas. O Programa Bolsa Família (PBF) é uma das estratégias governamentais desenvolvidas para tentar combater a fome e a pobreza das famílias no Brasil, mediante a transferência direta de renda. **Objetivo:** Caracterizar o estado nutricional de crianças menores de 5 anos beneficiárias do PBF acompanhados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no Nordeste brasileiro. **Metodologia:** Estudo transversal/descritivo cuja amostra foi constituída de crianças cadastradas no SISVAN, com idade entre 0 a < 5 anos, de ambos os sexos, residentes no Nordeste do Brasil. Os dados foram coletados da plataforma SISVAN WEB a partir do banco de dados constituído por informações advindas das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Região Nordeste referentes

aos anos 2015 e 2016. Houve caracterização quanto a raça e ao sexo. O estado nutricional foi avaliado pelos índices antropométricos: peso/altura, estatura/idade e peso/idade. Resultados e Discussão: Foi identificado um total de 2.983.206 crianças beneficiárias do PBF acompanhadas pelo SISVAN. Destes, a raça de maior prevalência foi a parda 1.249.487 (41,8%), seguida pela amarela 1.059.860 (35,5%). Em relação ao sexo, o feminino predominou, perfazendo um total de 1.513.080 (50,7%). Observou-se que o maior distúrbio nutricional entre os beneficiários foi o excesso de peso (peso/altura = 17,8% e peso/idade = 9,3%) e em relação ao indicador altura/idade 14,1% apresentaram altura baixa ou muito baixa para idade. Conclusão: Os beneficiários do PBF apresentaram um percentual importante de excesso de peso. Sabendo-se que a obesidade na infância tende a continuar na idade adulta, elevando a morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, faz-se necessária a de implementação de programas de educação alimentar e nutricional às famílias beneficiárias do PBF. Além, de corroborar com a importância do acompanhamento nutricional realizado pelo SISVAN.

## **ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL INFANTIL REALIZADA POR UMA EQUIPE DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA – NASF**

LAYSSA RHOSSANA DOS SANTOS MELO, ALINE RIBEIRO DE LIMA, THAÍS WIGNA CUNHA DE MOURA, LIANDRA REIS

Introdução: A Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) é um dos eixos que reforçam o compromisso do SUS em articular e desenvolver ações que devem transcender os limites das unidades de saúde, inserindo-se em espaços como escolas, creches, redes de assistência social, entre outros, para garantir o direito humano à saúde e a alimentação. Ainda nesse contexto está inserida a atuação do NASF que, entre as ações desenvolvidas, destacam-se as atividades coletivas de promoção de saúde e prevenção de doenças. A educação Alimentar e Nutricional caracteriza-se como uma estratégia para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e acredita-se que o ambiente escolar seja um espaço adequado para desenvolver ações que visem o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos em seu autocuidado, com conseqüente redução de doenças na idade adulta. Objetivo: O objetivo desse trabalho foi relatar uma experiência de educação nutricional realizada por uma equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), no enfoque da educação em saúde, voltada à prevenção de doenças e promoção da saúde através do incentivo à formação de hábitos alimentares saudáveis. Métodos: Trata-se de um relato de experiência vivenciada no segundo semestre de 2017 com pré-escolares na faixa etária entre 2 e 4 anos, matriculados em uma creche na área de cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Benildes Medeiros Fernandes, situada na cidade de Pedra Lavrada - PB. Foi utilizado o recurso metodológico da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), através de atividades lúdicas e interativas com o propósito de despertar o interesse para o aprendizado sobre alimentação saudável. Resultados e discussão: O principal tema abordado foi a alimentação saudável e o incentivo ao consumo de frutas, verduras e alimentos in natura ou minimamente processados em detrimento aos alimentos não saudáveis. O assunto foi trabalhado previamente pela equipe pedagógica com apoio técnico dos profissionais do NASF e a ação foi encerrada com as atividades práticas. Foi possível estimular a criatividade e autonomia acerca da temática através de brincadeiras, apresentação de estória, músicas, e dinâmicas como a da montagem de “espetinhos saudáveis” onde as frutas escolhidas pelas crianças foram oferecidas e logo após foi possível degustar trabalhando o conhecimento adquirido. Conclusão: A atividade demonstrou que a EAN no ambiente escolar é uma importante estratégia para promoção da saúde e para a formação de um escolar capaz de realizar escolhas alimentares saudáveis e desta forma prevenir o aparecimento de doenças relacionadas à má alimentação, uma vez que a escola é um ambiente onde os sujeitos são expostos de forma cotidiana ao aprendizado. Também foi possível concluir que a interação da equipe do NASF com a comunidade pedagógica facilitou o desenvolvimento da prática intersetorial, aumentando o alcance dos resultados.

**SAUDE PÚBLICA**

## **CONHECIMENTO ALIMENTAR DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE**

MICHELLI VASCONCELOS SANTANA, ROBERTA RANIELLE DA SILVA PAIVA, TAMYRIS GOMES DA SILVA SANTOS, DAYANE DE MELO BARROS, MARCELA DE ALBUQUERQUE MELO

**INTRODUÇÃO:** A Educação Alimentar e Nutricional constitui uma estratégia preconizada pelas políticas públicas em alimentação e nutrição, tornando-se desta forma um importante instrumento na promoção de hábitos alimentares saudáveis. Estes têm o seu início da vida. Na primeira infância, nos três primeiros anos, que são marcados por intensos processos de desenvolvimento. É uma fase determinante na formação da capacidade cognitiva e sociabilidade do indivíduo. As crianças nesta fase precisam de oportunidades e estímulos, para que possam desenvolver todas as suas aptidões. Na segunda infância (dos três aos seis anos), aprimora-se sua motricidade, assim como, funções da memória e da linguagem. Aumentam seus níveis de independência, de iniciativa e de autocontrole. O processo de aprender também é fornecido pelos adultos, mas nesta fase observa-se a curiosidade como a fonte mobilizadora dos processos de aprendizagem e sofrem influências de fatores fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos. Nessa fase da vida avalia-se o hábito alimentar como um arquivo de práticas alimentares que tendem a se repetir ao longo do tempo. É no contexto escolar que a criança irá experimentar outros alimentos, em diferentes preparações; e terá a oportunidade de gerar alterações nos seus hábitos alimentares pelas influências do grupo de convívio e dos estímulos presentes no sistema educacional. **OBJETIVO:** Avaliar os hábitos alimentares de crianças escolares através do reconhecimento dos alimentos formando desenhos ilustrativos. **MATERIAL E MÉTODO:** Realizou-se a atividade de educação nutricional intitulada “O que é, O que é?” em 25 crianças na faixa etária de 7 a 8 anos, estudantes de uma escola pública de Vitória de Santo Antão-PE, durante a experiência de estágio no Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Foram mostrados pratos atrativos, representando as principais refeições diárias e um questionário ilustrado estruturado de fácil compreensão, utilizado em momentos de pré e pós-teste, para reconhecimento dos alimentos. **RESULTADOS:** No pré-teste, apenas 60% das crianças conseguiram acertar tudo, onde os alimentos que não foram reconhecidos, deveu-se a forma em que o alimento se apresentava, e a maioria das respostas foram comuns. No pós-teste, houve um aumento nesse percentual, passando para 88% das crianças, que obtiveram êxito na maioria das respostas, revelando uma ótima captação da explanação. **CONCLUSÃO:** Foi possível conhecer os hábitos alimentares das crianças e junto a isso promover o conhecimento de alguns alimentos desconhecidos pelas mesmas. O que retrata que a escola representa um excelente ambiente para realização de ações de educação alimentar e nutricional, visando o desenvolvimento de novos hábitos alimentares saudáveis ainda na infância, necessitando apenas de um maior número em referências teórico-metodológicas que subsidiem as práticas.

## **ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO CARIRI PARAIBANO**

STEFANNY YASMYN ALVES FELIX DE SOUZA, DAYANNA JOYCE MARQUES QUEIROZ, JAIANE CRISTINA MENDONÇA DE FIGUEIREDO, JULIANA FELIPE DA SILVA, LARISSA ARAÚJO MAIA

**Introdução:** No Brasil, percebe-se cada vez mais a ocorrência de sobrepeso e outros agravos na saúde, que estão ligados diretamente aos hábitos alimentares e estilo de vida, não apenas ao volume ingerido, mas com a qualidade das refeições. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi verificar o estado nutricional de alunos de escola pública, de área rural e baixa renda situada no Cariri Paraibano, assim como determinar a prevalência de cada estado nutricional obtido. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal em um sítio na cidade de Catolé do Rocha - PB, abrangendo 85 alunos pré-adolescentes e adolescentes. Foram coletados dados antropométricos (peso e estatura) e dados demográficos (idade e sexo). Calculou-se IMC e determinou-se Estatura para Idade, IMC para Idade e média de todos os dados. **Resultados:** Dos 85 alunos, 46 são do sexo feminino e 39 do sexo masculino, entre 11 e 15 anos. O percentual de eutrofia foi o maior, de 64,70% (55 alunos). O de sobrepeso, com 16 alunos foi

de 18,82%, e o de obesidade foi de 14,11%, com 12 alunos. Já os casos de Obesidade Grave e Magreza foram apenas 1 de cada, obtendo-se o percentual de 1,17% para cada determinante. Sobrepeso, Obesidade e Obesidade grave somam o percentual de 34,1%, mais de 1/3 da população estudada. O percentual de baixa estatura foi de 3,52% para 96,48% de alunos com estatura adequada. Não houve casos com muito baixo peso. Os 3 alunos com baixa estatura foram classificados como eutróficos pelo IMC. Os 2 alunos com obesidade grave e magreza foram classificados com estatura adequada. Todos os 52 eutróficos restantes no estudo estão com estatura adequada. Conclusão: Conclui-se que, o índice de massa corporal acima ou abaixo da média não é um fator determinante para haver alterações nos índices de estatura adequada para idade. Os alunos avaliados estão propensos à riscos de saúde no futuro, pois foi relevante o percentual de sobrepeso, obesidade e obesidade grave juntos, o que mostra necessidade de ações de atenção à saúde, para uma melhora na qualidade de vida e prevenção de doenças crônicas futuras.

## **O USO DE BICOS ARTIFICIAIS EXERCE INFLUENCIA NEGATIVA NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO?**

KAUHANNY FLORÊNCIO LINS, BRENDA CAROLINE DE LIMA SILVA

**Introdução:** O insucesso na amamentação exclusiva até o sexto mês de vida pode esta relacionada à utilização de bicos artificiais como chupetas, mamadeiras, entre outros, pois favorece a diminuição de mamadas, menor produção do leite e o desmame precoce. **Objetivo:** Identificar a influência do uso de bicos artificiais na falha do aleitamento materno exclusivo. **Métodos:** Estudo longitudinal realizado em uma Unidade de Apoio e Humanização ao Aleitamento Materno com 568 crianças acompanhadas do nascimento até completar o 1 ano de vida. Os dados foram coletados através de um questionário semi estruturado. A amostra foi dividida em dois grupos, o primeiro considerou adequado os casos em que a criança recebeu o AME por 6 meses e o segundo agrupou as crianças que não estavam em AME no 6 mês de vida (desmame precoce). Posteriormente foi avaliada a presença do uso de bicos artificiais, chupeta e mamadeiras em ambos os grupos. Os resultados foram obtidos com auxílio do SPSS (Statistical Package for Social the Sciences) versão 13.0. Utilizou-se o teste de Qui-Quadrado para verificar a existência de associação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Maurício de Nassau de acordo com a resolução 466/12, sob parecer de número 1.547.293. **Resultados:** Dentre as 568 crianças que participaram da pesquisa, observou-se que no grupo de crianças que não estavam AME no sexto mês de vida 92,9% e 74,5% fizeram ou faziam uso de mamadeira e chupeta respectivamente, contrapondo-se ao grupo de crianças em AME exclusiva até o sexto mês de vida com 7,1% para mamadeira e 25,5% para chupeta. Observou-se que o uso de mamadeiras, chupetas e de bicos artificiais influenciaram significativamente no desmame precoce ( $p < 0,001$ ,  $p < 0,001$  e  $p = 0,01$  respectivamente). **Discussão:** Estudos recentes demonstram forte relação entre uso de bicos artificiais, de chupetas e mamadeira com a menor duração do AME. Demitto, Bercini e Rossi (2013) observaram que houve associação significativa entre o uso da chupeta e o desmame precoce ( $p < 0,05$ ). Já o estudo de Figueiredo et AL (2015) encontrou associação da interrupção do aleitamento materno exclusivo com a utilização de bicos artificiais ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** Houve associação entre o uso de bicos artificiais, de chupetas e mamadeiras com diminuição da prevalência do AME até o sexto mês de vida. Ressaltando a importância de esclarecer à população e as mães, sobre os efeitos maléficos destes hábitos na amamentação e saúde da criança.

## **ANALISAR O ESTADO FÍSICO E NUTRICIONAL DOS FREQUENTADORES DA ACADEMIA RECIFE POLO IBURA**

ELIAN FERREIRA DOS SANTOS, JOSÉ ELIAB PACHECO DE SOUZA

**Introdução:** A Prefeitura do Recife, criou o conceito da Academia Recife, com o objetivo de ampliar os serviços que asseguram lazer para a população, propiciando um acesso gratuito aos acessórios e equipamentos de musculação e a instrutores profissionais, que indicam e acompanham as atividades de musculação e aeróbica a serem realizadas pelos usuários. A

avaliação antropométrica é um método de investigação em nutrição, baseado na medição das variações físicas de alguns segmentos ou da composição corporal global. A obtenção de dados referentes à alimentação de indivíduos e populações através da investigação do consumo alimentar é de extrema importância para uma melhor intervenção nutricional. Objetivo: Mensurar o consumo alimentar e os dados antropométricos dos frequentadores da Academia Recife. Método: Uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem quantitativa, realizada na Academia Recife, Polo Ibura, período de abril a junho de 2016. As informações foram obtidas por meio de anamnese alimentar. Resultados e Discussão: Foram entrevistados 94 alunos da academia, através do índice de massa corpórea verificou-se que 55% encontravam-se eutróficos, 33% sobrepeso, 11% obesidade e 1% com baixo peso, identificou-se ainda através da circunferência cintura que 33% apresentavam riscos para desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A doença crônica não transmissível (DCNT) encontrada em 12% dos entrevistados foi hipertensão arterial, sua melhora clínica está diretamente relacionada com prática de atividade física e redução do peso. Os distúrbios do trato gastrointestinal mais mencionados foram: pirose, gases, gastrite, constipação, refluxo e diarreia, respectivamente, revelando um provável desequilíbrio na dieta. A maior parte, 48% do público, mencionou frequência alimentar entre 3 a 4 vezes ao dia, o que demanda esclarecimentos quanto a importância da ingestão dos lanches nos intervalos das principais refeições. A má ingestão hídrica foi relatada por 51% dos entrevistados. Os alimentos consumidos com mais frequência são: feijão 79% e cereais 72%, evidenciando um bom hábito brasileiro, pois tal junção fornece aminoácidos, fibras, vitamina e minerais adequadamente; frutas 46% e verduras/legumes 57%, mesmo diante dessas porcentagens tal consumo ainda não é o recomendado, já que a ingesta restringe-se apenas 1 porção/dia; Aves 50%, leites e derivados 81%, são alimentos com bom aporte proteico, porém sua quantidade de gordura saturada deve ser observada como possível fator de risco a doenças cardiovasculares; óleos vegetais 54%, açúcar 74% e temperos industrializados 91%, o uso cotidiano desses alimentos contribuem significativamente para o surgimento das DCNT. Conclusão: Os dados encontrados nessa pesquisa refletiram de forma similar as informações divulgadas no Sistema de Vigilância Alimentar Nacional em 2016, referente ao estado de Pernambuco. A transição nutricional é caracterizada pelo aumento no consumo de gorduras, açúcares e cereais refinados, e ainda pelo declínio no consumo de carboidratos complexos e alimentos fontes de fibra o que, levam ao aumento das doenças crônico-degenerativas e deficiências de vitaminas e minerais, diante desse contexto faz-se necessário maior investimento na educação nutricional para população. Palavra-chave: consumo alimentar.

## **RELAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO MATERNO E HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS**

JACQUELINE LIMA DA SILVA, CATARINE SANTOS DA SILVA

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno é compreendido como fundamental para a saúde da criança e da mãe, devendo ser ofertado de maneira exclusiva até os 6 meses e complementado até os 2 anos ou mais de idade. A amamentação, quando interrompida precocemente pode resultar na aquisição de hábitos de sucção não nutritiva. **OBJETIVO:** Expor a relação entre o aleitamento materno e os hábitos orais deletérios. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca por artigos originais nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, Scielo e Ebsco, utilizando os descritores: aleitamento materno, desmame precoce e hábitos de sucção. Foram selecionados 10 artigos dos quais 6 publicados entre 2013 e 2016 foram utilizados para o desenvolvimento desta revisão. **RESULTADOS:** De acordo com quatro dos artigos utilizados, a chupeta é o hábito de sucção não nutritiva e/ou hábito deletério que predomina nas crianças seguido por mamadeira e sucção da digital, dentre esses citados, dois artigos referem uma predominância considerável de bruxismo e onicofagia nos lactentes e estes hábitos se configuram como prejudiciais dependendo da sua intensidade, frequência e duração. Dois dos artigos já apontados corroboram com um terceiro artigo relatando que a predominância dessas práticas pode interferir no desenvolvimento do sistema estomatognático que atua nas funções sensitivas e motoras. O recomendado é que a criança receba o aleitamento natural, a fim de suprir suas necessidades nutricionais e com o esforço por ela realizado, trabalhar os principais grupos musculares do complexo maxilo-mandibular para que no futuro sua mastigação seja correta e coordene adequadamente funções fundamentais como a sucção, deglutição e

respiração, funções estas que podem se desenvolver de forma errônea quando os hábitos orais deletérios estão instalados. Um dos artigos ainda profere que quando o desmame precoce ocorre, além da criança não receber o leite materno, as funções estomatognáticas não são estimuladas corretamente e o êxtase emocional do bebê também não é suprido, fazendo-o buscar substituintes como o dedo e a chupeta para satisfazer o prazer que ele sente quando amamentado no seio. Dois dos artigos utilizados que descrevem o hábito de sucção da chupeta como um dos mais prevalentes também mencionam sua associação com a ocorrência do desmame precoce. **CONCLUSÃO:** Os hábitos de sucção não nutritiva se mostram negativos do ponto de vista de que quando persistem por muito tempo podem afetar o desenvolvimento de funções importantes para o lactente, bem como levar ao desmame precoce. É imprescindível que haja uma interação multidisciplinar dos profissionais de saúde, promovendo o aleitamento materno desde o pré-natal, já que o mesmo atua como fator de proteção para a instalação desses hábitos, mas também se faz necessário explicar o porquê de sua importância e alertar também as mães sobre os malefícios que práticas como o uso de chupeta e mamadeira podem trazer, a fim de garantir ao bebê um desenvolvimento adequado e saudável.

## **PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: RELEVÂNCIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA**

ALESSANDRA KARINA DE ALCÂNTARA PONTES, BERILANY DOS SANTOS SENA, EVANE MOISES DA SILVA, MARCOS HENRIQUE DA SILVA, IARA SILVA ARAÚJO

**Introdução:** O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um dos mais antigos programas desenvolvidos pelo governo brasileiro na área de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). É considerado um dos maiores e mais amplos do mundo, no que se refere à assistência universal aos escolares e garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável. O PNAE busca auxiliar no crescimento e desenvolvimento, bem como na melhoria da aprendizagem e no rendimento escolar dos estudantes. Faz parte da proposta do PNAE a formação de hábitos saudáveis, oferta alimentar adequada e planejamento de ações de educação alimentar e nutricional. O desenvolvimento infantil engloba uma sequência ordenada de alterações progressivas, tendo como resultado final, a maturação do organismo. Na infância, esse desenvolvimento é mais acentuado, sendo correlacionado a diversos fatores, entre eles os biológicos, socioeconômicos e nutricionais. **Objetivo:** revisar a literatura científica atual sobre a importância do PNAE para a promoção da saúde e desenvolvimento infantil. **Métodos:** trata-se de uma revisão de literatura feita nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Periódicos Capes e PubMed. Os descritores utilizados foram: Programa de Alimentação Escolar, desenvolvimento infantil, aporte nutricional infantil e Segurança Alimentar e Nutricional na infância. A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2017, sem recorte temporal. Foram encontrados 31 artigos, dos quais 11 foram utilizados, por se adequarem ao objetivo deste estudo. **Resultados e discussão:** É notório o avanço das políticas públicas relacionadas à segurança alimentar e nutricional ao decorrer dos anos. Em relação ao PNAE, são encontrados resultados mais efetivos a partir da Estratégia Fome Zero, onde houve maior articulação do Programa. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, é frequente que a alimentação habitual não supra as necessidades de micronutrientes. Como as crianças passam considerável parte do seu tempo diário na escola, uma alimentação adequada e nutricionalmente equilibrada no âmbito escolar é imprescindível para o fornecimento dos nutrientes que são indispensáveis nessa faixa da vida. Nesse aspecto, o PNAE constitui uma ferramenta importante para que as necessidades nutricionais dos escolares sejam atendidas. Com planejamento adequado e implantação de forma regular, o programa consegue ser bastante efetivo, trazendo o aporte nutricional para o desenvolvimento e até mesmo dando embasamento para programas de outros países. Há diretrizes pré-estabelecidas para que as falhas existentes no programa sejam resolvidas e, com isso, cada vez mais crianças tenham acesso à alimentação digna e de qualidade dentro do ambiente escolar, assegurando, assim, um apoio para o desenvolvimento infantil, com manutenção no aporte necessário de nutrientes. Além da oferta nutricional, a educação alimentar e nutricional, incluída dentro dos propósitos do PNAE, visa promover a saúde de forma geral, contribuindo no combate à obesidade e à desnutrição. Nessa perspectiva, é crucial a participação da nutricionista. **Conclusão:** Apesar

das falhas existentes, nota-se que o PNAE é um programa modelo, tendo sido formulado para atender as necessidades nutricionais dos escolares e promover a educação alimentar e nutricional. Caminhando a passos lentos, o programa vem se readaptando e se adequando.

## **EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO NO PROCESSO DO EMAGRECIMENTO EM INDIVÍDUOS OBESOS**

ALVARO ALBERTO DA SILVA FIGUEIREDO, NATHALIA BARROS DOS REIS SOUZA

**RESUMO:** A obesidade é considerada um dos maiores problemas de saúde da atualidade por estar associada a inúmeras ocorrências de doenças crônico-degenerativas. Para evitar tanto o crescimento como o surgimento de novos casos de obesidade, a tomada de medidas de prevenção tem sido cada vez mais necessária. Dentre tais medidas preventivas podem-se destacar as mudanças nos hábitos relacionadas ao estilo de vida, tais como reeducação alimentar e inclusão da prática de exercícios físicos na rotina diária. Destaca-se como método de exercício físico nessa pesquisa o treinamento de força. O presente estudo tem por objetivo, através de uma revisão bibliográfica, identificar os efeitos do treinamento de força no processo de emagrecimento em indivíduos obesos. Acredita-se que o processo de emagrecimento aconteça pelo gasto calórico total da atividade realizada, no qual inclui a realização do exercício físico, bem como a sua recuperação orgânica. Devido a este conhecimento, passou-se a dar mais importância à intensidade do exercício, por aumentar o gasto calórico durante as 24 horas do dia para o indivíduo, facilitando a perda de peso. Deste modo, os resultados do estudo demonstraram que, o treinamento resistido, ou contra resistência, apresenta um aumento da massa magra e um aumento significativo na demanda energética pós-exercício, mantendo-a acima dos valores de repouso. Sendo que para que se possam potencializar os resultados devem ser feitos ajustes nas variáveis: volume e intensidade do treinamento. De maneira geral conclui-se que os exercícios de força oferecem estratégias para o controle do peso corporal através do gasto calórico, aumentando a massa muscular e a taxa metabólica de repouso. Consequentemente ocorre diminuição no percentual de gordura corporal, favorecendo um emagrecimento seguro e saudável. Palavras-chave: Obesidade; Exercício de força; Emagrecimento.

## **PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO ADEQUADA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MARINARA ALICE COSTA DA SILVA, ROSEANE DA SILVA ARAÚJO, CATARINE SANTOS DA SILVA, ANDREZA SILVA MEDEIROS, CREUZA NUNES DA SILVA

**INTRODUÇÃO:** Ter uma alimentação apropriada e saudável se faz relevante para o desenvolvimento da criança, com isso é importante aprender a ter bons hábitos alimentares desde os primeiros anos de vida e o ambiente escolar exerce fundamental influência nessa construção. Logo é importante a promoção e desenvolvimento de boas práticas de educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar experiência de promoção da atividade de educação alimentar e nutricional realizada no âmbito escolar. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência vivenciado em uma escola municipal da cidade de Bezerros-PE, tendo como público-alvo crianças com idade de 08 e 10 anos, do 3º ano do ensino fundamental. A intervenção aconteceu em um encontro com duração de 3 horas. Para tanto fez-se uso de exposição dialogada, com roda de conversa e mídia digital, com exibição da pirâmide alimentar. Ainda foram utilizadas frutas para realização de degustação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram 60 alunos, que permaneceram atentos durante toda a vivência. Foi explanado sobre a influência que os grupos alimentares exercem sobre o organismo E, ao final, houve momento de degustação, onde os alunos puderam experimentar as frutas oferecidas. Foi observado que estavam atraídos pelo conteúdo abordado, pois muitos faziam anotações, traziam exemplos para esclarecimento de dúvidas. O comportamento ativo e atento dos estudantes permitiu avaliar positivamente a atividade desenvolvida. **CONCLUSÃO:** Revelando-se bastante positiva e proveitosa, a experiência mostrou a necessidade de desenvolver atividades que estimulem a prática de bons hábitos alimentares por parte da escola, já que esta exerce grande influência. Destaca-se AINDA que se faz necessária a presença dos



responsáveis nesse contexto de mudança de hábitos em busca de melhor qualidade de vida através da alimentação.

## **AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

BERILANY DOS SANTOS SENA, ALESSANDRA KARINA DE ALCÂNTARA PONTES, MARIA SUZANE DA SILVA BARBOSA

Introdução: As ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) constituem uma importante ferramenta para instituição de hábitos alimentares saudáveis e promoção da saúde. A importância de promover a saúde por meio do incentivo à alimentação saudável se faz presente em programas oficiais brasileiros, como a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, Política Nacional de Promoção da Saúde e a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. O desenvolvimento de tais ações no âmbito escolar, principalmente na faixa pré-escolar, é importante por ser nesse ambiente que se desenvolvem as bases do aprendizado. Objetivo: Descrever a experiência vivenciada em ação de educação alimentar e nutricional realizada com pré-escolares em uma instituição de ensino regular. Métodos: A ação de EAN foi desenvolvida com alunos do pré-escolar 1 com idades entre 4 e 5 anos de uma escola da rede municipal de Vitória de Santo Antão, PE. Realizou-se a primeira visita em Junho de 2017, objetivando avaliação diagnóstica do público-alvo, onde obteve-se informações com os pré-escolares, com a direção e professores da escola a respeito da alimentação intra e extraescolar, interesse em atividades lúdicas e preferências por desenhos animados. As informações obtidas nortearam o planejamento e escolha dos recursos metodológicos que foram utilizados. Para o desenvolvimento da ação de EAN, realizada em Julho de 2017, confeccionou-se um teatro de fantoches fazendo uso de materiais recicláveis, bem como se procedeu a construção de flanelógrafo e fantoches com material emborrachado. Resultados e discussão: A população de estudo foi composta por 11 pré-escolares, sendo 7 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Na avaliação diagnóstica notou-se que boa parte do público-alvo costumava levar para o lanche alimentos industrializados. Por isso, escolheu-se como tema principal da ação a utilização de frutas como opção de lanche saudável. Na intervenção, inicialmente foi apresentada algumas frutas por meio de reprodução musical e utilizou-se de fantoches em formatos frutíferos sendo mostrados no teatro. Posteriormente, narrou-se uma história envolvendo malefícios do consumo de industrializados e benefícios da ingestão de produtos in natura. A interação dos pré-escolares foi bastante positiva, havendo participação e atenção dos ouvintes durante as encenações. Outra característica observada no diagnóstico foi que os desenhos animados mais citados como preferidos foram Masha e o urso, no caso das meninas, e os vingadores, no caso dos meninos. Por isso, para a avaliação da efetividade da ação, fez-se o uso de dois flanelógrafos, decorados ilustrativamente de acordo com a preferência de desenhos animados, onde se solicitou às crianças que entre as imagens mostradas escolhessem e fixassem nos flanelógrafos as que elas acreditavam serem os itens alimentares benéficos para Masha e para os vingadores. A escolha deles foi predominantemente de alimentos in natura, demonstrando que a ação apresentou resultado positivo no aprendizado infantil. Conclusão: A ação de EAN com pré-escolares mostrou resultados em curto prazo em promover aprendizagem sobre hábitos alimentares saudáveis. Intervenções como a referida é de essencial importância por ser nessa faixa etária que as crianças estão constantemente vivenciando novas experiências que podem estabelecer preferências permanentes.

## **ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

KATIENE DA SILVA MELO, KLERES LUCIANA GOMES DIAS DA SILVA, THAMIRES DAYANNY SANTOS SILVA

**Introdução:** O estado nutricional tem implicações significativas no crescimento e desenvolvimento infantil, sua avaliação é um importante instrumento para verificar a saúde e o risco de morbimortalidade de uma população. Nos últimos anos surgiram várias evidências que comprovam que assim como a população adulta, a população infantil brasileira passa por transformações, com redução da desnutrição e aumento do sobrepeso e da obesidade. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre o estado nutricional da população infantil brasileira. **Métodos:** As bases de dados pesquisadas foram Scielo, Google acadêmico, PubMed e Lilacs, com ênfase em estudos publicados nos últimos dez anos, referentes ao estado nutricional de crianças brasileiras, utilizando-se os seguintes descritores estado nutricional, transição alimentar, desnutrição e obesidade infantil. Foram selecionados sete artigos com pesquisas de campo. **Resultados e Discursão:** Após a análise dos estudos foi possível observar que a idade variou entre sete meses a dez anos, em todos os estudos o sexo predominante foi o masculino, e em relação ao estado nutricional foi possível observar que em todos os estudos é predominante a eutrofia, em baixa escala alguns estudos revelaram a existência do baixo peso, e é cada vez mais comuns crianças em idade escolar apresentarem excesso de peso, se comparado o sobrepeso com a obesidade é maior o número de crianças com sobrepeso. **Conclusão:** É de extrema importância ações de educação nutricional já na primeira infância, pois os hábitos alimentares dessa fase tendem a se solidificar na vida adulta, e quando inadequados além de levarem a um estado nutricional insatisfatório, seja pelo baixo ou pelo excesso de peso, acarretam prejuízos futuros tanto no que se refere ao crescimento e desenvolvimento da criança quanto a um maior risco de morbimortalidade.

## **AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO EM POLICLÍNICA DE RECIFE/PE**

KATIENE DA SILVA MELO, KLERES LUCIANA GOMES DIAS DA SILVA, RAFAELLA DE ANDRADE SILVA, THAMIRES DAYANNY SANTOS SILVA

**Introdução:** O atendimento nutricional em ambulatórios visa à prevenção e/ou controle de doenças, para assim promover uma vida mais saudável, efetuando levantamento de dados, diagnóstico, prescrição dietética e orientação nutricional. A avaliação do estado nutricional é o principal instrumento para avaliar os distúrbios nutricionais e para definir a conduta nutricional, pois existe relação entre a qualidade e a quantidade dos alimentos ingeridos e a composição corporal do indivíduo, através dela torna-se possível intervir de maneira adequada na manutenção e/ou recuperação da saúde do paciente. **Objetivo:** Identificar o perfil nutricional dos usuários atendidos no ambulatório de nutrição em Policlínica de Recife/Pe, identificando características sócio-demográficas e comorbidades. **Métodos:** Pesquisa de caráter transversal retrospectivo, no qual as informações foram coletadas do prontuário de cada paciente atendido no ambulatório, do dia 12 de agosto ao dia 30 de setembro de 2016. O banco de dados foi criado no Programa EXCEL® do Microsoft Office 2013, com as seguintes informações: número do prontuário, idade, sexo, peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC), resultado dos exames e diagnóstico nutricional. Foram excluídos do estudo prontuários com dados incompletos, pertinentes para a realização da pesquisa. Para avaliação do estado nutricional foi adotado o Índice de Massa Corporal (IMC), calculado através da seguinte fórmula: peso atual, em quilogramas, dividido pela altura, em metros, elevada ao quadrado. O resultado foi avaliado por meio das tabelas de classificação por IMC, de acordo com cada faixa etária, e com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005). **Resultados e Discursão:** Dos 210 prontuários disponíveis, apenas 184 foram avaliados, 26 prontuários foram excluídos do estudo, pois os dados coletados não estavam devidamente preenchidos. Constatou-se que 96 (52,17%) usuários preenchiam a faixa etária de 22 a 59 anos de idade; 9 (12%) tinham menos de 21 anos; e 79 (42,94%) mais de 60 anos. Em relação ao sexo, a maioria 133 (72,28%) dos pacientes pertenciam ao gênero feminino. No que se refere ao estado nutricional foi observado que 55 (29,89%) pacientes estavam eutróficos; 56 (30,43%) estavam com sobrepeso; 44 (23,91%) com obesidade grau 1; 11 (5,98) com obesidade grau 2; 11 (5,98) com obesidade grau 3; 2 (1,09) com obesidade grau 4, e 5 (2,72%) com desnutrição. A avaliação da frequência de patologias ocorreu de acordo com os exames recentes apresentados na hora da consulta, a doença prevalente foi a dislipidemia (30,43), seguida pela diabetes mellitus (20,65%), pré diabetes (11,96%), deficiência de vitamina D (10,87%), disfunções hepáticas (10,32%), baixo HDL (7,06%), hipocalcemia (5,98%), e esteatose hepática (3,80%). Do restante dos prontuários

avaliados, 36 (19,56%) tinham outras patologias, as quais não estavam listadas nos critérios de avaliação. Conclusão: Diante do exposto é necessário ampliar ações e estratégias com enfoque nutricional na atenção básica para a população em geral, acompanhando a transição nutricional observada, em que o excesso de peso é o principal problema nutricional, e que ele está intimamente ligado as comorbidades apresentadas. Além disso, o baixo percentual de homens no ambulatório nos revela pouco interesse desse sexo em cuidados alimentares e com a saúde.

## **PERFIL DAS GESTANTES DE ALTO RISCO COM SOBREPESO/OBESIDADE ASSISTIDAS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES DA SAÚDE DA MULHER NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE**

Maria Heloisa Moura de Oliveira, Laryssa Barreto Souza, Georgia Maria Ricardo Félix, Cristina de Oliveira Silva, Marisilda de Almeida Ribeiro

Maria Heloisa Moura de Oliveira <sup>1</sup> ; Laryssa Barreto Souza <sup>2</sup> ; Georgia Maria Ricardo Félix<sup>3</sup> ; Cristina de Oliveira Silva<sup>4</sup> ; Marisilda de Almeida Ribeiro <sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, Pernambuco (UFPE/CAV).<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, Pernambuco (UFPE/CAV).<sup>3</sup> Docente da Universidade Estadual de Alagoas<sup>4</sup> Docentes da UFPE/CAV Categoria de premiação : Estudante (E) Introdução: O ganho excessivo de peso no período pré-gestacional e/ou gestacional, tornou-se um grave problema da saúde pública mundial por seus efeitos adversos nos resultados obstétricos e perinatais, decorrentes da hipertensão arterial, do diabetes gestacional, de infecções recorrentes do trato urinário, macrossomia, malformação fetal, mortalidade perinatal, etc. A promoção da saúde da gestante com sobrepeso/obesa é essencial para que um cuidado efetivo seja estabelecido e envolva ações como prevenção ou redução das complicações materno-fetais durante a gravidez e seus potenciais riscos. Para construir uma abordagem completa sobre a saúde das gestantes no pré-natal, utilizando práticas específicas e que possam ser implementadas de modo holístico, é necessário conhecer o perfil das gestantes. Objetivo: Identificar o perfil sócio demográfico e o índice de massa corporal (IMC) das gestantes de alto risco atendidas no município de Vitória de Santo Antão-PE. Para isto, foram acompanhadas 30 gestantes assistidas no Centro de Especialidades da Saúde da Mulher, o qual faz parte do Programa de Cuidados de Gravidez de Alto Risco, no período de janeiro a outubro de 2016. Métodos: Foram aplicados questionários mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (CEP 49843914.0.0000.5208 ) e a análise do cartão pré-natal, permitiu identificar variáveis sócio demográficas, tais como: idade, raça, situação conjugal, profissão, nível de escolaridade, renda mensal, bem como o IMC. Resultados e discussão: A prevalência de obesidade/sobrepeso foi de 76,7%. Observou-se ainda, que foi prevalente a etnia parda. 63,3% das gestantes encontrava-se na faixa etária de 20 - 29 anos, portanto não estão nos estratos etários de risco (> 35 e < 15 anos). A maior parte das gestantes (70%) possuía união estável ou era casada e residia com o conjuge, o que sugere que esta população planejou o filho após uma união estável. 33,3% das gestantes possuíam ensino médio incompleto, apenas 3,3% concluíram a universidade. O menor nível de instrução pode ser um agravante para a saúde das mulheres e, segundo o Ministério da Saúde, é um fator de risco obstétrico. Cerca de 47% das gestantes não exerciam atividade remunerada, o que caracteriza uma população de baixa renda (menos de um salário mínimo). É amplamente difundido o conceito de que condições sócio demográficas desfavoráveis, contribui para o aumento do risco de complicações. Infelizmente os cuidados nutricionais para o controle de peso na gestação, ainda são pouco difundidos na população estudada. Isto favorece ao aumento da procura por serviços de saúde da rede pública, em consequência do sobrepeso/obesidade. Conclusão: Conhecer o perfil das gestantes assistidas neste município, possibilita ações voltadas ao fortalecimento das fragilidades deste público.

## **INTERVENÇÃO NUTRITIVA EM UMA ESCOLA DE SALTO GRANDE – SP**

FABÍOLA DORNELES INÁCIO, NAYARA GABRIELA PINTO, JÉSSICA NAIARA MOREIRA LUIZ, JULIANO APARECIDO VÉRRÍ

A formação de bons hábitos alimentares deve começar o mais cedo possível. Assim, é importante apresentar à criança uma variedade de alimentos, sempre dando preferência aos mais nutritivos, como frutas, legumes, verduras, sucos naturais, frango sem pele, carnes magras, peixes, arroz, feijões e produtos integrais. É natural que crianças rejeitem alguns alimentos saudáveis no primeiro contato, mas isso não significa que eles devam ser retirados da dieta, podendo ser inseridos de forma alternativa, combinado a outra matéria-prima saborosa. O ideal é que se ofereça a maior variedade possível de alimentos, para que o paladar da criança se acostume com diferentes sabores, cores e texturas. O objetivo deste trabalho foi realizar uma atividade de intervenção sobre nutrição infantil com alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola localizada em Salto Grande – SP. Também se procurou informar e esclarecer conceitos sobre nutrição infantil, apontando algumas definições de alimentação saudável e percepções dos alunos ao realizar uma coleta de dados para estudar sua rotina de alimentação escolar. Os alunos cultivam uma pequena horta, aprendendo junto com as aulas curriculares a cultivar frutas, verduras e legumes e percebem a todo instante sobre a importância de tais alimentos na dieta. As crianças foram submetidas a diversos questionamentos os quais consistiram em fatos curiosos e denotaram a necessidade de maiores ações sobre alimentação saudável no início da vida. Foi verificado que 76% das 35 crianças entrevistadas possuem uma alimentação balanceada rica em frutas, verduras e legumes, bem como alimentos integrais. Porém, diversos relatos demonstraram que os estudantes desconhecem a composição dos alimentos que consomem. Quando revelado a quantidade de sal, açúcar e óleo em alimentos como caldo de carne, achocolatado e bolachas recheadas, respectivamente, os estudantes manifestaram surpresa e logo fizeram comentários a respeito da grande quantidade desses ingredientes prejudicial que eles consomem frequentemente ao longo do dia. Uma aluna prontamente comentou que desconhecia o fato de existir óleo nas bolachas recheadas, tão consumidas por ela. Foi comunicado aos escolares sobre a importância da gordura para o sistema nervoso, manutenção da temperatura e outros benefícios à saúde, mas que o seu excesso na dieta pode levar a sérias consequências. Após a coleta de dados na escola foi planejada a elaboração de um alimento que pudesse contribuir com a alimentação infantil de forma saborosa e nutritiva. Assim, foram desenvolvidas barras de cereais utilizando farinha da casca de açaí e grãos de quinoa, buscando também inovar no setor alimentício no uso de ingredientes não utilizados nas formulações convencionais. Foram realizadas análises microbiológicas, sensoriais e físico-químicas nos produtos. Como resultado, foi observado que as barras de cereais se apresentaram dentro dos padrões microbiológicos regidos pela RDC nº 12. Além disso, foram consideradas alimentos com alto teor de proteínas (12%), além de conter altas quantidades de compostos fenólicos em sua composição e uma aceitação global na análise sensorial de 80% dos provadores. Assim, foi possível elaborar um alimento saudável e apreciado pelo público jovem, o que poderia ser facilmente utilizado como alternativa nas merendas escolares.

## **PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À RESISTÊNCIA À INSULINA EM CRIANÇAS PRÉ-PÚBERES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

IVANILDO RIBEIRO DOMINGOS JÚNIOR, MARIA IZABEL SIQUEIRA DE ANDRADE, AMANDA FELIX DE SOUSA, MARIA HELOISA MOURA DE OLIVEIRA, MAYANA WANESSA SANRTOS DE MOURA

Introdução: A resistência à insulina pode ser definida como a diminuição da capacidade dos tecidos alvos de ação insulínica (fígado, músculos, tecido adiposo) responderem adequadamente aos estímulos do hormônio. O evento resulta na menor captação e armazenagem da glicose exógena e no aumento da produção hepática de glicose, sendo marcado por quadros de hiperglicemias pós-prandiais e de jejum. Estudos epidemiológicos vem demonstrando a presença frequente do distúrbio em indivíduos jovens, principalmente em crianças obesas, as quais apresentam risco significativo para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, incluindo hipertensão e diabetes mellitus tipo2. Objetivo: Verificar, com base na literatura, a prevalência e os fatores associados à resistência à insulina em crianças em fase pré-púbere. Métodos: Revisão sistemática realizada na base de dados PubMed, a qual inclui os

componentes MEDLINE, Nucleotide/Protein Sequences, Macromolecular Structures e Whole Genomes. A busca foi conduzida utilizando-se os descritores “Resistência à insulina”, “Pré-púbere” e “Fatores associados”, previamente localizados na lista do Medical Subject Headings (Mesh) - U.S. National Library of Medicine. Os artigos identificados nas bases de dados foram selecionados a partir da leitura dos títulos, seguido da leitura dos resumos e dos textos completos, quando indicado. A inclusão dos artigos na revisão atendeu os seguintes critérios de elegibilidade: Estudos completos, realizados com crianças pré-púberes, publicados entre 2007 e 2017, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Resultados e Discussão: Na busca inicial foram identificados 27 artigos. Após a aplicação das etapas do procedimento foram selecionados 4 artigos para compor a revisão: um ensaio clínico e três estudos de coorte. Todos os estudos foram realizados em países estrangeiros, incluindo meninos e meninas pré-púberes com idade média de  $8,9 \pm 1,8$  e  $8,3 \pm 1,4$  anos, respectivamente. A resistência à insulina foi evento frequente nos indivíduos jovens, em taxas variando de 27,8-37%, a depender dos pontos de corte do critério diagnóstico (HOMA-IR). Os fatores associados à resistência à insulina na população de crianças avaliadas incluíram a obesidade, a hiperinsulinemia, a hipertensão arterial, a dislipidemia e a disglucemia, a alimentação inadequada e a baixa escolaridade materna. Os principais motivos para a ocorrência do distúrbio na fase pré-púbere podem ser relacionados à depleção energética para a fase do estirão, que induz o acúmulo do tecido adiposo, principalmente em região central, bem como a condução de hábitos alimentares inadequados por parte das crianças, onde se observa uma ingestão significativa de guloseimas, snacks e alimentos de baixa densidade nutricional. Conclusão: A resistência à insulina vem demonstrando uma tendência crescente em crianças pré-púberes, sendo a obesidade um fator de risco importante para o desenvolvimento do diabetes. O distúrbio pode ser revertido através da promoção de hábitos alimentares saudáveis e o estímulo à prática de exercícios físicos para combate ao excesso de peso e ao sedentarismo, favorecendo o controle do quadro insulínico e a redução das complicações metabólicas. Descritores: Resistência à insulina, Pré-púberes, Fatores associados.

## **AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DA DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

MARIA CLARA RIBEIRO DE ARRUDA COSTA, ANA PAULA FERREIRA DA SILVA, CLARA SCHUMANN DA SILVA, MAYANA WANESSA SANTOS DE MOURA

Introdução: Estudos revelam redução das prevalências de doenças carências, e aumento da ocorrência de excesso de peso, o que marca a transição nutricional (POLLÁ; SCHERER, 2011; SILVA 2011). Objetivo: Avaliar o estado nutricional de crianças de 0 a 5 anos da microrregião da Vitória de Santo Antão. Metodologia: Estudo Bibliográfico, utilizando-se do banco de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) para traçar o perfil nutricional de 5 cidades que compreendem a microrregião da Vitória de Santo Antão, por meio dos índices: Peso x Altura, Peso x Idade, Altura x Idade, IMC x Idade. Resultados e Discussão: A partir da avaliação do índice da altura em relação ao peso e pelo IMC para idade, a magreza e magreza acentuada não excederam 3% do total da população avaliada, a grande proporção foi classificadas como eutróficas para ambos parâmetros. No entanto, foi notório a quantidade de crianças com Risco de Sobrepeso (RS), Sobrepeso (S) e Obesidade (O) para a faixa etária analisadas, sendo o RS o de maior destaque com média de 18,44% e 18% respectivamente, resultado que corrobora aos achados de Scherer (2011), que demonstra o crescimento da prevalência de obesidade e a redução da desnutrição o que caracteriza a transição nutricional. Enquanto que para Peso x Idade e Altura x Idade, observou-se maior prevalência do peso adequado para idade e altura adequada para idade. Considerações Finais: Os resultados mostram ocorrência elevada de risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade, ao utilizar-se o IMC para Idade e Peso para Altura. No entanto, ao se avaliar Peso para Idade e Altura para idade, não observou-se alterações significantes. Palavras-Chave: Avaliação do estado Nutricional, Crianças, Risco de Sobrepeso Sobrepeso, Obesidade. Maria Clara Ribeiro de Arruda Costa Ana Paula Ferreira da Silva Clara Schumann da Silva Mayana Wanessa Santos de Moura REFERÊNCIAS POLLÁ, S. F.; SCHERER F.. Perfil alimentar e nutricional de escolares da rede municipal de ensino de um município do interior do Rio Grande do Sul. Caderno de Saúde Coletiva, v.19, n.1, p.111-116, 2011 SILVA, D. A. S. Sobrepeso e obesidade

em crianças de cinco a dez anos de idade beneficiárias do programa bolsa família no estado de Sergipe, Brasil. Revista Paulista de Pediatria, v.29, n.4, p.529-535, 2011.

## **CARACTERÍSTICAS GERAIS DA COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO E A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO EXCLUSIVO**

ELVIRA FERREIRA DE MORAIS LIMA

**Introdução:** O leite materno é o alimento natural para os bebês, ele fornece toda energia e os nutrientes de que o recém-nascido precisa nos primeiros meses de vida. Ele atende plenamente aos aspectos nutricionais, imunológicos e ao crescimento e desenvolvimento adequado de uma criança no seu primeiro ano, período de grande vulnerabilidade para a saúde da criança. Estudos tem demonstrado as vantagens do aleitamento exclusivo para crianças até o sexto mês, é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança. **Objetivos:** Evidenciar as características gerais da composição do leite, relatando a importância do aleitamento materno exclusivo. **Métodos:** Realizado através de uma pesquisa bibliográfica, com acesso as bases de dados Pubmed e Scielo, selecionando publicações entre 2012 e 2017 e com utilização dos seguintes descritores: “Leite Materno”, “Aleitamento”, “Nutrição”. **Resultados:** O leite materno possui em sua composição a endorfina que ajuda a suprimir a dor e reforça a eficiência das vacinas. Possui também células brancas vivas (leucócitos), anticorpos, fator bifido (impedindo a diarreia), lactofurina (que impede o crescimento de bactérias patogênicas). As crianças que recebe o aleitamento materno possuem melhor desenvolvimento e apresentam relativo aumento da inteligência em relação às crianças não amamentadas no peito. **Discussão:** Os dois primeiros anos de vida representam um período crítico de crescimento e desenvolvimento da criança, sendo que, nos seis primeiros meses, o aleitamento natural exclusivo é o ideal. O aleitamento natural é recomendado até dois anos de vida, com introdução da alimentação complementar a partir dos seis meses. Dentre os fatores benéficos do leite materno, destacam-se: a sua melhor digestibilidade, composição química balanceada, ausência de princípios alergênicos, além do baixo custo. Linfócitos e imunoglobulinas presentes na composição do leite materno ajudam no sistema imune da criança ao combater infecções e protegendo também de doenças crônicas e infecciosas, e ainda promove o desenvolvimento sensor e cognitivo. **Conclusão:** Tendo em vista a composição do leite materno, sabemos que o aleitamento é a melhor maneira de alimentar a criança nos primeiros meses de vida, é ideal para o crescimento saudável e para seu desenvolvimento. **Palavras-chave:** Leite Materno. Aleitamento. Nutrição.

### **Temas transversais**

## **DIABETES MELLITUS NA INFÂNCIA E O VALOR DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL**

RUTH MIRRELLI DOS SANTOS GOMES

O diabetes mellito insulino-dependente (IDDM, ou tipo I) é uma doença crônica relativamente comum e, frequentemente, se apresenta na infância. Atualmente, mais de 200 crianças desenvolvem Diabetes a cada dia no mundo. No Brasil, há cerca de cinco milhões de diabéticos, destes, 300 mil são menores de 15 anos de idade, podendo aumentar em 50% até 2025 (CALLIARI, 2008). O objetivo do presente estudo foi revisar sobre o diabetes mellitus na infância, e ressaltar a importância da educação nutricional para este grupo alvo, como melhor forma de ensinamento sobre modificações dos hábitos alimentares. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na leitura em literatura especializada, e através de consulta a artigos científicos dos últimos anos que fazem referência ao diabetes mellitus e sua relação com a

nutrição. Diabetes Mellitus (DM) tipo 1 é a doença endócrina mais comum da infância, caracterizada por uma deficiência total do hormônio insulina, resultante de adaptação metabólica ou alteração fisiológica em quase todas as áreas do organismo (SPARAPAN, 2010). O diagnóstico de DM em crianças pequenas está associado a um impacto psicológico familiar muito grande. Na maioria das vezes, não há outros casos de DM na família, o que faz que, no início, haja maior dificuldade de aceitação do diagnóstico e maior resistência ao aprendizado. A abordagem inicial visa a preparar a família para cuidar do paciente no ambiente domiciliar, e inclui dar apoio emocional, passar informações básicas sobre diabetes e suas consequências (complicações agudas e crônicas), desenvolver plano alimentar e iniciar o treinamento prático (MONTE 2008). A educação nutricional tem papel primordial na promoção de hábitos alimentares saudáveis e consequentemente no controle do diabetes mellitus, a utilização de recursos pedagógico-nutricionais é um importante instrumento na promoção da alimentação, já que facilitam o aprendizado, e atraem o público infantil incentivando na formação dos seus hábitos alimentares. Estudos mostram que, atualmente bons resultados com educação nutricional são vistos em todo o mundo pela diminuição de doenças infecciosas e de deficiências nutricionais. Uma nutrição balanceada é de essencial importância para o desenvolvimento físico e intelectual de uma criança, sendo imprescindível para bom funcionamento do organismo. O Diabetes mellitus têm se tornado uma doença comum em todas as regiões do mundo, porém é uma doença difícil de lidar, inclusive quando o alvo é o público infantil, visto que é uma doença crônica que exige do indivíduo toda uma mudança de estilo de vida e hábitos alimentares que devem ser regidos por toda a vida. Torna-se necessário inteiro envolvimento de profissionais capacitados que auxiliem as crianças e seus pais, já que a criança é dependente de seus cuidados, através de atividades de educação nutricional, sejam estas feitas em escolas, creches, consultórios ou até em seus próprios domicílios. Uma vez que a construção dos hábitos alimentares é estabelecida nas primeiras fases da vida, uma correta alimentação ensinada nessa fase, garantirá bem-estar geral e qualidade de vida na fase adulta.

## **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ATENDIDAS EM MATERNIDADE LOCALIZADA EM RECIFE-PE**

THAMIRES DAYANNY SANTOS SILVA, KATIENE DA SILVA MELO, KLERES LUCIANA GOMES DIAS DA SILVA

Introdução: A gestação é a fase da vida reprodutiva na qual a gestante passa por transformações fisiológicas no corpo, modificações metabólicas devido ao intenso anabolismo e aumento das necessidades nutricionais. No primeiro trimestre, a saúde do embrião depende do estado nutricional pré-gestacional da mãe, incluindo a demanda energética e também de vitaminas, minerais e oligoelementos. No segundo e terceiro trimestre os fatores ambientais, estilo de vida, estado emocional e a ingestão de nutrientes e energia exercem influência direta no estado nutricional do feto. Objetivo: Realizar levantamento do estado nutricional das gestantes atendidas na unidade de saúde para propor estratégias de promoção à saúde e reeducação alimentar. Métodos: Trata-se de uma Pesquisa Descritiva com abordagem Quantitativa e caráter Transversal. Realizada no ambulatório de nutrição da Policlínica e Maternidade, localizada em Recife – PE, durante os meses de outubro, novembro e dezembro. Foi utilizada uma ficha objetiva e clara na qual foi preenchida com os dados antropométricos realizados no momento do atendimento ambulatorial, em seguida os dados coletados foram transcritos no programa EXCEL® do Microsoft Office 2013 para interpretação da amostra. Para avaliação do estado nutricional foram coletados os seguintes dados: idade, peso com desconto de edema, altura, semana gestacional e índice de massa corporal (IMC) em seguida os dados foram traçados de acordo com o IMC gestacional. O método utilizado para avaliação do estado nutricional foi desenvolvido no Chile e recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) em 2005, proposto por Atalah e colaboradores, combinado com a proposta do Institute of Medicine (IOM), que se baseia no IMC gestacional por semana gestacional. Resultados e Discussão: Foram coletados os dados de 112 gestantes que realizaram o pré-natal na unidade de saúde, as mesmas possuíam idades entre 14 e 42 anos, da amostra total, 13 gestantes possuíam idades entre 14 e 19 anos na qual encontravam-se na fase da adolescência sendo segundo período extrauterino com intenso crescimento e desenvolvimento com frequentes complicações gestacionais. As gestantes atendidas possuíam idade gestacional entre 8 e 38 semanas, com

média de altura de 1,60 m, com pesos entre 44,6 a 127 kg e tendo como média de peso de 85,8kg todas as gestantes estavam sendo avaliadas nutricionalmente pela primeira vez sendo classificadas em baixo, médio e alto risco. Após análise dos dados da avaliação nutricional das gestantes constatou se que das 112 gestantes avaliadas 11 (10%) possuía baixo peso, 30 (26%) tinham peso adequado, 28 (25%) possui sobrepeso e 43 (39%) tinham obesidade para idade gestacional. Conclusão: A análise dos dados permitiu inferir a importância do nutricionista como profissional capacitado para promoção da saúde, reeducação alimentar, avaliação e acompanhamento do estado nutricional durante a gestação, propondo ações e estratégias para o bom desenvolvimento nutricional tanto para as mães como para os fetos e os recém nascidos, com o objetivo de evitar consequências que podem ser acarretadas pelo ganho excessivo de peso a exemplo da diabetes gestacional, pré eclampsia, parto pré-maturo, macrosomia fetal, dentre outras.

## **PRÁTICA ALIMENTAR DO LACTENTE: INFLUÊNCIA DO ESTILO PARENTAL E ESTILO DE ALIMENTAR DE MÃES ADOLESCENTES**

KARLA ADRIANA OLIVEIRA DA COSTA, MARGARIDA MARIA DE CASTRO ANTUNES,  
GISELIA ALVES PONTES DA SILVA

Autores: Karla Adriana Oliveira da Costa<sup>1</sup>; Margarida Maria de Castro Antunes<sup>2</sup>; Giselia Alves Pontes da Silva<sup>3</sup>-Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente – UFPE. 2, 3- Docentes do Programa de Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente – UFPE. Área temática: temas transversais Modalidades de apresentação: Pôster Simples (banner impresso) E-mail: karla.costa.nutricao@hotmail.com Categoria: profissional Introdução: O estilo parental de cuidado adotado pelos pais contribui no processo de socialização da criança e, de modo particular, no que se refere à alimentação, na interação da díade pais e filhos, e essa, na instalação do comportamento e do hábito alimentar da criança. Objetivo: avaliar a influência dos estilos parentais e estilos maternos de alimentar crianças pequenas adotados por mães adolescentes e adultas em relação às práticas alimentares dos seus filhos durante o período de alimentação complementar. Método: estudo comparativo com mães adolescentes, entre 15 e 19 anos, e mães adultas, com idades entre 24 e 44 anos, responsáveis pelo cuidado de filhos entre nove e 24 meses, em duas comunidades da cidade do Recife. As participantes responderam a um formulário para avaliação das condições socioeconômicas da família, inventário de estilos e práticas parentais, formulário de estilos maternos de alimentar crianças pequenas e uma avaliação das práticas alimentares infantis. Resultados e discussão: observamos que as mães adolescentes apresentaram maior frequência de parentalidade de risco, com destaque para a negligência, quando comparadas às mães adultas, que obtiveram prática educativa de monitoria positiva. Constatamos ainda, que referente ao estilo materno de alimentar, houve maior presença dos estilos passivo e autoritário para as adolescentes, que por sua vez, ofereceram aos seus filhos mais alimentos do grupo dos açúcares, doces, óleos e gorduras. Ressalta-se, que a prática alimentar infantil é determinada pela sua interação com o alimento; por fatores emocionais, socioeconômicos e culturais; pelo aprendizado e experiências adquiridas, especialmente pelas mães. Conclusão: As mães adolescentes com estilo parental de risco e estilos negativos de alimentar os filhos, tendem a influenciar de maneira também negativa as práticas alimentares da criança, em especial no que se refere ao consumo dos alimentos em período de alimentação complementar. Dessa forma, os resultados sugerem que é importante conhecer os estilos parentais e estilos de alimentar as crianças de mães adolescentes e relacioná-los com a prática alimentar dos seus filhos no período de alimentação complementar, devido a ser um momento decisivo na formação alimentar e que pode trazer consequências negativas por toda a vida.

## **NUTRIÇÃO INFANTIL: FATORES DETERMINANTES NA COMPOSIÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS EM DESENVOLVIMENTO**

YASMIM COLETTE FEITOSA CYSNEIROS, MAURICEA MUNIZ FEITOSA CYSNEIROS,  
LUMA CAVALCANTE SALES, ISABELA CRISTINA DE SOUZA



Durante a infância vários fatores exercem grandes influências na composição dos hábitos alimentares de crianças. Todavia, diante dos avanços tecnológicos e da escassez de tempo livre, cresce o hábito da escolha de alimentos de fácil consumo, dentre esses, os alimentos industrializados e ultraprocessados, com elevados índices de gorduras e açúcares, resultando na obesidade, má nutrição, sedentarismo, entre outros problemas relacionados à saúde. Este estudo teve como objetivo identificar fatores determinantes na composição de hábitos alimentares de crianças em desenvolvimento. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir de artigos científicos encontrados nas bases de dados LILACS, Periódicos Capes e Scielo, com as palavras chaves, isoladas ou combinadas: “Nutrição”, “Criança” e “Hábitos alimentares”, publicados entre 2008 e 2017. Os resultados desta revisão evidenciaram que no Brasil, o índice de seletividade de alimentos cresce em larga escala, aumentando o consumo de alimentos hipercalóricos. A elevada carga horária de trabalho dos responsáveis pelas crianças tornou os programas televisivos, estratégias de companhia do jovem público e isto repercutiu na falta de atividade física levando estas crianças ao sedentarismo. Foi observado nesta revisão, que a mídia vem causando grandes impactos no estilo de vida das crianças, sendo atingidas pelo marketing, personagens, jogo de cores, músicas, dentre outros fatores; com a capacidade de modificar o comportamento das crianças, porém, estas não têm maturidade suficiente para tomar decisões quanto à escolha de seus hábitos alimentares. Outro fator determinante foi questão sócio econômica, onde a redução da renda estava relacionada ao baixo acesso de alimentos diferenciados e precisos para uma dieta nutritiva em mais de 60% dos estudos. Portanto, correlacionando o poder aquisitivo ao poder de escolha de alimentos saudáveis. A família também foi observada na literatura científica, como fator determinante para a nutrição de crianças e formação de hábitos saudáveis. A educação alimentar desde a infância tornasse um molde de consumo e influência para os primeiros hábitos alimentares de crianças e adolescentes, em que o modelo de alimentação dos pais refletirá a alimentação dos filhos. A estrutura familiar é fundamental para a criação de uma dinâmica habitual com realização de refeições e compras conjuntas, preferindo, então, alimentos mais saudáveis. Estudos confirmaram essa afirmação observando que crianças e adolescentes praticam refeições mais saudáveis e em horários definidos na presença da família. Por fim, foi observado que o sedentarismo é um dos problemas mais preocupantes e sérios da saúde pública atingindo pessoas de todas as faixas etárias e prejudicando principalmente o desenvolvimento de crianças. As novas tecnologias oferecem um padrão de vida onde se dispensa atividades físicas, oferecendo maior importância as ferramentas de comunicação e a alimentos industrializados, contribuindo assim, ao sedentarismo e ao aumento da taxa de morbidade decorrido do mesmo. Com esta revisão, pôde-se concluir que mais de 85% dos estudos revisados evidenciaram que o desenvolvimento saudável de crianças está diretamente relacionado aos fatores que as cercam, e que estes, repercutem tanto na fase infantil como na fase adulta, predispondo ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis, com elevados índices de morbimortalidade.

## **FRUTAS E SUCOS: RECOMENDAÇÕES SOBRE INTRODUÇÃO ALIMENTAR**

AMANDA LETÍCIA DA SILVA GOMES DE CARVALHO, Angélica de Kássia Barbosa Flôr

Introdução: O hábito alimentar é estabelecido entre crianças com idade de 6 meses a 6 anos. O consumo inadequado dos alimentos, além de dificultar o fornecimento de nutrientes essenciais, pode acarretar em deficiência nutricional e posteriores patologias. Recomenda-se, após o aleitamento materno, garantir e atender às necessidades nutricionais da criança. Introduzir o alimento de forma intercalada, desde frutas, legumes e verduras, em suas iniciais texturas é essencial. Posteriormente, vem o suco de maneira um pouco mais processada. Qualquer tipo de fruta pode ser introduzido. Não há regra específica, mas, se possível, consumir frutas da estação e, de preferência, orgânicas, porque são mais saudáveis e livres de agrotóxico. Colocar a fruta em evidência é interessante uma vez que as crianças estão com o paladar em construção, nesta fase é importante conhecer os sabores e as formas. Legumes e verduras também são incluídos nesse processo, sempre intercalados com o aleitamento. Lembrando de respeitar os limites da criança, o momento da introdução é lento e gradual. A entrada do suco vem a partir dos 12 meses, ressaltando que não substitui aleitamento e/ou refeição no período anterior ao primeiro ano de vida que, por sua vez, pode resultar no déficit

de nutrientes como: proteínas, gorduras, vitaminas e minerais. Também, não é interessante substituir a ingestão de água por suco, sendo ele, geralmente, utilizado, pela sua praticidade e por ser processado mais rapidamente, entretanto, o mesmo termina, por prejudicar o estímulo ao consumo de frutas in natura, perdendo, assim, porcentagens de fibras e minerais. E o pior, a adição de açúcar, acaba sendo excessiva, distanciando-se do que chamamos de uma alimentação equilibrada. Então, não devemos substituir a fruta em hipótese nenhuma, pois, a própria Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda quantias, fracionadas, em três porções, diárias, visto que a alimentação e a nutrição constituem em requisitos básicos para a promoção e proteção à saúde devemos garantir que sejam alimentos essenciais, de qualidade e em quantidade suficiente. Objetivo: Revisar a nova recomendação da AAP que foge do costume de ingestão de sucos antes do primeiro ano de vida e aplica na introdução alimentar, antes deste período, as frutas. Evitando o consumo incorreto e desequilibrado de nutrientes e mantendo bons hábitos e aceitações alimentares. Método: Trata-se de uma revisão de literatura através de pesquisa nas bases de dados da Organização Mundial de Saúde, Academia Americana de Pediatria, e Scielo, utilizando a combinação dos seguintes descritores: nutrição, aleitamento, introdução alimentar, frutas, sucos. Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2007 e 2017. Resultados: O estudo realizou uma revisão sobre a ingestão incorreta e introdução precoce e excessiva de determinado tipo de alimentos. Desta forma é possível obter conhecimento das melhores maneiras buscadas para uma boa educação alimentar infantil, evitando posteriores necessidades nutricionais. Conclusão: Após esses argumentos foi possível estabelecer uma linha entre os caminhos percorridos e o papel do nutricionista infantil com acompanhamentos e orientações para pais/cuidadores e crianças, que buscam auxiliar o processo de introdução alimentar de acordo com necessidades e adequações.

## **ANÁLISE DA QUALIDADE NUTRICIONAL DAS REFERÊNCIAS A ALIMENTOS EM CANAIS INFANTOJUVENIS DO YOUTUBE**

ÍNGRIDE RAMOS DE CARVALHO OLIVEIRA, ALINE ROCHA REIS, BEATRIZ DA CRUZ SANTOS, ISABELA GOMES CANUTO, TATIANA LARISSA MARTINS MATOS

Introdução: As crianças e adolescentes constituem mundialmente um mercado rentável para indústria alimentícia, devido, principalmente, à influência que esse grupo exerce nas compras da família e à vulnerabilidade a propagandas causada pela deficiência de filtros críticos desta faixa etária. Aproveitando-se desse fato, os criadores de conteúdo das plataformas digitais, especialmente do YouTube, que vem se popularizando entre os brasileiros, têm ampliado a veiculação de propagandas e merchandising dirigidos a esse público. O problema desta questão está na qualidade nutricional do conteúdo alimentício veiculado nesse meio, visto que a maioria constitui alimentos ultraprocessados com alto teor de nutrientes críticos como sal, açúcar e gordura. Objetivo: Avaliar pelo Modelo de Perfil Nutricional da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) a qualidade dos produtos alimentícios veiculados em vídeos de canais brasileiros dirigidos ao público infantojuvenil no YouTube. Métodos: Foi realizada uma pesquisa qualitativa durante o mês de setembro de 2017 que avaliou a qualidade dos alimentos mostrados em vídeos de 30 canais de YouTube brasileiros dirigidos a crianças e adolescentes. A escolha de canais foi feita utilizando os 28 primeiros da lista de 110 canais infantis do YouTube Brasil feita pela ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing), e, a partir destes, foram selecionados mais 2 canais de acordo com as sugestões do próprio YouTube, sendo que o número de inscritos em cada um variou entre 1 e 23 milhões. Foram assistidos pelo menos 10 vídeos de cada canal, escolhidos por uma amostragem por conveniência, totalizando 326 vídeos. As referências a alimentos industrializados encontradas foram avaliadas a partir dos critérios OPAS a fim de obter dados sobre qualidade nutricional destes. Resultados e Discussão: Foram encontradas 91 referências a alimentos nos canais analisados, entre elas redes de fast food como McDonald's, Burger King e Bob's, além de biscoitos recheados, cereais matinais, refrigerantes e doces dos mais variados tipos e marcas. O número de inscritos em cada canal revela que a plataforma YouTube vem se tornando um eficiente veículo para propagandas alimentícias. O problema fica claro quando os critérios OPAS mostram que 98,4% dos alimentos mostrados apresentam excesso de sódio, gorduras ou açúcares, sendo que 95,3% deles apresentam excesso de açúcares livres. Esse perfil nutricional revela perigo relacionado ao consumo em excesso devido aos riscos de epidemias globais de obesidade, diabetes e outras doenças crônicas não transmissíveis. A persuasão

para consumo do que é veiculado começa no título dos vídeos (por exemplo “o melhor café da manhã do mundo”) e estende-se ao conteúdo, onde ouve-se “peça para o seu pai comprar os ingredientes e fazer esse milk-shake”. Conclusão: É evidente a pouca responsabilidade dos criadores de conteúdo no YouTube, pois observa-se que, além do patrocínio de marcas de produtos alimentícios de baixa qualidade nutricional, há menção a diversas outras marcas similares que, mesmo não sendo patrocinadoras oficiais dos canais, estão presentes nos vídeos de maneira que influenciam o público a consumir. Deste modo, faz-se necessária uma fiscalização dos canais de YouTube, para evitar que influências causem prejuízos em longo prazo para as crianças e adolescentes.

## **NUTRIÇÃO NA ESCOLA: DESAFIOS E IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA ELABORAÇÃO DA MERENDA ESCOLAR**

GILBERTO CAETANO DA COSTA JÚNIOR, MADALENA VIEIRA DA SILVA BRITO

Neste resumo propomos detalhar as inúmeras funções do nutricionista e da sua responsabilidade técnica na composição da merenda escolar. De acordo com o PENAE, esse profissional de saúde é o único habilitado, por lei, que pode atuar em todas as situações que exista uma relação entre o ser humano e o alimento. Ainda segundo o programa, o profissional da nutrição deve fazer um acompanhamento que vai desde a aquisição dos alimentos até sua distribuição ao aluno. O estudo revelou a dualidade dos nutricionistas no que diz respeito as diretrizes do PENAE em seu programa de alimentação escolar. Isso significa, por exemplo, que da 5ª a 8ª série do ensino regular, há uma necessidade em média de 350 calorias. Sendo assim, o profissional de nutrição deveria elaborar o cardápio de acordo com a necessidade dos escolares atendidos, depois de sua avaliação prévia. No entanto, na pesquisa de campo foi identificado que o nutricionista realiza visitas esporádicas, apenas uma vez a cada dois meses e que existe ausência de uma avaliação nutricional. Entre outros pontos importantes de suas obrigações. Na escola sua principal função é de fiscalizar as datas de validade de todos os produtos e verificar os riscos de contaminação alimentar. Além disso, na escola visitada, esse profissional tem como responsabilidade a preparação de todo o cardápio que é direcionado para atender a escola nos próximos dois meses, dada a frequência da visita. Mesmo sabendo que o estado não fornece uma variedade nos alimentos. Indo de encontro com as diretrizes do PENAE em atender as necessidades nutricionais de crianças. Para tanto, deve existir a obrigação de uma discussão profunda nas questões ligadas a educação alimentar nas escolas do estado e o hiato que existe entre as visitas técnicas do nutricionista. Além disso, uma maior autonomia na escolha dos alimentos evitaria possíveis deficiências nutricionais como a carência no cálcio, ferro, vitamina A, fibras e energia. Palavras chaves: nutricionista; escola; merenda.

## **O EQUIVOCADO MARKETING ALIMENTÍCIO COMO FATOR DANOSO NA FORMAÇÃO DE ESCOLHAS ALIMENTARES NA INFÂNCIA**

NATHÁLIA DE FREITAS PENAFORTE, ANGÉLICA DE KÁSSIA BARBOSA FLÔR

Introdução: O ciclo de vida do ser humano é marcado por grandes transformações anatômicas e fisiológicas e é, principalmente, neste período em que acontece a construção dos hábitos alimentares. Este tem seu início na primeira infância, e no decorrer da vida, consolida-se em busca de uma qualidade de vida saudável. Mas, os sinais de uma má alimentação podem ser um fator determinante para diversos malefícios à saúde. Evidências mostram que a publicidade interfere nas escolhas e nos hábitos alimentares, com implicações relativas ao ganho de peso e o público infantil é o que consome cada vez mais o conteúdo que a mídia disponibiliza, podendo esse se tornar grande vilão, ao reproduzir ideias errôneas de uma alimentação nutritiva às crianças, através de bombardeios de propagandas muito bem elaboradas e criativas. Objetivo: Verificar a influência do marketing alimentício e a exposição excessiva à televisão como indicadores de aumento nos riscos à saúde para essa faixa etária de até os 10 anos. Metodologia: Consiste em uma pesquisa qualitativa e exploratória, com base em revisão bibliográfica através de coleta de dados em treze artigos científicos, publicados no período de 2009 a 2017 de literatura nacional, por meio do banco de dados do Google acadêmico, com

palavras-chave em comum: propaganda de alimentos, crianças, publicidade infantil, marketing alimentício. Resultados e Discussão: O público analisado foram de crianças, com faixa etária até os 10 anos, em que 79,2% apresentou o costume de realizar refeições ao assistir televisão e 81,9% o costume de beliscar diante da televisão. Dentre as atividades sedentárias houve uma prevalência de 60% que tinham seu tempo gasto nessa modalidade, em que 26% desses dedicam cinco a dez horas por dia. Em estudo semelhante, o tempo de três ou mais horas por dia obteve uma frequência de 72% entre os portadores de sobrepeso e 70% nos eutróficos. E se considerar o total que assiste, pelo menos durante algum tempo, pode constatar que esses têm um contato com informações veiculadas pela mídia televisiva, que acaba despertando o interesse e curiosidade. Em sua maioria, alimentos ricos em sódio, gorduras e açúcares, que a mídia influencia a se alimentar de maneira inadequada. O equivocado marketing alimentício renova a cada tempo suas estratégias de cativar seu público alvo infantil, que vão além da praticidade e comodidade de preparo, cerca de 45% em uma pesquisa afirmaram sentirem vontade de comer quando estão diante de uma propaganda de alimentos, sabendo-se que uma ou duas exposições à essas publicidades podem ser suficientes para influenciar as preferências alimentares adquiridos na infância, que se perpetuam na vida adulta. Conclusão: É necessário tomar medidas urgentes, se considerarmos que a alimentação inadequada e o sedentarismo juntos, podem ser fatores de risco para o desenvolvimento de certas morbidades. Portanto, por meio de uma educação alimentar e nutricional englobando todos os ambientes em que a criança convive, como também a redução do tempo da exposição à televisão, utilizando novas técnicas a fim de incentivar hábitos mais saudáveis, poderão ser precursores minimizando consequências na vida adulta.

## **ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE OLINDA, PE.**

GILBERTO CAETANO, MADALENA VIEIRA DA SILVA BRITO

De acordo com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o nutricionista tem um papel fundamental e abrangente, atuando em vários níveis da gestão do programa, tais como: planejamento de cardápio, gestão de compras, treinamento e reciclagem de merendeiras e equipes de cozinha, supervisão do cumprimento do cardápio e do controle higiênico e sanitário, teste de aceitabilidade, avaliação nutricional dos estudantes, planejar e executar ações de educação alimentar e nutricional. O nutricionista deve realizar um acompanhamento que vai desde a aquisição dos alimentos até sua distribuição ao aluno. O profissional de nutrição deve elaborar o cardápio de acordo com a necessidade dos escolares. De acordo com o PNAE existe a necessidade de uma ingestão diária de 200 a 300 calorias para os alunos do ensino fundamental. O objetivo desse trabalho é verificar a atuação do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com ênfase nas atribuições do profissional. Foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola estadual situada na cidade de Olinda-PE. A escola atende 367 crianças no ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano, com faixa etária entre 10 e 14 anos. Das 12 salas, 7 são utilizadas, são 31 funcionários. Foi identificado que o profissional de nutrição realiza visitas esporádicas, apenas uma vez a cada dois meses e que existe ausência de avaliação nutricional. Na escola visitada, a principal função do nutricionista é de fiscalizar apenas as datas de validade de todos os produtos e verificar os riscos de contaminação alimentar. Não existia um local específico para a refeição dos alunos, os alunos atendidos pela escola, em seu horário de merenda, circulam com as refeições por todo o pátio. O nutricionista tem como responsabilidade a preparação de todo o cardápio direcionado para atender os escolares, porém o mesmo não era atualizado com frequência, devido à ausência temporal do nutricionista no local. Foram detectados problemas na cozinha, como produtos derivados do leite expostos em freezers abertas e sem refrigeração, merendeiras sem os equipamentos de proteção individual, caixa de esgoto aberta na entrada da cozinha e o local de armazenamento dos alimentos sem devidos cuidados. O nutricionista não participava da compra e distribuição dos alimentos da merenda escolar. Indo de encontro com as diretrizes do PNAE em atender as necessidades nutricionais das crianças. Uma autonomia na escolha dos alimentos evitaria possíveis deficiências nutricionais como a carência no cálcio, ferro, vitamina A, fibras e energia. Contribuindo como processo de aprendizado pedagógico. Os profissionais da cozinha sentem-se pouco satisfeitos em relação à carga horária, condições de trabalho e ao

salário recebido. Os resultados encontrados refletem a falta de atuação efetiva do nutricionista. As diversas atividades do profissional no Programa sugerem a necessidade de constante atualização e formação do nutricionista atuante no PNAE.

## **MERENDA ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DO CÁLCIO PARA O CRESCIMENTO E FORMAÇÃO ÓSSEA DAS CRIANÇAS.**

MADALENA VIEIRA DA SILVA BRITO, GILBERTO CAETANO DA COSTA JUNIOR, DANIELE DE LIMA DA SILVA, ARIELE MERCÊS ANDRÉ GOMES

Na fase escolar identifica-se a oportunidade da introdução de nutrientes importantes para um crescimento saudável. Por esse motivo o empenho das escolas em selecionar um cardápio adequado torna-se importante a fim suprir as necessidades nutricionais, que se fará presente em todas as fases da vida. O objetivo desse estudo é enfatizar o cálcio como principal aliado ao desenvolvimento e formação óssea das crianças em fase escolar, visto que os alimentos ricos em cálcio são essenciais neste período. Foi realizado uma pesquisa de campo em quatro instituições públicas de ensino infantil, no intuito de conhecer a alimentação servida às crianças. Foi identificado o leite como principal fonte de cálcio servido nas escolas, visto que em 100% das escolas visitadas tinham este alimento presente, sendo servido ao menos três vezes na semana, porém ainda existe uma resistência na sua ingestão. Uma formação óssea saudável ocorre em algumas etapas fundamentais para que um indivíduo desenvolva e acumule a massa óssea, são elas: O crescimento geral de ossos diversos e crescimento em diâmetro de diáfises, o crescimento em comprimento de diáfises e formação de um osso na etapa de desenvolvimento embrionário. Portanto, para um crescimento adequado é importante manter um equilíbrio nutricional, e assim evitar a deficiência de nutrientes, das proteínas e das calorias que prejudicam substancialmente o desenvolvimento nessa fase da vida. O cálcio já é diretamente ligado ao crescimento e a saúde dos ossos. Entretanto, encontrar correlacionados outros nutrientes como a vitamina D, que aumenta a absorção do cálcio. A vitamina A, que é relacionada com a liberação do GH - Growth Hormone, considerado o hormônio do crescimento, além de atuar na diferenciação das células ósseas. O zinco, ácido fólico e o ferro, que é essencial para a formação das células sanguíneas, que também é importante para o crescimento, principalmente para os adolescentes